



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia

Ceilândia, Junho de 2023

AMADEU ROMUALDO DA SILVA NETO
Diretor

ENÉAS RIBEIRO DE SOUSA NETO
Vice-Diretor

ANDRÉ DA SILVA ARAÚJO
Supervisor Pedagógico

GILNÁIRA NIEDJA DE OLIVEIRA LOPES
Supervisora Administrativa

MARIDALVA GOMES DA CRUZ
Secretário escolar

ÉLCIO XAVIER DA SILVA JÚNIOR
JOICE AZEVEDO
QUÉSIA DA SILVA MATOS
Coordenadores Pedagógicos

ADRIANA BRASIL FERREIRA DOS SANTOS
ROSILANE FERNANDES DA SILVA
Orientadoras Educacionais

ELIZABETH MATHEUS DE SOUZA
Pedagoga – SEAA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Equipe Gestora	Amadeu Romualdo da Silva Neto, Enéas Ribeiro de Sousa Neto, André da Silva Araújo, Gilnáira Niedja de Oliveira Lopes, Maridalva Gomes da Cruz.
Docentes	Todos participaram
Coordenadores	Élcio Xavier da Silva Júnior, Joice Azevedo, Quésia da Silva Matos.
Carreira Assistência	Todos participaram
Comunidade Escolar	Toda a comunidade escolar por meio de questionários enviados
Serviços de Apoio	Adriana Brasil Ferreira dos Santos, Rosilane Fernandes da Silva, Elizabeth Matheus de Souza, Marcos e Tereza da Silva Santos

CONSELHO ESCOLAR

PRESIDENTE: Élcio Xavier da Silva Júnior

VICE-PRESIDENTE: André da Silva Araújo

MEMBRO NATO: Amadeu Romualdo da Silva Neto

SECRETÁRIO: Laersen Asael Almendro

MEMBRO: Neide Rocha de Araújo e Souza (Assistência)

MEMBRO: Sebastiana Cristina de Sousa (Pais)

MEMBRO: Júlio César Teodósio da Silva (Pais)

MEMBRO: Luciano Siqueira Ribeiro (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Leandro Malvessi (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Laura Giovana Cordeiro da Conceição (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Josiane Moura Vieira (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Joice Silva Azevedo (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Adriana Brasil Ferreira dos Santos (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Enéas Ribeiro de Sousa Neto (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Gilnáira Niedja de Oliveira Lopes (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Janete Maria Alves da Silva (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Irene Pedroza Dourado (Unidade Executora – CEF 33)

“Treine enquanto eles dormem, estude enquanto eles se divertem, persista enquanto eles descansam, e então, viva o que eles sonham”. Provérbio japonês

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica. (...) A possibilidade humana de existir – forma acrescida de ser – mais do que viver faz do homem um ser eminentemente relacional. Estando nele, pode também sair dele. Projetar-se. Discernir. Conhecer. (Paulo Freire)

HOMENAGEM

No decorrer desses anos, passaram pela escola muitos professores e outros servidores, uns permaneceram pouco tempo, outros estão aqui há 20 anos e alguns ficaram até a aposentadoria.

Dentre estes, uma secretária que muito contribuiu para o sucesso desta Escola foi Maria Ângela Fonseca Neves, lotada desde 1986, que se aposentou em junho de 2016, dedicou-se com eficiência à profissão e à nossa escola. Porém, muito mais é a confiança adquirida, virtude rara, só presente em pessoas voltadas para o verdadeiro sucesso. Muito do que aprendemos no bom serviço à educação temos que agradecer à Maria Ângela. Nossa escola não teria alcançado tantos sucessos sem sua essencial participação e colaboração. Que as novas gerações tenham a inspiração no seu talento, bom caráter e profissionalismo.

Outra pessoa importante que nos inspirou e que deixou um grande vazio foi o Sr. Cícero, que deixou este mundo durante o período da pandemia. Profissional dedicado e competente que sempre buscou uma educação de qualidade e que dedicou-se na busca de um aprendizado significativo pelos alunos e a socialização entre eles, sempre pautado pelo respeito, pela solidariedade e pela amizade.

SUMÁRIO

1. Identificação.....	8
2. Apresentação.....	8
2.1- Processo de Construção.....	8
2.2- Participantes.....	10
3. Histórico da Unidade Escolar.....	11
3.1- Descrição Histórica.....	11
3.2- Características Físicas.....	15
3.3- Dados de Identificação da Unidade Escolar.....	20
3.4- Atos de Regulação da Unidade Escolar.....	21
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	21
4.1- Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	21
4.2- Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.....	23
5. Função social da escola.....	24
6. Missão da Unidade Escolar.....	28
7. Fundamentação e Concepções Teóricas.....	28
8. Objetivos.....	32
8.1- Objetivo Geral.....	32
8.2- Objetivos específicos.....	33
9. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	33
9.1- Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos.....	34
9.1.1- Superação.....	34
9.1.2- Olimpíada de matemática (OBMEP)	34
9.2- Educação para a Diversidade / Cidadania e Direitos Humanos / Sustentabilidade / Outros.....	35
10. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola.....	35
10.1- Organização Escolar: Ciclos.....	38
10.2- Organização dos Tempos e Espaços.....	39
10.3- Relação Escola-Comunidade.....	41
10.4- Metodologias de ensino adotadas.....	42
10.5- Equipe de professores.....	43
10.6- Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar (Individual/Por disciplina/Por Ano-Série/Coletiva).....	43
10.7- Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	43
10.8- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA.....	44
10.9- Orientação Educacional - OE.....	45
10.10- AEE / Sala de Recursos.....	46
10.11- Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar.....	46
10.12- Permanência e êxito escolar dos estudantes.....	47
10.13- Recomposição das Aprendizagens.....	47

11- Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar.....	48
11.1- Administrativo.....	48
11.2- Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria.....	484
11.3- Serviços de Apoio / Monitoria.....	8
11.4- Biblioteca escolar.....	49
11.5- Sala de multimídia / Auditório.....	49
11.6- Regimento Interno.....	49
11.7- Uniforme.....	49
12. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas.....	50
12.1- Avaliação para aprendizagens.....	50
12.2- Avaliação em Larga Escala.....	51
12.3- Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	52
12.4- Conselho de Classe.....	53
13. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político-Pedagógico.....	53
13.1- Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais.....	53
13.2- Gestão Participativa e Gestão de Pessoas.....	55
13.3- Gestão Financeira e Gestão Administrativa.....	59
14. Plano de Ação Específicos.....	61
14.1- Coordenação Pedagógica.....	61
14.2- Conselho Escolar.....	61
14.3- Servidores Readaptados.....	62
14.4- CID.....	62
14.5- PECM - Programa Educação com Movimento.....	62
14.6- PGINQ - Programa Escola Comunidade Ginástica nas Quadras.....	62
14.7- SEAA.....	63
14.8- Orientação Educacional.....	72
14.9- AEE / Sala de Recursos.....	82
15. Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	88
15.1- Plantão de dúvida de matemática.....	88
15.2- Semana de educação para vida.....	89
15.3- Festa junina.....	90
15.4- Jogos interclasse.....	91
15.5- Rodas de conversa.....	92
15.6- Show de talentos.....	93
15.7- Biografias.....	94
15.8- Formatura.....	95
15.9- Na moral.....	96
15.10- Vozes da Paz.....	97
15.11- Projeto Gentileza.....	98
15.12- CSP sustentável.....	99
15.13- Jogos escolares do DF.....	100
16. Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	100
17. Referências Bibliográficas.....	102
ANEXO: Plano de curso.....	104

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental 33
Coordenação Regional de Ensino	Ceilândia
Endereço	QNP 12 – Área Especial – “P” Sul
Telefone	3901-6887
E-mail	cef33.ceilandia@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	1981
Turnos de Funcionamento	Matutino e vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Ensino fundamental anos finais
Escola de Gestão Compartilhada	(X) Sim () Não
Oferta Educação Integral	() Sim (X) Não
Equipe Gestora	Diretor: Amadeu Romualdo da Silva Neto Vice-Diretor: Enéas Ribeiro de Sousa Neto Supervisor pedagógico: André da Silva Araújo Supervisora administrativa: Gilnáira Niedja de Oliveira Lopes Chefe de secretaria: Maridalva Gomes da Cruz

2. APRESENTAÇÃO

2.1- Processo de Construção

Este Projeto Político-Pedagógico foi fundamentado e respaldado nas Orientações Pedagógicas do Projeto Político-Pedagógico, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo em Movimento da Educação Básica (Ensino Fundamental Anos Finais e Pressupostos Teóricos), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas Diretrizes para o 3º Ciclo, nas Diretrizes de Avaliação das Escolas Públicas, entre outros documentos.

Pensando na função social da Educação, assim como no valor formativo e simbólico que a instituição Escola sempre representou para as sociedades, como

também nos ideais dialéticos e sócio-históricos que regem a escola e a educação contemporânea, ressaltando a importância do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos, baseada no desenvolvimento integral das pessoas e na importância do contexto social e das relações estabelecidas, a fim de se efetivar a formação do aprendiz na cidadania e para a cidadania, advém à necessidade das escolas construírem seu Projeto Político-Pedagógico.

Apesar de se constituir enquanto exigência normativa, o Projeto Político-Pedagógico é, antes de tudo, um instrumento ideológico e político, que visa, sobretudo, a gestão dos resultados das aprendizagens, através da projeção, da organização e do acompanhamento de todo o universo escolar. De acordo com Betini (2005, p. 38):

O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação - reflexão.

A articulação entre o Projeto Político-Pedagógico e o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados, com a participação e envolvimento das pessoas, o coletivo da escola, pode levá-la a ser eficiente e eficaz. Daí a notória ênfase dada pelos mecanismos legais à escola democrática. Conforme Veiga (2002, p. 13), o Projeto Político-Pedagógico “é também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim”.

Ao construirmos nosso Projeto Político-Pedagógico levamos em conta a realidade que circunda nossa escola e as famílias dos nossos alunos, pois, certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo escolar para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

O levantamento dos dados sobre a realidade escolar das famílias atendidas pela escola foi realizado através de formulários produzidos pela gestão e pela coordenação pedagógica e respondidos por toda a comunidade escolar, além de reunião de pais e mestres e a avaliação institucional. Estas ações têm o intuito de entender as principais dificuldades dos pais, estudantes e professores para um processo de ensino-

aprendizagem de qualidade, com a volta do ensino presencial, mas ainda com todo o cuidado com a questão da saúde devido ainda haver casos de Covid e gripe entre alunos e servidores, além de dezenas de casos de dengue.

2.2- Participantes

Para elaborar o presente documento este centro de ensino fundamental trabalhou de maneira democrática, transparente e participativa a fim de que todos se sentissem parte integrante e fundamental do processo ensino-aprendizagem desta instituição educacional, dando a todos a oportunidade de manifestar-se e contribuir para o delineamento e aperfeiçoamento deste documento.

Com a volta do ensino presencial, verificou-se que, o chamado novo normal, trouxe várias consequências emocionais, tanto para estudantes como para professores e demais servidores; além disso, observou-se que grande parte dos alunos tem apresentado déficit de aprendizagem, problemas de relacionamento, dificuldade de socialização, crises de ansiedade, conflitos com colegas e com professores, entre outros.

Diante disso, fez-se necessário buscar metodologias de ensino que atendessem as novas necessidades educacionais de nossos alunos e que dessem a eles a oportunidade de adequar-se novamente ao ensino presencial, mesmo diante das incertezas que ainda pairam devido à presença da Covid entre alunos e servidores e o agravamento dos casos de Dengue e de Influenza que têm afetado toda a comunidade escolar.

Por fim, a elaboração deste documento foi um trabalho em conjunto de toda a comunidade escolar, produzido no início do ano de 2023 de acordo com o cronograma apresentado na tabela abaixo:

DATA	TEMA	ATORES ENVOLVIDOS
13 e 15/02/2023	Debate: Projetos e intervenções significativas para a progressão das aprendizagens	Direção, Coordenação, Supervisão Pedagógica e Professores
06/03/2023	Releitura e debate sobre o PPP Diagnóstico da realidade escolar	Coordenação, Supervisão Pedagógica, professores, orientadoras, pedagoga, sala de recursos
07 a 10/03/2023	Revisão do PPP	Direção, Coordenação e Supervisão Pedagógica
13/03/2023	Debate e construção dos projetos da Unidade Escolar	Direção, Coordenação, Supervisão Pedagógica, professores, orientadoras,

		pedagoga, sala de recursos
15/03/2023	Elaboração coletiva do plano de ação da escola.	Direção, Coordenação e Supervisão Pedagógica e professores
20/03 a 10/04/2023	Reconstrução do PPP	Direção, Coordenação, Supervisão Pedagógica e professores

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1- Descrição Histórica

Fundada em dez de agosto de mil novecentos e oitenta e um - portaria 42, o Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia, antes Escola Classe 44 de Ceilândia, CNPJ: 01.927.691/0001-36; **INEP: 53007972** telefone: 39016887, localizada a QNP 12 – Área Especial – “P” Sul, surgiu para oferecer aos moradores daquele novo assentamento o direito de estudar próximo de casa. Devido às grandes alterações na sua modulação, a escola sempre teve de se adequar às diferenciações impressas no seu currículo e por consequente, eventuais e profundas mudanças no seu decorrer.

1981 a 1984	Pré-escolar; 1ª a 4ª séries do 1º grau.
1985 a 1987	Pré-escolar; Ensino Especial - DA e DME; CBA; 3ª e 4ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo - Fases II e III.
1988 a 1989	Ensino Especial - DA e DME; CBA; 3ª e 4ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo - Fases II e IV.
1990 a 1991	Ensino Especial - DA e DME; CBA; 3ª e 4ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo - Fases II e IV.
1992 a 1994	Pré-escolar; Ensino Especial – DA; CBA; 3ª e 4ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo – Fases I, II, IV.
1995	Pré-escolar; CBA; 3ª a 5ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo - Fases I, II, IV; Ensino Especial – DA.
1996 a 1997	Pré-escolar; Escola Candanga; 5ª e 6ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo Fases I, II, IV; Ensino Especial – DA.
1998 a 1999	Escola Candanga; 5ª a 8ª séries do 1º grau; Ensino Especial – DA; Ensino Supletivo - Fases II, IV.

2000	Educação Infantil; 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental (Jornada Ampliada); Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento (Fase de terminalidade).
2001	Educação Infantil; 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental (Jornada Ampliada); Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento
2002	Educação Infantil; 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental (Jornada Ampliada); Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento
2003	Educação Infantil; Quanto Mais Cedo Melhor; 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental (Jornada Ampliada); Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento
2004	Educação Infantil; Quanto Mais Cedo Melhor; 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.
2005	Educação Infantil; BIA (Bloco Inicial de Alfabetização); 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental; Classe de Aceleração de Aprendizagem – Alfabetização; Classe Especial – DM.
2006	Educação Infantil; BIA (Bloco Inicial de Alfabetização); 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental; Classe Especial – DM.
2007	Educação Infantil; BIA (Bloco Inicial de Alfabetização); 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental; Classe Especial – DM.
2008	Educação Infantil; 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de 09 anos; 4ª série do Ensino Fundamental.
2009	Educação Infantil; 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de 09 anos.
2010	Educação Infantil; 1º, 2º, 3º e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 09 anos.
2011	Educação Infantil; 1º, 2º, 3º e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 09 anos.
2012	1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental de 09 anos.
2013	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental de 09 anos.
2014	3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental de 09 anos; Classe Especial (DMU).
2015	6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de 09 anos; Classe Especial (DMU).
2016	6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de 09 anos
2017	6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de 09 anos
2018 a 2023	6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de 09 anos – Ciclos



HISTÓRICO DE DIRETORES

1981 a 1984	Valdete Ferreira Bonfim
1985	Elisdete M. de Abreu
1986	Antônio Simões Gaspar
1987 a 1988	Cristina Felix da Silva
1989 a 1994	Kátia Rodrigues de Oliveira
1995 a 1997	Inez Gonçalves da Silva Alves
1998 a 1999	Erisevelton Silva Lima
Jan. 2000 a out. 2000	NilvaTieko Oshiro
Out. 2000 a jan. 2001	Amália Juazeiro Fraga
Fev. 2001 a dez. 2007	Ana Cristina Silva
Jan. 2008 a dez. 2009	Márcia Helena Lopes Soares
Jan. De 2010 a jan. 2010	Deoclides Pereira de Carvalho

Jan. 2011 a set 2013	Joselita Batista Leonardo
Jan. 2014 a dez. 2015	Renata Bitencourt Pereira
Jan. 2016 até a presente data	Amadeu Romualdo da Silva Neto

EQUIPE ENVOLVIDA

Corpo administrativo-pedagógico

Diretor	Amadeu Romualdo da Silva Neto
Vice-diretor	Enéas Ribeiro de Sousa Neto
Supervisão	Gilnáira Niedja de Oliveira Lopes
	André da Silva Araújo
Chefe de secretaria	Maridalva Gomes da Cruz
Orientador Educacional	Adriana Brasil Ferreira dos Santos
	Rosilane Fernandes da Silva
Sala de Recursos	Marcos
	Tereza da Silva Santos
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Elizabeth Matheus de Souza (Pedagoga)
Professores Readaptados	Elma Donizete Gonçalves da Silva
	Ana Paula Amélia dos Santos
	Laura Giovana Cordeira da Conceição
	Rute Neris de Souza
	Renata Sampaio Fagundes
	Eduardo Bittencourt
	Laersen Asael Almendro
Coordenadores	Élcio Xavier da Silva Júnior
	Joice Azevedo
	Quésia da Silva Matos

Corpo docente

Professores Efetivos	40
Professores Contratos Temporários	17
Professores em Restrição Temporária	1

Serviço de apoio

Secretária (o)	01
Agente Educacional	01
Vigilância (Confederal)	04
Limpeza (Real Limpeza)	10
Cozinha (G&E)	04
Monitor 01	01
Educador Social Voluntário	05

Níveis e modalidades de ensino

Alunos do Ensino Fundamental		Matutino	Vespertino
Anos finais	6º ANO		277
	7º ANO		279
	8º ANO	281	
	9º ANO	287cal	
Total Geral de Estudantes		1124	
ANEES - 6º ao 9º Ano		97	

3.2- Características Físicas

O Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia possui uma boa estrutura física com bom estado de conservação, estando em contínua manutenção a fim de evitar danos. Todos os anos nossa escola passa por reformas a fim de manter a conservação de sua estrutura, geralmente são realizadas: pintura, limpeza do telhado, poda das árvores, revisão elétrica e hidráulica, revitalização das áreas comuns, melhorias no ambiente em geral, criação de espaços alternativos, entre outros a fim de possibilitar as melhores condições para que haja a possibilidade de manter um ensino de qualidade que tenha como meta o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Nossa escola conta com a seguinte infraestrutura:

Sala de Aula	18	CEF 33 de Ceilândia	Coordenação Pedagógica (sala)	01
Sala de Leitura	01		Sala de Reforço (sala)	01
Sala de Recursos	01		Laboratório de informática (sala)	01

Sala de Professores	01		Cantina	01
Banheiro Professores	02		Banheiro Alunos	02
Copa	01		Banheiro Aluno (ANEE)	01
SEAA (sala)	01		Guarita	01
OE (sala)	01		Estacionamento	01
Secretaria (sala)	01		Pátio Coberto	01
Reprografia (sala)	01		Quadra Poliesportiva	02
Direção/ Administrativo	01		Área de Jogos	01
Vice-Direção/ Supervisão pedagógica	01		Espaço do Servidor	01



Fachada da escola

Ao longo do ano letivo de 2020 e até a presente data, a escola passou por diversas reformas, tais como: reforma do piso, reforma da cozinha, cobertura da quadra poliesportiva 1, reforma da quadra poliesportiva 2, reforma dos banheiros dos alunos e dos professores, reforma do espaço da direção e da OE, colocação de ar condicionado no espaço administrativo e implementação do laboratório de informática.



Jardins dos blocos C e D com piso de granitina



Jardim do bloco A/B com piso de granitina



Reforma da quadra poliesportiva 2



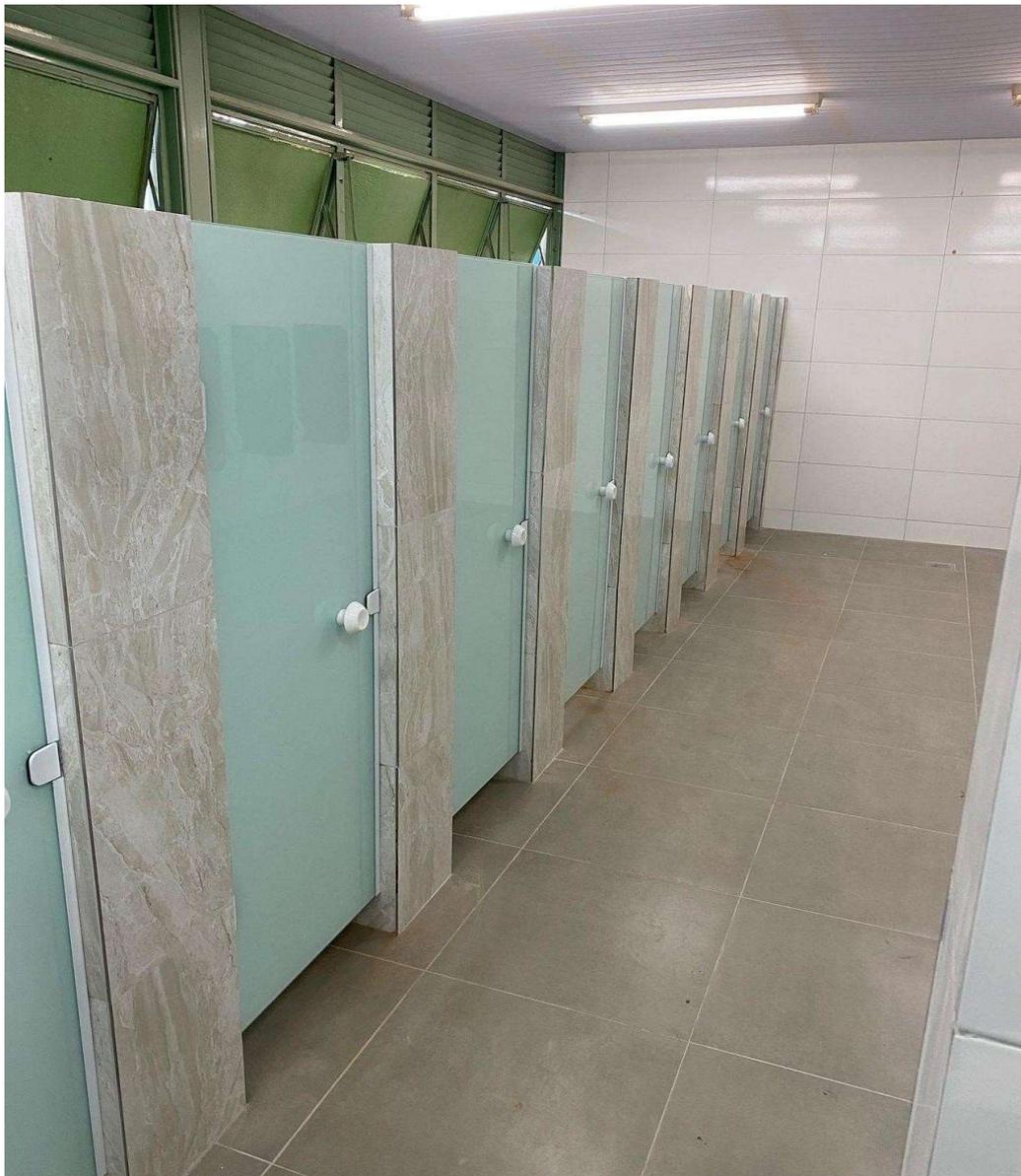
Cobertura da quadra poliesportiva 1



Laboratório de informática



Entrada interna



Banheiro masculino reformado

3.3- Dados de Identificação da Unidade Escolar

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia

Endereço: QNP 12 Área Especial

E-mail: cef33.ceilandia@edu.se.df.gov.br

Telefone(s): (61) 3901-6887

Whatsapp: (61) 3901-6887

Instagram: @cef33oficial

Facebook: Cef 33 Ceilândia

Esta instituição de ensino é mantida por verbas públicas, advindas do Governo do Distrito Federal e também é atendida pelos programas abaixo relacionados:

- **Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF):** a finalidade deste programa é dar autonomia para o gerenciamento e a realização de projetos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola. Esse recurso provém do Governo do Distrito Federal.
- **Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE):** a finalidade deste programa é proporcionar a melhoraria da infraestrutura física e pedagógica da escola, assim como a aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola, a aquisição e a manutenção de material permanente, a conservação e os pequenos reparos na unidade escolar. Esse recurso provém do Ministério da Educação (MEC).

3.4- Atos de Regulação da Unidade Escolar

Portaria nº 80 10/04/2013

Órgão: SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Matriz Curricular: 62/99

Regimento Interno:

Ordem de serviço N°/Ano: 160/2004

Fundamentação Legal: Parecer N° 212/06

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

4.1- Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O CEF 33 atende mil cento e quarenta e oito alunos, sendo noventa e sete alunos apresentando Necessidades Educacionais Especiais, e faixa etária entre dez e dezoito anos de idade, matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental de nove anos. A comunidade escolar é oriunda das quadras do Setor P. Sul adjacentes à escola, setor de chácaras, Condomínios Pôr do Sol, Vila Madureira e Sol Nascente.

O Setor “P” Sul, implantado em mil novecentos e setenta e nove, está organizado por uma estrutura geométrica regular, similar ao desenho original de Ceilândia. Ocupa cerca de trezentos e trinta e um hectares, com doze mil e dezessete lotes, ou seja, 36,3 lotes por hectare. Entretanto, quando este setor foi implantado já se buscava aumentar a densidade da ocupação urbana de Ceilândia e, a exemplo do Setor “O” (1976) e do setor conhecido como Guariroba (1977), reproduziram o padrão de organização espacial

da malha urbana original e ao mesmo tempo aumentaram o número de lotes por unidade de área. Nesta fase, a SHIS ainda concentrava a produção das unidades habitacionais dos assentamentos urbanos promovidos pelo poder Público.

Aproximadamente em 1998, começou-se um movimento de fracionamento e vendas das chácaras que estavam ao redor do Setor P Sul. Este movimento fez com que várias casas fossem construídas ao redor das antigas moradias. Sob a égide de condomínios, surgiu vários ao redor do P Sul. As regiões são denominadas como Condomínio Pôr do Sol, Vila Madureira e Condomínio Sol Nascente. As condições ainda são precárias nestes lugares, mas a tendência é a regularização, como vem ocorrendo em outros condomínios no Distrito Federal.

A percepção dos professores aos alunos para o CEF 33 é de suma importância para a elaboração de medidas que possam sanar problemas durante o processo educacional. Deste modo serão desenvolvidas estratégias envolvendo a família, ressaltando a importância da sua participação na formação escolar de seus filhos, aproximando escola e comunidade, na intenção de ampliar uma parceria na qual todos, escola e família compartilhem sucessos e dificuldades. Considerando esses aspectos, a escola visa proporcionar maior participação das famílias na vida escolar do estudante através da abertura de eventos outrora fechados, para participação da comunidade, com o objetivo de maior aproximação entre as diversas instâncias que se relacionam com a escola.

O desenvolvimento dos alunos no ambiente escolar tem sido satisfatório, porém há algumas necessidades apontadas por eles e também pelos professores com relação às dificuldades apresentadas na leitura, na escrita e no conhecimento matemático.

Quanto às dificuldades de leitura e escrita estão sendo desenvolvidas estratégias que visam possibilitar aos alunos o desenvolvimento da apropriação da sua língua materna a fim de que possam desenvolver a compreensão da estrutura linguística, a interpretação e a produção de textos de modo que se apropriarem da linguagem escrita e desenvolvam a leitura de maneira adequada e eficiente.

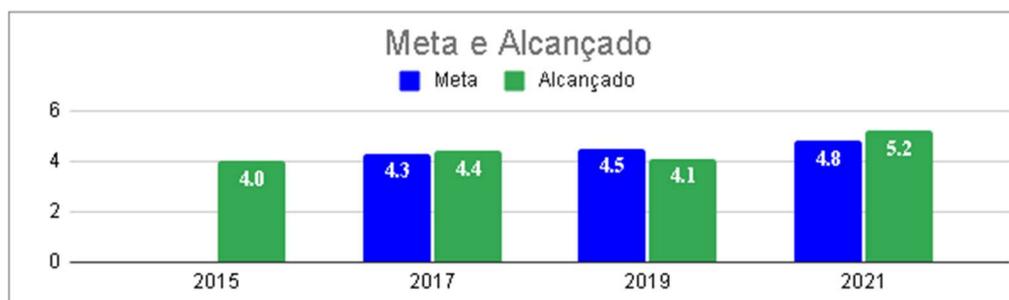
No que se refere às dificuldades em relação à apropriação dos conceitos matemáticos, serão desenvolvidas estratégias a fim de favorecer a compreensão do nosso sistema numérico, além de outros recursos que favoreçam a relação da matemática com a realidade e com outras áreas do conhecimento. Dessa forma, as atividades consistirão em: aprender a apreciar e valorizar a matemática, adquirir segurança na própria capacidade de explorar e resolver problemas, aprender a comunicar e raciocinar matematicamente.

A defasagem idade/ano, que também representava um grande desafio, foi vencida em 2019 com as últimas turmas de PAAE. No entanto, ainda é preocupante o número de alunos repetentes, principalmente nas turmas de 7^{os} anos. Em virtude disso, medidas pedagógicas estão sendo tomadas para que esse número seja reduzido com a volta do ensino totalmente presencial.

4.2- Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

IDEB CEF 33

	2015	2017	2019	2021
Meta		4.3	4.5	4.8
Alcançado	4.0	4.4	4.1	5.2
Diferença	-	0.1	-0.4	0.4



CEF 33 DE CEILÂNDIA - 2021				
	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
APROVAÇÃO	98,95 %	96,05 %	95,56 %	91,76 %
REPROVAÇÃO	0,70 %	1,08 %	3,42 %	4,12 %
EVASÃO	0,35 %	2,87 %	1,02 %	4,12 %

CEF 33 DE CEILÂNDIA - 2021	
APROVAÇÃO	95,45 %
REPROVAÇÃO	2,40 %
EVASÃO	2,15 %

O IDEB de 2019 da IE apresentou queda de 0,3 pontos. Após uma análise dos resultados da prova, percebeu-se uma queda de rendimento em ambas as disciplinas, porém, o principal motivo para queda do IDEB da instituição foi uma alta taxa de reprovação nos 7º e 9º anos.

A alta taxa de reprovação foi pauta de diversas discussões, através das coordenações coletivas, com todos os profissionais, para identificação e compreensão dos motivos que geraram aumento no número de estudantes retidos ao final do ano letivo. Após discussão com todo o corpo docente, ficou decidido a identificação mais célere dos problemas e realização de projetos interventivos com mais frequência para melhoria no processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente diminuição da taxa de reprovação escolar.

Após as intervenções realizadas ao longo dos anos de 2020 e 2021, mesmo com as dificuldades ocasionadas pela pandemia, percebeu-se que houve um aumento do rendimento dos estudantes em ambas as disciplinas somado a uma queda da quantidade de estudantes em situação de reprovação ou evasão escolar e, dessa forma, um aumento significativo no índice do IDEB alcançado em 2021. O Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia superou em 0.4 pontos a meta definida para 2021.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Para trabalhar na área da educação os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem não podem deixar de considerar os princípios didáticos, filosóficos e éticos no planejamento das ações que serão desenvolvidas no cotidiano escolar. É importante que a instituição escolar, com a educação voltada para o aspecto qualitativo como proposta de ensino-aprendizagem, objetivando a formação do cidadão crítico, criativo e transformador, tenha um olhar para o estudante considerando suas particularidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Procurando desenvolvê-las utilizando estratégias pedagógicas considerando o aspecto, a interdisciplinaridade, o trabalho coletivo, o interesse dos alunos e o contexto sociocultural.

Segundo as Diretrizes pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a instituição educacional deve utilizar práticas pedagógicas que respeitem as diferenças entre os alunos e que, ao mesmo tempo, considerem essas diferenças como elementos ricos de trabalho, promovendo uma constante interação entre os pares, e assegurando uma educação de qualidade.

Para tanto, este trabalho norteia-se a partir da perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa. Tal norteamto fundamenta-se na necessidade de compreender as significações que ocorrem na prática escolar. Significações estas que são múltiplas e

que necessitam de um amparo com rigor teórico e metodológico capaz de ressignificá-las. Segundo Orlandi (2009), a Análise do Discurso não é apenas uma metodologia, é uma disciplina de interpretação e que deve considerar o modo de funcionamento linguístico-textual dos discursos, as diferentes modalidades do exercício da língua num determinado contexto histórico-social de produção. A interpretação é mais relevante para as ciências da linguagem, mas está sempre presente no exercício das ciências humanas, em particular, e de qualquer ciência em geral. Este conhecimento dá à prática cotidiana da escola as condições de entender as particularidades de cada aluno na multiplicidade da sala de aula e arcabouço suficiente de interpretação ao professor dos diversos discursos que surgem na prática escolar.

Vale lembrar aqui que, este trabalho não tem por meta a formação do professor em um analista de discurso, mas fornecer a este profissional condição de melhor interpretar sua posição de sujeito em sala de aula e respectivamente a do aluno, bem como critério superior à condução do seu assunto e de seus referenciais teóricos de sua área de conhecimento.

O CEF 33 entende que faz parte da sua função formar cidadãos críticos, promover aprendizagens significativas e promotoras de mudanças sociais, utilizando-se para isso do conhecimento historicamente construído e do contato constante com diversas realidades e manifestações culturais. Nossa preocupação e meta é a de criar condições favoráveis à produção de conhecimento e a de aquisição dos conhecimentos necessários ao homem contemporâneo. Porém nos parece relevante a necessidade de produzir condições favoráveis à reflexão de valores que permeiam o bem viver entre as pessoas. Para isso torna-se importante que os professores tenham condições de favorecer o ambiente à reflexão e abstração de assuntos muitas vezes não explorados fora dos muros da escola. Pensamos que o CEF 33 é terreno fértil para a condução da curiosidade dos alunos e de suas questões.

Para cumprir sua função social, a escola precisa proporcionar situações em que os alunos participem de projetos coletivos na escola e na comunidade. Dessa forma, eles se exercitam na autonomia e na convivência social saudável, aprendem a expressar ideias e opiniões, a ouvir e a debater, estabelecendo uma atitude em relação ao saber e ao conhecimento que os levem a querer aprender sempre mais. Mesmo porque, segundo o Currículo em Movimento (Caderno 1), “a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania” (SEEDF, 2014a, p. 10).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

- I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
- VIII - notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.(Inciso incluído pela Lei no 10.287, de 20.9.2001).

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 32. Com a redação dada pela lei no. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Da educação especial

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
- II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do CEF 33 é oferecer e garantir formação integral de qualidade aos estudantes através do trabalho conjunto entre toda a equipe escolar, integrando o conhecimento formal e o informal, garantindo não apenas o acesso a uma educação de qualidade, mas a permanência da comunidade atendida, com o foco no sucesso escolar de tais sujeitos.

Utilizamos para isso planejamento, coordenação e avaliação da dinâmica escolar frente à realidade atual visando atender às contínuas exigências e novas demandas da sociedade.

7. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Pedagogia Histórico-Crítica traz uma perspectiva educacional que visa resgatar a importância da escola e a reorganização do espaço educativo através do método dialético e da psicologia histórico-cultural.

Este processo só é possível a partir do momento que se toma consciência de que a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação e de como a sociedade reage sobre essa interferência.

Esta concepção nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação (SAVIANI, 2005).

Portanto, é na realidade escolar que se enraíza essa proposta pedagógica. Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Esta é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando (Primeiro passo: Prática Social; Segundo passo: Problematização; Terceiro passo: Instrumentalização; Quarto passo: Catarse; Quinto passo: Prática Social).

Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de

valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

A Filosofia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica é o Materialismo Histórico-Dialético. Este preconizado por Marx, cujos fundamentos são: a interpretação da realidade; a visão de mundo; a práxis (prática articulada à teoria); a materialidade (organização dos homens em sociedade para a produção da vida); e a concreticidade (caráter histórico sobre a organização que os homens constroem através de sua história).

O princípio básico da lógica dialética é a contradição (tese, antítese e síntese). O movimento dialético parte da realidade empírica (baseada na experiência, no real aparente, o objeto como se apresenta à primeira vista), e por meios de abstrações (reflexões, teorias elaboração do pensamento), chegar ao concreto pensado (compreensão elaborada do que há de essencial no objeto- síntese de múltiplas determinações).

Na concepção da lógica dialética, o professor pode superar o senso comum que está arraigado no ambiente educacional e terá que fazer uma reflexão teórica para chegar a consciência filosófica. No seguinte movimento: parte do conhecimento da realidade empírica da educação; e por meio do estudo de teoria, movimento do pensamento, abstrações; chegar à realidade concreta da educação, concreta pensada, realidade educacional plenamente compreendida.

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (2005), onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano.

O conhecimento na perspectiva histórico-cultural é construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Vygotsky dedicou-se ao estudo da evolução das funções psicológicas superiores, onde o conceito central é o da mediação, que assume papel fundamental, pois ela é o elemento efetivamente novo incluído na análise das funções superiores. As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos

criados ao longo da história sociocultural da humanidade. São formadas a partir de um relacionamento entre os fatores biológicos e culturais, portanto são formadas na e pela história social dos homens (SCALCON, 2002).

O processo de internalização é evidenciado nessa teoria como um processo de transformação, de modificação da compreensão individual; há uma reorganização, em oposição a uma transmissão automática dos instrumentos fornecidos pela cultura. Esse processo é compreendido como uma atividade responsável pelo domínio dos instrumentos de mediação do homem com o mundo. Portanto, a internalização consiste na transformação de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Essas transformações são fundamentais para o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e interessam particularmente ao contexto escolar, porque elas lidam com formas culturais que precisam ser internalizadas. Outro ponto importantíssimo nesta teoria é o processo de Formação de Conceitos. A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte (VYGOTSKY, 2005).

Vygotsky através de seus estudos denominou-os de espontâneos e científicos. Os conceitos espontâneos criam várias estruturas necessárias aos aspectos elementares e mais primitivos de um conceito, dando-lhe corpo e vitalidade. Seu desenvolvimento é ascendente (de baixo para cima), partem do concreto para o abstrato. Eles são definidos por seus aspectos fenóticos (características do indivíduo determinadas pelo seu genótipo e pelas condições ambientais), sem uma organização consistente e sistemática (SCALCON, 2002).

Os conceitos científicos fornecem estrutura para o desenvolvimento crescente dos conhecimentos espontâneos da criança para o seu uso consciente e deliberado. Seu desenvolvimento é descendente (de cima para baixo), partem do abstrato para o concreto. Eles são sempre mediados por outros conceitos; exercem papel preponderante na aprendizagem escolar (VYGOTSKY, 2005).

A curva do desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos não coincide, mas, ao mesmo tempo, e exatamente em função disto, revelam as mais complexas relações de reciprocidade entre ambos, existindo uma relação de interdependência, que, em dado momento, acaba confluindo. Os conceitos espontâneos alcançam os conceitos científicos, tornando-se científicos no cotidiano. No campo dos conceitos científicos o domínio de um nível mais elevado não deixa de influenciar os

conceitos espontâneos da criança que foram constituídos anteriormente. Esse domínio leva à elevação do nível dos conceitos espontâneos, que são reconstruídos sob a influência do fato que a criança passou a dominar através dos conceitos científicos (VYGOTSKY, 2005).

Os conceitos científicos são de grande relevância, pois melhoram áreas do desenvolvimento ainda não percorridas pela criança. A apreensão de um conceito científico antecipa o caminho do desenvolvimento, transcorrendo uma zona em que a criança ainda não tem amadurecido as respectivas possibilidades. Portanto, a aprendizagem dos conceitos científicos pode desempenhar um papel imenso e decisivo em todo o desenvolvimento intelectual da criança (VYGOTSKY, 2005).

Vygotsky construiu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, tendo por finalidade explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento. Através de exemplos afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem (SCALCON, 2002, p.59).

Nesse contexto, para Vygotsky, não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial. Nível de desenvolvimento real é aquele em que a criança é capaz de solucionar problemas sozinha, sem a ajuda de terceiros. Nível de desenvolvimento potencial é aquele em que as crianças dependem da colaboração e do auxílio de outras pessoas para encontrar as soluções. A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real, que se determina através da solução independente de problemas, e o nível potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de terceiros (SCALCON, 2002).

O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, define as funções que já amadureceram. A zona de desenvolvimento proximal compreende os processos e as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em formação, em estado de potência, caracterizando o desenvolvimento prospectivamente. O desenvolvimento potencial em uma dada fase torna-se, em um momento consecutivo, desenvolvimento real; este último, por conseguinte, provoca o surgimento de novas potencialidades, caracterizando um movimento dialético entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. Esse movimento é provocado pelo educador pela intervenção pedagógica (processo de mediação), criando assim, a zona de desenvolvimento proximal. Dessa forma, a zona de desenvolvimento proximal caracteriza-se como domínio psicológico fundamentalmente dinâmico e em permanente transformação (SCALCON, 2002).

A zona de desenvolvimento proximal é importantíssima no âmbito escolar, pois é

nela que ocorrem as intervenções de outras pessoas e do meio físico no desenvolvimento humano. Portanto, a educação representada pelo professor, é aquela na qual a criança mantém interações permanentes na escola, e este tem o dever de conhecer os níveis de desenvolvimento dos alunos, oportunizando-lhe assim dirigir o ensino para estágios mais avançados, direcionando os educandos para sua força potencial.

Enfocamos a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, pois propiciará aos professores a operacionalização desta metodologia de ensino, esta desenvolvida por Gasparin (2005), tem como marco referencial à teoria dialética do conhecimento, para fundamentar a concepção metodológica e o planejamento do ensino- aprendizagem, como a ação docente-discente.

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que inferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. O conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2005).

Os cinco passos que formam a didática da Pedagogia Histórico-Crítica exigem do educador uma nova forma de pensar os conteúdos, pois estes devem ser focados de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que este advém da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política (GASPARIN, 2005).

8. OBJETIVOS

8.1 Objetivo Geral

Possibilitar ao aluno o acesso ao ensino de qualidade com práticas pedagógicas diferenciadas que possibilitem seu desenvolvimento integral, sua socialização pacífica e

participativa, assim como a aquisição de conhecimentos em todas as disciplinas.

8.2 Objetivos específicos

- Tornar os estudantes protagonistas do processo de aprendizagem para que se tornem indivíduos participativos e reflexivos em todos os espaços sociais;
- Desenvolver estratégias e metodologias para o aprendizado dos estudantes;
- Fortalecer a interdisciplinaridade e o diálogo constante das áreas de conhecimento;
- Desenvolver no estudante a capacidade crítica, criativa e reflexiva para a formação de conhecimentos amplos;
- Possibilitar o desenvolvimento da autonomia e da cidadania, valorizando as experiências, o conhecimento prévio e o saber dos estudantes;
- Incentivar a interação entre os estudantes visando seu desenvolvimento pessoal e coletivo, considerando as diferenças individuais e o respeito mútuo;
- Promover valores éticos e morais a fim de viabilizar o respeito mútuo e a solidariedade na promoção do cooperativismo, da solidariedade e da integração pacífica entre os estudantes;
- Desenvolver ações para a redução da defasagem idade-série, aplicando projetos interventivos e metodologias diferenciadas;
- Fortalecer a inclusão educacional e o acesso pleno ao conhecimento;
- Melhorar o índice do IDEB da escola.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O currículo é um instrumento que organiza os conteúdos e que envolve as práticas que deverão ser colocadas em ação a fim de concretizar o aprendizado de maneira organizada. Por isso, a organização curricular da escola tem como base o Currículo da Educação Básica da SEEDF.

Os componentes curriculares trabalhados na escola são aqueles que fazem parte da Base Nacional Comum (Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Inglês, Arte e Educação Física), além da parte diversificada: PD1, PD2 e PD3 em que são trabalhados os temas transversais, tais como: cidadania, sustentabilidade, direitos humanos, entre outros.

9.1- Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

9.1.1 Projeto Superação

Justificativa:

Atendimento aos alunos em situação de incompatibilidade idade/ano. A finalidade do projeto é valorizar e resgatar a autoestima dos estudantes visando melhorar a aprendizagem.

Objetivo:

Recuperar as aprendizagens e possibilitar a progressão dos conhecimentos, oportunizando aos alunos a reconstrução das suas trajetórias escolares e assegurando o fluxo escolar adequado para todos.

Metodologia:

- Fazer o diagnóstico dos alunos em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Realizar reunião com os pais para explicar o projeto.
- Traçar eixos norteadores para a recuperação das aprendizagens essenciais, de acordo com a BNCC e o Currículo em Movimento, possibilitando a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Realizar o planejamento das ações pedagógicas a serem aplicadas para esses alunos a fim de possibilitar oportunidades diferenciadas para a progressão e a consolidação das aprendizagens.

Cronograma:

Ao longo do ano.

9.1.2 Olimpíada de Matemática (OBMEP)

Esse projeto possibilita aos alunos perceberem a importância que a matemática tem em sua vida acadêmica e cotidiana, assim como para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Para a efetivação dessa olimpíada, os professores trabalham os conteúdos que são abordados nas provas, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a interpretação dos tipos de questões que são utilizadas nas provas. Para promover o incentivo à participação dos alunos, os professores mostram para eles que o objetivo

dessa olimpíada não é somente premiar os melhores alunos, mas encontrar jovens talentos e investir em seu desenvolvimento.

Data da realização da prova: 30/05/2023

9.2- Educação para a Diversidade / Cidadania e Direitos Humanos / Sustentabilidade / Outros

Os temas: Educação para a Diversidade; Cidadania e Direitos Humanos; Sustentabilidade; entre outros, serão trabalhados de forma interdisciplinar durante eventos como a Semana de Educação para Vida, Projeto Biografias, Projeto Na Moral, Projeto Gentileza, entre outros.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O convite à reflexão sobre a prática pedagógica implica compreender que o processo de construção/reconstrução e ampliação do conhecimento pedagógico se dá dentro e fora da sala de aula, em um movimento de encontros e desencontros, de negação, contestação e aceitação dos saberes, de possibilidades e limitações, de encantos e desencantos, de interação e mediação. Enfim, trata-se de uma dinâmica que “não se esgota, ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia” (BOLZAN, 2002, p. 27).

A ação educativa necessita de diretrizes que lhe são fornecidas pela pedagogia, na circunstância de ciência norteadora das práticas educativas. Sob o ponto de vista teórico, a pedagogia é um campo de conhecimentos científicos que trata da natureza e dos fins da educação em uma determinada sociedade. Trata, ainda, dos meios indispensáveis à formação humana integral. Sob o ponto de vista prático, a pedagogia cria um conjunto de condições organizacionais e metodológicas com vistas à operacionalização do processo educativo, orientando-o para o alcance de finalidades cognitivas, sociais, políticas e culturais (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE, 1999).

Na referência à compreensão teórica e prática dos processos formativos, assume-se, neste PPP, a tendência crítica da pedagogia, na visão de que determinadas

formas de pensar e de fazer o ato educativo, assim como os saberes e os modos das ações, estejam voltados para a formação humana. Nesse sentido, a pedagogia crítica implica a práxis da apropriação de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e atitudes para a emancipação dos sujeitos e para a transformação das relações opressoras nas sociedades desiguais.

Considere-se, para tanto, o pensamento de Paulo Freire, com a proposta da Educação Libertadora, e o pensamento de Dermeval Saviani, com a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica. Na perspectiva de Freire (2000), a pedagogia crítica caracteriza-se por uma prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora. A educação, assim, busca contribuir para um processo de formação e transformação social. Acerca dessa proposta, Freire (2000, p. 46) esclarece:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto.

Saviani (2005) defende que o objeto da educação congrega duas partes que se complementam. Uma deve tratar de identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos, e a outra discorre sobre a descoberta das formas mais adequadas para se atingir esse objetivo. Acerca da pedagogia crítica, Saviani (2005, p. 31) esclarece:

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.

Nesse sentido, Freire e Saviani, em suas interpretações, contribuem para repensar a pedagogia. Numa vertente histórico-crítica, ela precisa vislumbrar os seguintes pressupostos:

- O ser humano constitui-se como síntese de múltiplas determinações, como um conjunto de relações sociais;
- A educação identifica-se com o processo de hominização;
- A educação estabelece um ensino que parte de uma relação real entre

- educador e educando;
- O processo educativo implica ação-reflexão-ação como constituintes inseparáveis da práxis educativa;
 - A compreensão da história dá-se a partir do desenvolvimento material da sociedade e da determinação das condições de existência humana;
 - A busca do diálogo constitui fonte de aprendizagem, possibilitando a interação com o outro;
 - O comprometimento estabelece-se com os interesses do sujeito das camadas economicamente desfavorecidas;
 - A formação humana integral constitui a força motriz da prática pedagógica;
 - A organização da escola define-se como espaço de negação de dominação e não como simples instrumento para reproduzir a estrutura social vigente;
 - Os homens e as mulheres constituem-se como seres produtores de si mesmos, seres em transformação, seres da práxis, que só podem ter lugar na história.

Outro fator de extrema relevância para a prática pedagógica é a compreensão dos processos da aprendizagem humana, uma vez que o ato de ensinar exige, de quem o exerce, certo domínio das teorias e dos mecanismos de como se aprende.

Ensinar e aprender são processos diferentes que envolvem sujeitos também diferentes. E, por envolver sujeitos distintos: professores e estudantes, exige metodologias, mecanismos e estratégias de ensinamentos diversificados. A esse respeito, Solé e Coll (1996, p. 19-20) esclarecem que:

A aprendizagem contribui para o desenvolvimento na medida em que aprender não é copiar ou reproduzir a realidade. [...] aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdos que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de apreendê-lo; [...] a partir das experiências, interesses e conhecimentos prévios, que, presumivelmente, possam dar conta da novidade. [...]. Nesse processo, não só modificamos o que já possuíamos, mas também interpretamos o novo de forma peculiar, para poder integrá-lo e torná-lo nosso.

Nessa compreensão, é preciso refletir sobre a relação pedagógica existente entre estudante-conhecimento-educador, considerando pontos relevantes para a efetivação do processo: o que é aprender, como se aprende, quem é o sujeito da aprendizagem, o que se ensina e que metodologias de ensino podem favorecer a aprendizagem dos estudantes. Reconhecer a natureza dessa associação é um exercício que implica entender a mediação do processo ensino e aprendizagem como o elemento regulador e facilitador de experiências exitosas no âmbito da aprendizagem acadêmica.

10.1- Organização Escolar: Ciclos

O trabalho pedagógico é constituído por todas as atividades que são desenvolvidas pelos profissionais que compõem a instituição escolar, as quais têm por finalidade realizar e efetivar o processo ensino-aprendizagem por meio da participação e da responsabilidade de toda a comunidade escolar, especialmente, no que se refere à tomada de decisões e acompanhamento das atribuições institucionais.

De modo geral, o CEF 33, com a finalidade de organizar o trabalho pedagógico, conta com o Conselho Escolar, com os gestores, com a equipe pedagógica, com os docentes, com o Conselho de Classe, com a equipe técnicas e administrativa e com os auxiliares operacionais.

Para organizar e direcionar o trabalho pedagógico especificamente, o CEF 33 conta com três coordenadores e a equipe gestora (diretor, vice-diretor e supervisor pedagógico). Esses profissionais são responsáveis pelo planejamento e organização das reuniões coletivas e por área, como também pelo acompanhamento dos professores na produção de materiais e de aulas.

No que se refere à equipe docente, os professores do CEF 33 utilizam metodologias diferenciadas em sala de aula que permitam efetivar a proposta de desenvolvimento integral dos alunos por meio da aprendizagem significativa e de qualidade dos conteúdos ministrados. Para que isso ocorra, a equipe gestora e a coordenação da escola busca sempre atender as necessidades dos professores e provendo-os com os materiais didático/pedagógicos necessários para que os mesmos coloquem em prática suas ações em conformidade com a estrutura de seus planejamentos.

As principais estratégias utilizadas pelos professores para o alcance do desenvolvimento das abordagens de ensino, que tem como referencial a contextualização e a interdisciplinaridade são: aula expositiva dialogada, debates, seminários, rodas de conversa e espaços de discussão coletiva, desenvolvimento de projetos, jogos, atividades lúdicas, saídas de campo, simulações, trabalho em grupo, pesquisas diversas, roda de leitura, entre outras.



Piquenique literário

Como as aulas não são uniformes devido ao fato de que cada turma constitui um cenário educacional diferente, o professor utiliza maneiras diferenciadas de trabalho o conteúdo para alcançar os objetivos propostos, além disso, utiliza metodologias diversas para o melhor entendimento e compreensão dos alunos. Com isso, pretende-se que haja, cada vez menos, reprovação e evasão escolar, mesmo que esta última tenha baixa expressividade.

10.2- Organização dos Tempos e Espaços

O CEF 33 de Ceilândia conta com o regime de ciclos, 3º ciclo, 1º e 2º blocos, disposto da seguinte forma:



Levando em consideração o significado dicionarizado da palavra “ciclo”, observa-se que seu significado remete à ideia de série de fenômenos ou acontecimentos

que ocorrem sucessivamente em uma determinada ordem. Comparando esse significado aos Ciclos de Aprendizagem, pode-se, analogicamente, dizer que os fenômenos seriam as aprendizagens que os estudantes tiveram durante um determinado período (dois ou três anos), já a ordem pode ser comparada com a estrutura da organização curricular para que ocorra as aprendizagens. Um ciclo de estudos é definido por Perrenoud (2004, p. 12) como sendo:

[...] uma série de etapas anuais que apresenta certa unidade de concepção e de estruturação: os programas de cada ciclo são do mesmo gênero, com horário e recortes disciplinares análogos; demandam professores de mesmo estatuto; alunos e professores de um mesmo ciclo frequentemente reagrupado no mesmo prédio escolar.

A organização em Ciclos de Aprendizagem tem como seguintes pressupostos:

- O centro do processo ensino-aprendizagem é o estudante. Para isso, é necessário que o espaço-tempo da escola seja reestruturado a fim de respeitar a individualidade, a autonomia, as especificidades, as peculiaridades e o desenvolvimento de cada aluno;
- A avaliação é sempre qualitativa. A avaliação das aprendizagens deve ser formativa, tendo como foco a identificação da evolução do aprendizado dos alunos; para isso, a avaliação deve ocorrer constantemente para verificar se os alunos estão atingindo os objetivos e as metas de ensino, pois o foco é no processo e não no resultado final;
- Os professores devem acompanhar a progressão das aprendizagens dos alunos. Para isso, o planejamento deve ser maleável e as metodologias devem ser diversificadas a fim de possibilitar práticas transformadoras que despertem nos estudantes a curiosidade e a criatividade; por isso, devem ser preparados por meio de formação e devem ter apoio institucional;
- O trabalho docente deve ser organizado coletivamente. Os professores devem trabalhar em conjunto e por área para a funcionalidade dos ciclos, assim como toda a comunidade escolar deve estar engajada no trabalho coletivo.

Diante disso, é preciso entender que os Ciclos não representam a seriação revestida em ciclos, não é um engodo, mas uma nova maneira de proporcionar um aprendizado mais sólido e com maior qualidade aos alunos. É, portanto, uma forma de compreender e de vivenciar os processos formativos proporcionados pela escola, os quais levam os estudantes a aprenderem com autonomia, com liberdade e por meio do diálogo, dando sentido aos conhecimentos adquiridos no espaço-tempo da escola.

10.3- Relação Escola-Comunidade

O aluno necessita do apoio e do envolvimento dos pais em sua trajetória escolar para que possa aprender; por isso, a família não pode deixar que a educação escolar de seus filhos aconteça à sua revelia. A interferência dos pais acontece de várias formas: na hora de auxiliar no dever de casa, ao incentivar seu filho a ir à escola, ao participar ativamente das reuniões da instituição de ensino e outros, ou seja, é necessária a interferência dos pais no processo educacional de seus filhos. Segundo Schargel (2002, p. 59), quando os pais estão envolvidos com o processo de aprendizagem escolar de seus filhos, “o aproveitamento dos estudantes é melhor, independente de condição socioeconômica, perfil étnico/racial, ou nível de escolaridade dos pais”.

Os pais, ao se estabelecerem uma relação de confiança, de respeito mútuo e de constante diálogo com os filhos, vão possibilitar que isso se reflita em um comportamento positivo e no progresso dos filhos, tanto no ambiente escolar, como no meio social no qual estão inseridos. Para Tiba (2017), é notório aos filhos cujos pais participam ativamente na escola, obterem melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem, como também terem melhor disciplina e terem melhor socialização com os colegas e professores.

Por isso, de acordo com Zagury (2002), as famílias devem participar de várias maneiras na vida pessoal da criança, tais como: dando suporte afetivo, moral e ético; reservando tempo suficiente para o descanso, a brincadeira e a convivência familiar e social; ampliando o conhecimento com atividades fora da escola; na formação artística e na prática de esporte; valorizando cada atividade escolar dada pelo professor; comparecendo regularmente às reuniões; participando de eventos comemorativos e de apresentações de projetos pedagógicos; lendo livros infantis para seus filhos e providenciando um canto de estudo em casa, longe da televisão, telefone e cama.

Mesmo porque, a família tem influência decisiva no aprendizado dos estudantes; pois, de acordo com Paro (2018), os pais têm que incentivar e influenciar de forma positiva os filhos a respeito de hábitos de estudo e de valorização do saber. Para Sarramona (2002, p. 8-9), “os pais devem tomar consciência definitiva de que a escola não é uma entidade estranha e de que sua participação ativa nela é a melhor garantia da boa qualidade da educação escolar”. O autor declara que a participação dos pais na escola é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

É por meio da interação que a família e a escola descobrem as dificuldades e as

possíveis soluções para melhor desempenho do aluno. Schargel (2002, p. 61) afirma que, “quanto mais o relacionamento entre pais e educadores se aproxima de uma parceria abrangente e bem planejada, maiores os níveis de aproveitamento dos estudantes”. Diante disso, é necessário que os pais participem do processo educacional de seus filhos; pois, só há uma educação realmente completa quando a família e a escola estão unidas, trabalhando juntas e com o mesmo objetivo. Sendo assim, deve haver uma aproximação maior entre escola e família com a finalidade de melhorar a aprendizagem dos alunos.

Por entendermos a importância que a família possui para o bom aprendizado dos alunos, nossa escola tem buscado sempre construir uma boa relação com as famílias e proporcionar espaços de participação, tais como: reunião de pais e mestres, canais de atendimento (grupos no whatsapp, instagram, facebook e contato telefônico), eventos que a escola realiza (como festa junina e ações solidárias), entre outros.

10.4- Metodologias de ensino adotadas

Todas as dificuldades apresentadas pelos professores, em relação ao aprendizado dos alunos, são reflexos da pandemia da Covid que trouxe uma nova forma de ensinar e de aprender remotamente por meio dos espaços virtuais (Google sala de aula, reunião via meet, aulas no youtube e disposição de conteúdo via instagram), em que os alunos que não tinham acesso a esses espaços ficaram prejudicados pela falta de contato, mesmo indireto, com os professores e colegas, visto que somente tinham acesso ao material impresso. Essa realidade (ensino remoto / material impresso) aumentou a defasagem na aprendizagem e a dificuldade de socialização, o que tem causado determinados conflitos entre alunos no retorno ao ensino presencial; muitos deles têm apresentado problemas emocionais, comportamentais e/ou psicológicos (como crises de ansiedade e dificuldades de relacionamento).

Todos esses problemas têm afetado a socialização e o aprendizado dos alunos de maneira tal que se percebeu a necessidade de desenvolver projetos que visem, não apenas o aprendizado, mas também a convivência pacífica entre os alunos e entre eles e os professores.

Diante dos problemas trazidos pelo período de pandemia (2020/2021), os professores sentiram a necessidade de proporcionar trabalhos coletivos, estudos dirigidos, troca de experiências nas coordenações, reflexões coletivas sobre as práticas

pedagógicas, aplicação de diferentes metodologias e abordagens, visto que os próprios docentes levantaram estas necessidades após a volta ao ensino presencial e as dificuldades encontradas quanto à defasagem apresentada pelos alunos no que diz respeito aos conteúdos curriculares mínimos.

Nesse contexto, ao trabalhar coletivamente, o professor tem a oportunidade de reformular concepções, metodologias e práticas pedagógicas caracterizadas pelos princípios da flexibilidade, da dinamicidade e da avaliação processual, tornando seu planejamento mais flexível, abrangente, além de mais eficaz.

Diante disso, os professores têm utilizado metodologias variadas que permitam a aquisição do conhecimento necessário para o desenvolvimento dos alunos a recuperação dos conteúdos que são pré-requisitos para o aprendizado atual, incluindo atividades de reforço e atividades diversificadas

10.5- Equipe de professores

A equipe de professores do CEF 33, além de transmitir os conhecimentos necessários para os alunos, de forma didática, também o faz com respeito às diversidades, tornando-se referência para os alunos. Essa relação positiva com os alunos é extremamente importante para a formação integral dos alunos.

10.6- Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar

A principal função da Coordenação Pedagógica é possibilitar a construção e o estabelecimento de relações entre os grupos que desempenham o fazer pedagógico, refletindo e construindo ações coletivas, acompanhando o processo ensino-aprendizagem, orientando o trabalho coletivo e sugerindo renovações e inovações nas práticas educativas, influenciando diretamente nas melhorias pedagógicas.

10.7- Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Para que esse ensino de qualidade continue a acontecer, tem-se observado a necessidade de estudos e de formação continuada para os professores no que se refere à utilização de metodologias ativas de ensino, saúde do professor e desenvolvimento de competências socioemocionais em sala de aula. A formação será realizada durante as coordenações coletivas por meio de debates, palestras e oficinas.

10.8- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA

O SEAA atua na promoção de ações que viabilizam a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e de habilidades que viabilizam a oxigenação e a renovação das práticas educativas.

O MEC aponta para a importância da existência de um serviço de apoio educacional especializado que seja orientado para a análise do contexto educacional e para o conhecimento da ação pedagógica, por meio do contato com os professores, com o ambiente da sala de aula, com o processo de ensino e de aprendizagem e com suas respectivas estratégias metodológicas e avaliativas.

Devido à grande demanda da rede em realizar avaliações, acompanhamentos aos estudantes ANEES e dar apoio aos estudantes com transtornos funcionais, percebeu-se a importância da ampliação do serviço para atendimento aos anos finais, já que as problematizações referentes às questões de aprendizagem não se encerram na modalidade anterior.

De acordo com o Regimento Escolar das instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é multidisciplinar e tem como função o apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta dos profissionais que constituem a equipe.

As ações da equipe especializada de apoio à aprendizagem se concretizam nos espaços e tempos do contexto escolar, utilizando-se de coordenações coletivas, conselhos de classe, participação na execução e/ou planejamento de ações específicas, reuniões, entre outros, buscando sempre fortalecer a escola como promotora de desenvolvimento, auxiliando nas problematizações e nas intervenções das dificuldades de escolarização, promovendo uma cultura do sucesso dentro da escola.

O objetivo do SEAA, nesse momento, em conjunto com os demais atores da unidade escolar, é contribuir com o mapeamento, a construção e a adequação de um novo espaço de aprendizagens. É de suma importância a presença do SEAA junto à sua UE para repensar os projetos mais adequados à realidade da sua “nova escola”, como também a troca de materiais e informações com os professores, de maneira a favorecer

e facilitar a nova mediação com os estudantes, bem como as ações de acolhimento à comunidade escolar.

10.9- Orientação Educacional - OE

A OE, de acordo com o regimento escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal, é um serviço especializado que objetiva acompanhar e apoiar os profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e a articulação da comunidade escolar e da rede externa, quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam (DISTRITO FEDERAL, 2015).

No CEF 33, a OE atua em diversas atividades propostas, desde a estratégia de matrícula, participando da formação das turmas juntamente com a Secretaria, professores e escolas sequenciais, atuando no processo de transição dos estudantes dos 5º anos (juntamente com a escola classe) e os 9º anos (juntamente com a escola de ensino médio). Também auxilia na identificação, orientação e encaminhamentos de alunos com problemas disciplinares, de aprendizagem, de adaptação ou familiares, além de dar suporte aos demais serviços existentes nesta instituição de ensino.

Atua também nos conselhos de classe, proporcionando momentos de discussão e reflexão-ação, ajudando a desenvolver ações que levem à percepção do outro além de melhorias no ambiente escolar.

Realiza momentos de escuta e acolhimento em parceria com a SEAA para os profissionais da escola, pais e estudantes e organiza planejamentos de estudos para orientar os estudantes e familiares.

Outro ponto no qual a Orientação Educacional atua de forma expressiva, juntamente com a direção, coordenação e demais serviços, foi na identificação das dificuldades dos estudantes e suas famílias, e no planejamento das estratégias possíveis para saná-las.

Também busca estar em contato com as redes de apoio, principalmente o Conselho Tutelar, encaminhando casos que foram necessários para a manutenção dos direitos dos estudantes envolvidos.

Além de participar ativamente, juntamente com a secretaria do CEF 33, com ligações e tentativas de contatos, na busca e localização de estudantes ausentes das atividades escolares.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional

deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 59)

Desta forma, a OE definiu como metas para o ano letivo de 2023:

METAS:
<ol style="list-style-type: none">1. Promover ações que reduzam a reprovação e a evasão escolar;2. Promover ações que possam aumentar a participação dos estudantes nas atividades propostas;3. Realizar ações que melhorem a comunicação entre escola e comunidade;4. Oferecer mais espaços de fala entre os estudantes e pais ao longo do ano letivo, promovendo ações que permitam esse diálogo.

10.10- AEE / Sala de Recursos

O atendimento educacional especializado é assegurado pela Constituição de 1988, garantindo que os estudantes com necessidades educacionais específicas tenham o direito de estudarem em classes comuns e tenham atendimento especializado para complementar seu aprendizado. Tal atendimento é realizado em turno contrário pelos profissionais da Sala de Recursos da escola, de outra escola ou de centros especializados.

O atendimento da nossa sala de recursos garante aos alunos com necessidades educacionais específicas o atendimento especializado a fim de que possam ter um desenvolvimento pleno e que possam ter assegurado seu direito de aquisição de conhecimentos. Tal atendimento é realizado por um profissional capacitado, em um espaço organizado e com materiais didáticos e pedagógicos que promovam o atendimento às necessidades desses estudantes.

10.11- Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

A escola não possui profissionais de apoio escolar; no entanto, contamos com um monitor e cinco profissionais, educadores sociais voluntários, que atendem os estudantes com necessidades educacionais específicas.

10.12- Permanência e êxito escolar dos estudantes

Para evitar o abandono escolar, durante as coordenações coletivas, os professores informam aos coordenadores, OE e SEAA, quais os alunos que estão faltosos a fim de entrar em contato com a família. As famílias as quais não conseguimos entrar em contato são feitos relatórios e enviados ao Conselho Tutelar.

Para reduzir a reprovação escolar, serão realizadas aulas de reforço, em turno contrário, a fim de possibilitar que os estudantes o aprendizado e a recuperação de conteúdos não aprendidos.

10.13- Recomposição das Aprendizagens

Ano	Necessidade de aprendizagem e habilidades que necessitam ser desenvolvidas	Procedimentos / instrumentos – possibilidades de intervenção	Recursos didáticos	Cronograma/ responsáveis	Reavaliação
6º ano e 7º ano	- Dificuldade de leitura. - Dificuldade de realização das operações básicas de matemática.	- Projeto Interventivo. - Reforço escolar em contraturno.	- Aula dialogada. - Atividades diversas. - Estudos dirigidos. - Atividades lúdicas.	Coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes	Acontecerá no final de cada Bimestre.
8º ano e 9º ano	- Dificuldade de interpretação textual. - Dificuldade no entendimento lógico e matemático.	- Projeto Interventivo. - Reforço escolar em contraturno.	- Aula dialogada. - Atividades diversas. - Estudos dirigidos. - Atividades lúdicas.	Coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes	Acontecerá no final de cada Bimestre.

10.14- Implementação da Cultura de paz

Para a implementação da cultura da paz na escola, será realizado o projeto “Vozes da Paz”, sobre o qual os professores estão sendo preparados, que conta com ações voltadas para a promoção do respeito, da valorização das pessoas e da responsabilidade pelo ambiente escolar, assim como para a socialização, para o sentimento de pertencimento à escola, para o desenvolvimento de valores éticos e morais, para a eliminação do bullying e da violência, para a promoção da igualdade, da

equidade, do relacionamento interpessoal e do respeito à diversidade.

Para a realização desse projeto estão envolvidos os professores, os coordenadores, a supervisão pedagógica, a direção e os profissionais da OE e do SEAA.

11- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

11.1- Administrativo

O administrativo da escola é de responsabilidade da supervisora administrativa, Gilnáira Niedja de Oliveira Lopes, cujo trabalho envolve toda a parte administrativa da escola em apoio à direção, à secretaria e aos funcionários.

11.2- Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria

Esses trabalhos são realizados por equipes terceirizadas contratadas pela Secretaria de Educação.

Para a limpeza e conservação, a escola conta com 10 funcionários, os quais são responsáveis pela limpeza, manutenção e conservação da escola como um todo.

Para a cocção dos alimentos dos alunos, a escola conta com uma equipe de 4 pessoas que são responsáveis pela preparação dos alimentos servidos aos alunos dos dois turnos: matutino e vespertino. O cardápio é feito por uma nutricionista da Regional de Ceilândia.

A vigilância e a portaria é de responsabilidade de quatro guardas, sendo dois diurnos e dois noturnos, que trabalham em regime de 12 por 36 horas.

11.3- Serviços de Apoio / Monitoria

A escola não possui serviço de apoio, mas possui um monitor que é responsável pelos alunos ANEE's no que se refere às suas necessidades especiais quanto ao acolhimento, ao lanche, ao acompanhamento e ao deslocamento pela escola.

11.4- Biblioteca escolar

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
- Projeto “Esse eu indico”. - Incentivo à leitura. - Empréstimo de livros. - Projeto “Autores do mês”.	- Incentivar os estudantes a adquirirem hábitos de leitura. - Possibilitar ao estudante o acesso ao acervo da escola. - Indicar autores e obras.	Divulgação do acervo da escola para os estudantes e para os professores.	Durante o ano letivo	Professores readaptados que trabalham na Sala de Leitura / Biblioteca

11.5- Sala de multimídia / Auditório

A escola não possui sala de multimídia, mas possui um laboratório de informática que é utilizado também com essa função. A responsabilidade por esse ambiente está a cargo de dois professores readaptados. A escola não possui auditório, mas utiliza o espaço da cantina como auditório, devido ser um espaço que pode ser utilizado com tal propósito.

11.6- Regimento Interno e Regimento disciplinar

O CEF 33 de Ceilândia segue as orientações do Regimento completo da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

11.7- Uniforme

O uniforme da escola é aquele adotado pela Secretaria de Educação e é de uso obrigatório por todos os alunos. A camiseta é a oficial com o nome da escola; calça ou bermuda jeans; a partir do mês de junho/2023 a blusa, a calça, a bermuda e a jaqueta utilizadas são de cor azul, distribuída aos alunos pela SEEDF; o calçado que é admitido é tênis, sapato ou sandália fechada, não é permitido o uso de chinelo de dedo a fim de evitar acidentes e quedas. Para as aulas de educação física, pede-se que os alunos venham com bermudas de tecido que facilite os movimentos e as meninas podem usar também calça legging ou que adotem a bermuda distribuída pela SEEDF.

12. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

12.1- Avaliação para aprendizagens

A avaliação escolar no contexto atual alinha a dinâmica da prática pedagógica como processo reflexão-ação-reflexão, articulando o pensar e o fazer de maneira contextualizada, considerando tanto o desenvolvimento dos alunos quanto o alcance dos objetivos propostos. Para Hoffmann (2008, p. 52-53), “a avaliação deve significar a relação entre dois sujeitos conscientes que percebem o mundo através de suas próprias individualidades, portanto, subjetivamente”.

De acordo com Luckesi (2002), o avaliar possui basicamente três passos: conhecer o nível do desempenho do aluno em forma da constatação da realidade; comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação); e, tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. Por isso, o autor acredita que o avaliar não pode ser um instrumento de controle, mas sim um momento de coleta de dados que possibilite diagnosticar os avanços e os retrocessos de cada aluno, permitindo ao professor analisar sua própria ação pedagógica, podendo então redimensionar o seu trabalho e rever o seu planejamento, considerando-os como parte de um processo que permita ao professor adequar sua metodologia e dar novos encaminhamentos para que o aluno possa superar suas dificuldades.

Nesse contexto, esta instituição educacional compreende o processo avaliativo intrinsecamente ligado à organização do trabalho pedagógico, devendo avaliar o que se ensina, vinculando a avaliação ao processo de ensino e aprendizagem e fazendo desta, um procedimento pedagógico que assegure o desenvolvimento do aluno. Seu objetivo não é somente dar notas, classificar, excluir ou identificar o insucesso do aluno, mas a reorganização do trabalho pedagógico para garantir a aprendizagem de todos os alunos.

Devido a isso, nesta instituição, em toda situação de avaliação existe um acompanhamento sistemático do processo ensino-aprendizagem, a fim de possibilitar modalidades de avaliação da aprendizagem voltadas para o desenvolvimento do aluno, como a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, realizadas de maneira contínua, por meio de várias técnicas, metodologias e com a utilização de diversos instrumentos, tais como: debates, seminários, trabalhos individuais e coletivos, apresentações de

trabalho, portfólio, testes, relatórios, produção de texto, exposição de trabalhos, confecção de cartazes, produção de maquetes, emprego de tecnologia nos trabalhos (slides, estatística, gráficos...), simulado, autoavaliação etc.

Por isso, é importante o aluno estar consciente de seus avanços e dificuldades, sendo o professor o responsável por utilizar uma metodologia centrada numa perspectiva dialética e uma prática pedagógica que estabeleça o exercício entre o ato de ensinar e o ato de aprender. As práticas do trabalho docente devem ser diferenciadas em suas formas e abordagens, para criar oportunidades concretas de aprendizagem, sendo possível avaliar constantemente o processo ensino- aprendizagem.

O que torna possível a avaliação do aluno, do trabalho do professor e da instituição educacional para, a partir dos resultados obtidos, se necessário, redirecionar o fazer pedagógico, com a Recuperação Contínua, que ocorre por meio de aulas no turno contrário, para os alunos que tenham dificuldades em sua aprendizagem, promovendo aulas de reaprendizado do conteúdo por meio de revisões, debates, entre outros; além disso, também ocorre por meio de intervenções em sala de aula, dirigidas às dificuldades específicas dos alunos, no momento em que elas são constatadas, sendo contínua e cumulativa no decorrer de cada Bimestre letivo.

12.2- Avaliação em Larga Escala

A avaliação em larga escala possibilita traçar uma política educacional eficaz e efetiva, em todos os níveis: federal, estadual ou municipal; visto que esse tipo de avaliação aponta para as necessidades educacionais de aprendizagem. Por isso, analisar os dados de uma avaliação em larga escala exige a compreensão dos resultados no contexto em que eles são produzidos (LIMA, 2012).

Mesmo porque, os indicadores de qualidade produzidos pela análise dos resultados de tais avaliações possibilitam a compreensão do desempenho do aluno, associado às contingências sociais, estruturais e às condições da escola que definem o bom desempenho. Com isso, as avaliações em larga escala revelam, por meio de seus elementos, o que vai bem e o que não vai na educação e quais os aspectos que devem ser melhorados (FREITAS et al, 2014).

As avaliações em larga escala realizadas na escola são:

- Avaliação diagnóstica da rede, a qual tem como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos e os pré-requisitos básicos para cursar o ano para o qual foram promovidos, assim como subsidiar os professores para a retomada de assuntos que os alunos ainda não dominam.

- SAEB e Prova Brasil: São avaliações para diagnóstico em larga escala com testes padronizados de língua portuguesa (com foco em leitura) e de matemática (com foco na resolução de problemas) para os 9º anos do ensino fundamental, alinhados à BNCC, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro. As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

12.3- Avaliação Institucional da Unidade Escolar

No processo avaliativo devemos considerar as diferenças que permeiam a sala de aula e o contexto sócio-educacional, devendo favorecer o diálogo e a mediação entre as várias histórias de vidas que a instituição educacional acolhe. Enfim, segundo as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2015) “a avaliação deve realizar-se numa perspectiva formativa que transforma o espaço educativo em um ambiente de desafios pedagógicos e de construção de conhecimentos e de competências”.

Compreendemos que está intrínseca à avaliação uma relação de poder entre professor e aluno. Por isso, pensamos na importância da avaliação no processo de aprendizagem dos alunos, principalmente se considerada como formativa, ela cumpre funções que orientam e regulam o processo de ensino-aprendizagem e promovem o desenvolvimento do estudante, constituindo um objeto da aprendizagem, já que a ela agregam-se valores essenciais, como a honestidade, por meio do reconhecimento do que se sabe e do que pode ser melhorado; a responsabilidade, quando se conhece a importância da aprendizagem; e o coletivismo, ao perceber que o conhecimento se constrói através de ações conjuntas e, por isso, os resultados não são respostas a uma ação individual do aluno, mas do processo de ensino-aprendizagem.

Dentro da concepção histórico-crítica, a avaliação acontece de forma diagnóstica, contínua e permanente obtendo assim informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para poder intervir e reformular a prática para que a mesma aconteça de forma satisfatória dentro do processo ensino aprendizagem.

12.4- Conselho de Classe

O Conselho de Classe é também um espaço interdisciplinar, uma vez que aglutina professores de diversos componentes curriculares, assumindo caráter deliberativo quando se refere ao processo didático. A avaliação desenvolvida ao longo do conselho de classe expressa os objetivos da escola como um todo e no interior da sala de aula como avaliação do processo didático.

O conselho de classe como instância coletiva de avaliação, como espaço da interdisciplinaridade e também um excelente lugar para o exercício da participação mediado pelo diálogo que visa ao envolvimento de todos no processo educativo da escola.

13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O plano de ação é o conjunto de ações programadas, no espaço de um ano letivo, destinadas a superar as dificuldades apontadas nesta proposta pedagógica. Ele tem por finalidade diminuir a distância entre a realidade da instituição, apontada no diagnóstico da realidade escolar, e o que foi estabelecido como meta pela escola. Desta forma, o plano de ação do Centro de Ensino fundamental 33 de Ceilândia traz um conjunto de propostas que se desdobram em ações concretas, voltadas a provocar mudanças na realidade da escola.

13.1- Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais

A gestão pedagógica tem por finalidade primordial assegurar o direito dos estudantes a um ensino de qualidade. Para tanto, tem criado mecanismos e estratégias para verificar se a escola tem conseguido atingir seus objetivos, o que depende de um diagnóstico preciso sobre as atividades e as possibilidades oferecidas no ambiente escolar, a definição das metodologias de ensino e a formação de professores.

	Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Prazos
Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	- Reduzir as fragilidades pedagógicas (pré-requisito, interpretação, operações básicas)	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação 100% formativa • Materiais, estratégias e metodologias diversificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Minimizar as dificuldades de ensino-aprendizagem dos estudantes • Reduzir em 3% o índice de reprovação do 9º ano. • Reduzir em 2% o índice de reprovação do 7º ano. 	Professores, coordenação e equipe • Comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Ações devem ocorrer ao longo do ano letivo
	- Reduzir a reprovação	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos interventivos 			
	• Conscientizar pais sobre sua importância no processo de ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada dos professores. 			
	- Aumentar o índice geral de aprovação da escola (com qualidade)	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões interventivas nas turmas com baixo rendimento. • Projetos voltados para participação familiar. • Palestras com especialistas sobre acompanhamento familiar. • Evento cultural esportivo. • Ações sociais (dia da família). 			

13.2- Gestão Participativa e Gestão de Pessoas

As relações interpessoais, presentes no convívio escolar, é um dos fatores que tornam a tarefa de gerir uma unidade escolar tão desafiadora, pois a gestão lida diretamente com os educadores, os funcionários em geral, os responsáveis e os alunos do CEF33. É realizado um esforço diário para construção de um ambiente agradável e harmônico para a construção de um trabalho alinhado entre todos os setores da escola.

	Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Prazos
Gestão de Pessoas e Gestão Participativa	• Aumentar a motivação e participação dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta qualificada dos estudantes. • Rodas de conversa com estudantes e pais. • Formação continuada dos professores nas coletivas. • Reuniões bimestrais mais efetivas e participativas com os pais (nas salas). • Aulas dinâmicas, práticas, lúdicas, temáticas, saídas pedagógicas levando em consideração a realidade do estudante. • Criação de projetos voltados para a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que estudantes sejam motivados e sintam-se pertencentes à escola. • Aumentar a participação positiva nas atividades propostas. • Aumentar a participação da família. 	Gestão, Coordenação, OE, SEAA e professores	Ao longo do ano letivo
	• Incentivar e manter a motivação dos professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de interação entre os grupos da escola (matutino, vespertino, coordenação, direção, e equipe). • Compartilhamento de experiências e dificuldades 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a satisfação laboral. • Proporcionar a participação positiva nas atividades propostas. 	Gestão, Coordenação, OE, SEAA	Ao longo do ano letivo

		<p>para solução de problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento pelo trabalho desenvolvido (valorização). • Acolhimento e escuta sensível. • Trabalho de saúde coletiva. • Diminuir ruídos no ambiente escolar. • Melhorar comunicação. • Documentar as decisões tomadas em reuniões coletivas. • Cuidado nas falas de em relação ao trabalho dos colegas. • Acompanhamento constante do supervisor e/ou coordenadores. • Cuidado: lembrar de datas comemorativas (para professores). • Construção de uma sala 			
--	--	--	--	--	--

		de convívio para os profissionais.			
	- Incentivar a autocritica dos professores sobre o trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos de reflexão nos planejamentos coletivos. - Buscar <i>feedback</i> junto aos estudantes. - Avaliações dos estudantes em relação ao trabalho desempenhado (direcionada, ética e profissional). - Sugestão de leitura. 	- Conscientizar sobre a importância de pensar em novas estratégias de ensino e avaliação em caso de resultados negativos.	Gestão, Coordenação, OE, SEAA.	Ao longo do ano letivo.
	• Conscientizar pais sobre sua importância no processo de ensino- aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Convocações pontuais. • Projetos voltados para participação familiar. • Palestras com especialistas sobre acompanhamento familiar. • Evento cultural esportivo. • Ações sociais (dia da família). 	• Aumentar e proporcionar a participação dos pais na vida escolar do aluno.	Gestão, Coordenação, OE, SEAA e professores	Ao longo do ano letivo

13.3- Gestão Financeira e Gestão Administrativa

Gerir de forma democrática, transparente, responsável e eficiente todos os recursos financeiros recebidos pelo CEF 33.

Nossa escola recebe recursos do GDF, por meio do PDAF. Recursos federais por meio do PDDE. Recursos de deputados por meio de emendas parlamentares. Recursos por meio de doações da nossa comunidade escolar.

Sendo assim, o CEF 33 de Ceilândia cumpre todas os procedimentos e exigências para recebimento e execução desses recursos.

A execução dos recursos é realizada de forma conjunta entre Gestão Escolar, Conselho Escolar e o Caixa Escolar, para definição das prioridades, do acompanhamento e da prestação de contas.

	Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Prazos
Gestão financeira e Gestão administrativa	- Zelar pela guarda e instalações físicas do patrimônio da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com conselho escolar para definição das prioridades e prestação de contas - Solicitação de emendas parlamentares - Obras de grande porte realizadas pela regional 	- Cobertura lateral da quadra.	Gestão, Coordenação, OE, SEAA, professores e Conselho Escolar	Ao longo do ano letivo
	- Melhoria das instalações físicas e equipamentos		- Implementação do laboratório de informática.		
	- Utilizar os recursos jurídicos e financeiros de acordo com as necessidades da escola.		- Instalação de um data show em cada sala de aula		
	- Manter atualizada a documentação dos alunos		<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de mais um jardim, entre os blocos A e B - Troca do piso das salas de 1 a 5 - Troca do piso do pátio por um piso de granitina - Reforma da Cantina - Troca do piso e forro do setor administrativo - Troca do Piso e forro do refeitório 		

14. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

14.1- Coordenação Pedagógica

Objetivos específicos	Ações / estratégias	Público	Realização
<ul style="list-style-type: none">- Promover o estudo e o debate de temas de interesse comum.- Acompanhar e reconstruir o PPP.- Analisar problemas relativos às dificuldades de aprendizagem dos alunos.- Discutir e analisar o desenvolvimento dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">- Realização de cursos, palestras e seminários.- Discussão e análise do PPP.- Análise do desenvolvimento dos alunos.- Definição de estratégias para sanar as dificuldades de aprendizagem.- Propor soluções para melhorar o comportamento e o relacionamento dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">- Professores- Profissionais da sala de recursos- SEAA- OE	Durante as coordenações coletivas

14.2- Conselho Escolar

Objetivos específicos	Ações / estratégias	Público	Realização
<ul style="list-style-type: none">- Acompanhar as ações dos gestores.- Garantir a gestão democrática na escola.- Fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola.	<ul style="list-style-type: none">- Assegurar a qualidade do ensino.- Acompanhar e discutir o PPP com os professores, direção, supervisão pedagógica e coordenação.- Monitorar as ações realizadas na escola.- Zelar pela manutenção da escola.	<ul style="list-style-type: none">- Direção- Professores- Coordenação- Supervisão	Sempre que se fizer necessário

14.3- Servidores Readaptados

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
-Desenvolvimento de projeto na sala de leitura / biblioteca. -Desenvolvimento de projeto na Sala de Informática.	- Incentivar os estudantes a adquirirem hábitos de leitura. - Auxiliar os estudantes e os professores no desenvolvimento de projetos na Sala de Informática.	Desenvolver projetos e auxiliar alunos e professores na Sala de Leitura / Biblioteca e na Sala de Informática.	Durante o ano letivo	Professores readaptados que trabalham na Sala de Leitura / Biblioteca e na Sala de Informática.

14.4- CID

A escola não possui CID.

14.5- PECM

A escola não possui Programa Educação com Movimento (PECM).

14.6- PGINQ

A escola não possui Programa Escola Comunidade Ginástica nas Quadras.

14.7- SEAA

**Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem –
EEAA**

Plano de Ação 2023

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: CEILÂNDIA	
UNIDA DE ESCOLAR: Centro de Ensino Fundamental 33	TELEFONE: 3901 6887
DIRETOR(A): Amadeu Romualdo	
VICE DIRETOR(A): Enéas Ribeiro	
PEDAGOGO RESPONSÁVEL: Elizabeth Matheus de Sousa Cordeiro	MATRÍCULA SEEDF: 201.061-5
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR:(x) MATUTINO (x) VESPERTINO () NOTURNO	
ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA (X) ANOS FINAIS - III CICLO;	
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (x) MATUTINO - QUANTITATIVO: (x) VESPERTINO - QUANTITATIVO:	
SERVIÇOS DE APOIO: (x) SALA DE RECURSOS (x) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	

Eixo:Semana pedagógica					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento da semana pedagógica juntamente com a gestão e coordenação -Apresentação dos serviços de apoio -Participação nas reuniões durante a semana pedagógica. 	Melhor aproveitamento da semana pedagógica, proporcionando um espaço de estudo, reflexão e planejamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Participação com todos os profissionais envolvidos no processo. -Escuta Pedagógica 	Durante a semana pedagógica	EAA OE GESTÃO	Avaliação geral após o término da semana pedagógica.

Eixo: Formação continuada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Condução de coordenações coletivas, estudos e reuniões coletivas. Ações articuladas com a sala de recurso, com a orientação educacional, coordenação ou gestão. - Reuniões coletivas com temas voltados ao desenvolvimento e avanço diante das fragilidades apresentadas pela escola. - Deixar todos os professores bem informados sobre quais estudantes são ANEEs e necessitam de intervenções diferenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhamento de práticas exitosas dos docentes no grupo. - Levantamento coletivo de estratégias para atendimento das demandas dos estudantes de acordo com as demandas observadas. - Otimizar espaços de formação dentro da escola. - Proporcionar reflexões a respeito das práticas pedagógicas e do desenvolvimento das aprendizagens. - Elaborar coletivamente, estratégias pedagógicas para o desenvolvimento assertivo das aprendizagens escolares dos estudantes que apresentam dificuldades em suas aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Debate com temas relevantes. - Estudos de Documentos emitidos pela Secretaria de Educação 	Bimestralmente	EAA OE GESTÃO	A avaliação acontecerá após cada atividade pelo grupo participante e posteriormente pela equipe que executou.

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Planejamentos e ações desenvolvidas de acordo com calendário escolar e dias letivos temáticos. - Participação nos eventos realizados pela escola na culminância de projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o engajamento de toda comunidade escolar nas atividades previstas no calendário escolar pela SEDF e na proposta pedagógica da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no planejamento e na execução. 	Bimestral	EAA OE GESTÃO	A avaliação se dará após as ações, juntamente com os atores envolvidos, podendo ser revisadas durante o processo, de acordo com a necessidade dos estudantes.

Eixo: Conselhos de classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Participar dos conselhos de Classe com escuta sensível e análise dos instrumentos de avaliação. - Planejamento de intervenções necessárias para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes que não alcançam os objetivos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar o desempenho dos estudantes em cada Bimestre e elaborar estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta pedagógica 	Bimestral	EAA OE Gestão Professores regentes	Ao longo do processo.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Projeto plantão de dúvidas matemática - Projeto festa junina - Semana de educação para a vida - Projeto jogos interclasse - Projeto Diálogos – rodas de conversa 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a socialização, a integração e o respeito - Os projetos pedagógicos do Cef 33 tem por objetivo desenvolver habilidades e competências dos 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação - Acompanhamento - Apoio - Culminâncias 	No decorrer do ano letivo	Todos os profissionais da escola	Ao término

<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Show de talentos - Projeto Biografias (6ºanos) - Projeto formatura 9º ano - Projeto Na Moral Ministério Público - Projeto vozes da paz (programa justiça comunitária - PJC) - Setembro amarelo. 	<p>estudantes, de acordo com suas necessidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a cooperação. - Desenvolver a criticidade. - Incentivar os alunos à descoberta e valorização de suas habilidades 				
--	---	--	--	--	--

Eixo: Participação em reuniões pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Mediar reuniões da gestão com docentes, quando as situações envolvem aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem. - Participar de reuniões convocadas pelo OE em casos específicos. - Participar de reuniões convocadas pela sala de recursos em casos específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar reflexões. - Resolução de conflitos. - Escuta diferenciada. - Articulação de intervenções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar ativamente dos encontros coletivos da escola. 	<p>Durante todo o ano</p>	<p>EEAA OE Gestão Professores</p>	<p>A avaliação ocorrerá intra-equipe após a realização das ações e com o feedback dos participantes das reuniões.</p>

Eixo: Rodas de conversa					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de fala sobre temas da adolescência – Projeto DIÁLOGOS. - Reflexões sobre questões coletivas e individuais. - Proporcionar o protagonismo estudantil. - Criação de movimentos e campanhas a respeito dos temas discutidos dentro da escola (Bullying, Violência etc.). - Desenvolvimento de habilidades de fala e escuta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer espaços de escuta e orientação aos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta sensível em encontros com alguns estudantes. 	Bimestral	EAAA OE	Ao final de cada encontro.

Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Relatar a vida escolar do estudante. - Promover encaminhamentos e providências para o próximo ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o direito de acessibilidade ao currículo conforme seu desempenho acadêmico e social 	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio de reunião com os profissionais competentes 	4º Bimestre	EAAA Professores	Ao término.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação família-escola. - Realizar reuniões e eventos voltados para as famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> -Facilitar a relação entre família e escola, criando um caminho de comunicação fácil e claro entre ambos. - Trazer a família para dentro da escola e incentivar a participação dos pais e/ou familiares no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento coletivo de ações amplas que proporcionam maior participação das famílias dentro do ambiente escolar. - Reuniões com famílias. - Conversas particulares com familiares dos estudantes. 	Pelo período que se fizer necessário durante o ano letivo.	EEAA OE GESTÃO	Logo após as atividades realizadas.

Eixo: Estratégia de matrícula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Participação na estratégia de matrícula juntamente com gestão e secretaria escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os estudantes com diagnósticos e contribuir para distribuição de turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no preenchimento do documento junto a secretaria da escola. 	Ao final do ano	EEAA Secretaria	Ao término

Eixo: Assessoria ao trabalho coletivo					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Organizar as ações e planejar intervenções junto aos professores. - Ressignificar e promover ações que visem a melhoria dos processos de ensino/aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assessorar o trabalho coletivo. 	Reuniões.	Ao longo do ano	EEAA OE AEE	Feedback dos professores e desenvolvimento dos estudantes.

- Promover ações que visam o maior envolvimento de todos os profissionais da escola nos projetos e planejamentos coletivos.					
---	--	--	--	--	--

Eixo: Acompanhamento dos estudantes com transtornos funcionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento do rendimento dos estudantes com diagnósticos de transtornos funcionais. - Contato com as famílias quando necessário. - WhatsApp à disposição para eventuais dúvidas das famílias. - Reuniões específicas para acompanhamento do rendimento dos estudantes com laudos médicos que estão apresentando baixo rendimento escolar. - Realizar encaminhamentos e sugerir acompanhamentos quando houver necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com transtornos funcionais e melhor acolhimento dos mesmos em suas necessidades. - Acompanhar a realização das adequações curriculares. - Garantir que os direitos dos estudantes com diagnósticos sejam respeitados dentro de sala de aula. - Fazer ser conhecido por todos os professores da escola os estudantes com TFE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta à família, estudantes e professores. - Planejamento de intervenções pedagógicas. 	Durante todo o ano letivo.	EEAA Professores	Ao final de cada Bimestre para avaliar o que dever ser melhorado.

Eixo: Reunião de pais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Participações nas reuniões bimestrais de pais em articulação com a coordenação e orientação educacional. - Convocação e conversas mais individualizadas com as famílias quando houver necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de escuta e orientações às famílias. 	Planejamento e organização de reuniões de acordo com temas que forem necessários no decorrer do ano letivo.	Bimestral	EEAA OE Gestão	Ao final de cada encontro.

Eixo: Projeto transição

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">- Projeto EEAA em articulação com OE da escola para juntos acolhermos os estudantes que estão ingressando nos 6^{os} anos e também favorecer o acolhimento no ensino médio dos estudantes que estão deixando o ensino fundamental.- Reuniões de pais e alunos.- Apresentação do ambiente físico da escola e do corpo docente.	<ul style="list-style-type: none">- Acolher estudantes dos 6^{os} anos e ajudar os estudantes que estão ingressando no ensino médio.	<ul style="list-style-type: none">- Visita à escola.- Reunião família/estudantes/professores.	Ao final do ano letivo.	EEAA OE Gestão	Ao término do ano letivo

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">- Realização de reuniões bimestrais para avaliações e planejamentos.	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecer o trabalho coletivo dentro da unidade escolar.- Ajustar o trabalho pedagógico de acordo com as demandas reais e necessidades urgentes.	<ul style="list-style-type: none">- Conversa com a participação dos serviços de apoio, gestão e coordenação pedagógica.	Bimestral	EEAA OE AE Gestores Supervisor pedagógico Coordenação pedagógica	Ao final de cada encontro

Eixo: Atendimento ao estudante

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">- Acolhimento de estudante.- Mediar as relações professor/aluno, aluno/aluno e aluno/família de acordo com as demandas observadas.	<ul style="list-style-type: none">- Escutar das demandas dos estudantes em casos particulares.- Escutar para elaborar estratégias com a equipe escolar sobre casos específicos.- Refletir sobre questões coletivas e individuais.- Desenvolver habilidades de fala e escuta.	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração de estratégias de enfrentamento aos problemas apresentados junto ao estudante.- Criar espaços de fala e escuta.	Durante todo o ano	EEAA OE	Ao final do ano letivo

14.8- Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	ADRIANA BRASIL FERREIRA DOS SANTOS	Matrícula:	212684-2	Turno:	DIURNO
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	ROSILANE FERNANDES DA SILVA	Matrícula:	243937-9	Turno:	DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
<ol style="list-style-type: none">1. Promover ações que reduzam a evasão e reprovação escolar;2. Promover ações que possam aumentar a participação dos estudantes nas atividades propostas, tanto impressas, quanto na plataforma;3. Realizar ações que melhorem a comunicação entre escola e comunidade;4. Oferecer mais espaços de fala entre os estudantes e pais ao longo do ano letivo, promovendo ações que permitam esse diálogo.5. Realizar ações que ofereçam suporte à saúde física e mental da comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO 2023 - detalhado

PROJETO: TRANSIÇÃO (ESCOLA CLASSE PARA CEF 33) 2022/2023			PÚBLICO ALVO: estudantes dos 5º anos das escolas classes que serão 6º anos neste CEF.		
OBJETIVO GERAL: Conhecer os futuros estudantes dos 6º anos e apresentar a escola a eles. OBS: O projeto de transição do cef33 sempre se inicia em novembro do ano anterior e suas ações se estendem até o fim do primeiro semestre do ano corrente.			OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Oferecer aos estudantes a possibilidade de uma transição entre as etapas educacionais com o máximo de tranquilidade que for possível, para que este momento de transformações, físicas, emocionais e pedagógicas, seja de muitos aprendizados e boas recordações para a vida.		
AÇÕES E DESENVOLVIMENTO					
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Contato inicial com orientadoras das respectivas escolas classes. OBJETIVO: levantamento de particularidades e estratégias	Orientadoras*, coordenação *, Pedagogas EAA*. PÚBLICO: equipes pedagógicas das escolas envolvidas	Novembro do ano letivo de 2022.	Visitas presenciais às escolas, palestras e dinâmicas.	Telefones, data show, microfones.	Foi positiva, uma vez que os pais e os estudantes se mostraram mais confiantes quanto a nossa escola.
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Reunião da equipe pedagógica do CEF33 com as escolas. OBJETIVO: apresentação do CEF33 aos estudantes e tira dúvidas.	Orientadoras*, coordenação *, Pedagogas EAA*, Direção*. PÚBLICO: equipes pedagógicas e diretivas das escolas envolvidas, estudantes das ECs.	Dezembro do ano letivo de 2022	Visitas presenciais às escolas, palestras e dinâmicas.	datashow, microfones, computador e internet.	É uma prática importante pois estreita os laços entre escola.
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Reunião da equipe pedagógica do CEF33 com os serviços de apoio das escolas classes. OBJETIVO: Conhecer os estudantes, com ou sem laudo, que precisam um olhar diferenciado no processo educativo e estratégias que obtiveram sucesso com os mesmos.	Orientadoras*, coordenação *, Pedagogas EAA*. PÚBLICO: equipes pedagógicas das escolas envolvidas	data: 1º bim 2023	Via meet	datashow, microfones, computador e internet.	

O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Ação com os estudantes e pais, ainda em transição. OBJETIVO: orientações sobre saúde física e mental na adolescência.	Orientadoras e pedagoga da equipe, profissionais da saúde* PÚBLICO: estudantes do 6ºanos e responsáveis.	data: 1º bim 2023	Na sala 20, reuniremos as turmas e os pais, em momentos separados, para trazer orientações sobre higiene e adolescência.	Data-show, microfones, computador e internet. Convidados da saúde.	
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Ação com os estudantes ainda em transição. PROJETO NA MORAL OBJETIVO: orientar os estudantes sobre temas importantes e recorrentes da sociedade, como ética, respeito, tolerância, etc.	Orientadoras e pedagoga da equipe, professor de ciências dos 7º PÚBLICO: estudantes do 7º anos.	Data: 1º/ 2º Bimestre 2023 Data da culminância: a ser vista	O professor irá trabalhar os temas em suas turmas de PD e produzir algum material para ser exposto na escola. No pátio, reuniremos as turmas para a culminância do projeto.	Data-show, microfones, computador e internet. Convidados da saúde.	

PROJETO DIÁLOGOS - CONHECER PARA TRANSFORMAR

Projeto: DIÁLOGOS	PÚBLICO ALVO: TODA A COMUNIDADE ESCOLAR
OBJETIVO GERAL: Proporcionar à comunidade escolar momentos de reflexão sobre Temáticas diversas que permeiam o ambiente escolar. Repensar o momento em que nos encontramos atentando para nossas fragilidades e potencialidades para, num segundo momento, promover as mudanças possíveis para que este ambiente se torne mais acolhedor e propício ao aprendizado e à formação de cidadãos.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Elencar os problemas que têm interferido no aprendizado e nos relacionamentos interpessoais dentro da escola. • Criar estratégias para melhorar o ambiente escolar e as aprendizagens.
SEMANA DA INCLUSÃO (DIÁLOGOS SOBRE INCLUSÃO)	PÚBLICO ALVO: TODA A COMUNIDADE ESCOLAR
OBJETIVO GERAL: Proporcionar à comunidade escolar um momento de reflexão sobre o Respeito à DIVERSIDADE, com foco na INCLUSÃO dos estudantes especiais e suas especificidades.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Orientar os estudantes no reconhecimento de colegas com necessidades especiais de nossa escola, de modo a incentivar a empatia e o respeito em todos os ambientes;

- Elencar os problemas que podem interferir nos relacionamentos interpessoais dentro da escola, de modo a buscar um melhor entendimento entre todos para criar um ambiente saudável e de acolhimento;
- Buscar estratégias, junto aos estudantes, para melhorar o ambiente escolar e as aprendizagens.
- Apresentar aos estudantes o PROJETO DE MONITORIA DO INTERVALO e REPRESENTANTES DE TURMA.

AÇÕES E DESENVOLVIMENTO

O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AValiação
<p>RODA DE CONVERSA</p> <p>SEMANA DA INCLUSÃO (06 A 10 DE MARÇO de 2023)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadoras; • Professores da sala de recursos; • Pedagoga da equipe; • Coordenação; • Supervisão • Professores em sala 	<p>- Reunião com 3 turmas dos 6º e 8º anos na sala 20 nos dois primeiros horários.</p> <p>- Reunião com 3 turmas dos 7º e 9º anos na sala 20 nos dois últimos horários.</p> <p>(CRONOGRAMA EM ANEXO)</p>	<p>- Na coletiva de 06/03/2023 será apresentada, aos professores, a organização da semana, com cronograma e objetivos da atividade proposta.</p> <p>- Os estudantes irão assistir ao vídeo de curta metragem (LAÇOS) com a temática de inclusão e respeito. Haverá uma escuta ativa sobre as impressões dos estudantes a respeito do vídeo;</p> <p>- Serão tratados temas como respeito à diversidade e conscientização a respeito dos estudantes especiais que temos na escola (destacando as especificidades e a forma de agir em alguns casos específicos).</p> <p>Ex: como agir caso um colega tenha uma crise convulsiva, de modo a evitar que a pessoa se machuque. Ou como agir diante de um estudante autista que apresenta estereotípias e ou movimentos repetitivos e involuntários.</p> <p>- Num segundo momento serão tratados temas e assuntos relevantes para a boa convivência escolar no ano de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • SALA 20; • CAIXA DE SOM E MICROFONE; • COMPUTADOR • PROJETOR; • VÍDEOS PARA REFLEXÃO; • MATERIAL IMPRESSO * 	<p>Os encontros ocorreram conforme o planejamento feito e a adesão foi positiva. Observamos que as informações foram absorvidas de modo satisfatório por grande parte dos estudantes. No turno vespertino pudemos constatar que as informações foram úteis quando houve um episódio em que uma estudante teve convulsões no pátio, na hora do intervalo, os estudantes se mostraram assustados, porém não houve pânico. Após ocorrido o fato, a turma da estudante em questão foi orientada, em separado sobre como auxiliá-la em sala, visto que o risco de acidentes se faz maior pela quantidade de móveis (carteiras e cadeiras) em seu entorno.</p>

			2023 e serão propostos os projetos de MONITORIA DO INTERVALO E REPRESENTANTES DE TURMA.		
Projeto: DIÁLOGOS: RETOMANDO A CULTURA DE PAZ (PARCERIA COM A JUSTIÇA COMUNITÁRIA)			PÚBLICO ALVO: TODA A COMUNIDADE ESCOLAR		
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
PROJETO VOZES DA PAZ - FORMAÇÃO Escuta ativa dos problemas da escola.	- Justiça Comunitária; - Posteriormente as orientadoras e supervisão serão multiplicadores das ações e os professores do turno vespertino participarão da formação.	13 e 27/03; 10 e 24/04.	Reuniões quinzenais com os professores do turno matutino, nas coletivas de segunda feira. Inicialmente os professores dos 8º e 9º anos, nas coletivas de segunda feira	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Data-show, computador, internet 	Os encontros ocorreram conforme o planejamento feito e a adesão foi positiva. Observamos que as informações foram absorvidas e de grande valia em ações que realizamos com toda a comunidade escolar em meados do mês de abril, quando houve grande comoção causada por uma onda de ataques em escolas de todo o Brasil.
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Rodas de conversa com o objetivo de ouvir as angústias dos estudantes com relação aos ataques que ocorreram em escola de todo o Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadoras; • Professores da sala de recursos; • Pedagoga da equipe; • Coordenação; • Supervisão • Professores em sala 	Nos primeiros horários do dia 19/04/2023	Toda a escola irá parar suas atividades nos dois primeiros horários	Cadeiras e as turmas em círculos	A ação ocorreu conforme o previsto, com adesão de toda a comunidade escolar, foi um momento de escuta ativa onde os estudantes puderam expor suas angústias com relação aos conteúdos que circulavam em redes sociais, percebemos que os estudantes menores, dos 6º e 7º anos estavam mais assustados e com medo, que foram

					dissipados após esse momento de acolhimento
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
<p>Roda de conversa com os representantes (projeto REPRESENTANTES);</p> <p>OBJETIVO: orientar sobre as funções do representante de turma.</p>	<p>Orientação, coordenação e pedagoga da equipe.</p> <p>PÚBLICO: REPRESENTANTES</p>	<p>18/04 – 8º anos 7º anos *****</p> <p>19/04 – 9º anos 6º anos</p>	<p>Reunião por segmento, na sala de leitura ou outros espaço que comporte os estudantes (18 por turno)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cadernos dos representantes; • Lanche para recepcioná-los; • Lembrancinha (marca página com frase inspiradora). • Obs: plastificado, se der. 	
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
<p>INTERVENÇÕES CONTRA A INDISCIPLINA:</p> <p>OBJETIVO: Identificar e intervir de forma direta junto aos sujeitos envolvidos em atos de indisciplina para que estes não sejam reproduzidos por outros estudantes.</p>	<p>Professores, orientadores, direção e coordenação.</p> <p>PÚBLICO: comunidade escolar</p> <p>Direção; coordenação e batalhão escolar*</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nas aulas, durante o intervalo, na hora do lanche; • Início do segundo semestre letivo. • Observação dos estudantes em todo o ambiente escolar e atividades pedagógicas, dentro e fora da escola. • Reuniões específicas; • Palestras educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os estudantes com problemas disciplinares. • produzir um Carômetro específico com estes estudantes; • Reunião com os estudantes e pais para tratar de disciplina e bons modos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carômetro , planilhas dos conselhos e de ocorrências; • Pátio, projetor de slides e computador. • Convidados da PM, Conselho tutelar, outros. 	

O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
<p>INTERVENÇÕES CONTRA A INDISCIPLINA: Reunião, via CONVOCAÇÃO, com responsáveis de estudantes envolvidos em atos de indisciplina. OBJETIVO: orientar os responsáveis quanto à necessidade de impor regras e limites aos filhos; informar as consequências do não cumprimento das regras sociais dentro e fora do ambiente escolar.</p>	<p>Direção, coordenação, orientação; PÚBLICO: responsáveis por estudantes indisciplinados.</p>	No início do segundo semestre letivo	Reunião no pátio ou sala 20.	Computador, projetor e sala a definir. Conselho tutelar	
Projeto: PROJETO SUPERAÇÃO - Programa de correção de fluxo e distorção idade/série.			PÚBLICO ALVO: ESTUDANTES QUE SE ENCONTRAM EM SÉRIE INCOMPATÍVEL COM SUA IDADE.		
OBJETIVO GERAL: Corrigir a distorção idade/série de estudantes que se encontram atrasados em seus estudos.			OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> Oferecer aos estudantes que por motivos diversos deixaram de frequentar a escola e/ou tiveram mais de uma reprovação em sua trajetória escolar. 		
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Identificar os estudantes defasados, informar da obrigatoriedade e benefícios em participar do programa.	Professores, orientadores, direção e coordenação. PÚBLICO: comunidade escolar Direção; coordenação e batalhão escolar*	Ao longo do ano letivo, a partir da implantação do programa na rede pública de ensino.	Reuniões com os estudantes e responsáveis,	Material produzido pelos professores, com avaliações e atividades das séries. Em que os estudantes se encontram matriculados.	
PROJETO: ENCCEJA – recuperando o tempo perdido			PÚBLICO ALVO: ESTUDANTES QUE SE ENCONTRAM EM SÉRIE INCOMPATÍVEL COM SUA IDADE.		
OBJETIVO GERAL: Oferecer aos estudantes em distorção idade/série de estudantes que se encontram atrasados em seus estudos, mais essa oportunidade de corrigir o fluxo educativo.			OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		

			<ul style="list-style-type: none"> Oferecer aos estudantes que por motivos diversos deixaram de frequentar a escola e/ou tiveram mais de uma reprovação em sua trajetória escolar. 		
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Identificar os estudantes defasados, e que tenham idade para participar. Informar dos benefícios em participar do programa.	Professores, orientadores, direção e coordenação, secretaria. PÚBLICO: comunidade escolar com idade para realizar as provas.	Período de inscrição do programa (22 de maio a 02 de junho)	<ul style="list-style-type: none"> a secretaria irá realizar um levantamento dos estudantes que podem realizar as provas; professores informarão nas sala de aula sobre as inscrições do programa; orientação educacional irá informar aos estudantes sobre o programa e seus benefícios e irá realizar as inscrições daqueles que tenham interesse. reunião com os estudantes inscritos para realização de um mini simulado. 	<ul style="list-style-type: none"> informes nos grupos de whatsapp da escola; sala de informática para a realização das inscrições. sala 20, material impresso. 	Conseguimos inscrever cerca de 90% dos estudantes aptos a realizar as provas.
Projeto: RODA DE CONVERSAS			PÚBLICO ALVO: ESTUDANTES QUE QUEIRAM PARTICIPAR		
OBJETIVO GERAL: Oferecer um espaço de escuta ativa onde os estudantes possam conversar com seus pares, sob a supervisão de um adulto que possa auxiliá-los.			OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> Permitir que o estudante se sinta acolhido em suas demandas; Oferecer um espaço seguro e de aprendizados onde o estudante possa se expressar. Oferecer aos responsáveis um espaço de reflexão onde possam expressar suas angústias e compartilhar experiências. 		
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO

Círculos de vivência e reflexão.	Orientação educacional, pedagoga do serviço de apoio; sala de recursos, coordenação. Estudantes, pais	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo, quando se fizer necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convite aberto a quem queira e possa participar, com a permissão dos responsáveis, • No turno contrário ao que o estudante estuda; • Quinzenalmente 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras; • Data-show, computador, internet. 	
Projeto: PROJETO REPRESENTANTES			PÚBLICO ALVO: REPRESENTANTES DE TURMA E CONSELHEIROS		
OBJETIVO GERAL: Identificar e orientar possíveis lideranças entre os estudantes.			OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos estudantes espaços onde possa exercer o protagonismo entre seus pares; • Buscar lideranças e orientá-las de forma positiva para seu crescimento pessoal. 		
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Orientar os estudantes sobre a importância de eleger e fiscalizar os seus representantes, de modo que as escolhas reflitam seus ideais e valores.	Orientação educacional; serviço de apoio, coordenação, supervisão, direção, professores e estudantes eleitos por seus pares.	Ao longo do ano letivo.	Reunião inicial na qual os estudantes possam tomar ciência das funções e exigências que o cargo pedem. -Reuniões bimestrais para fazer uma auto-avaliação da turma, bem como da escola como um todo; -Reuniões com professores e corpo diretivo sempre que necessário.	Salas, computadores, mensagens impressas; caderno ATA por turma.	
O QUÊ fazer E OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Roda de conversa com os representantes (projeto REPRESENTANTES);	Orientação, coordenação e pedagoga da equipe. PÚBLICO: REPRESENTANTES	18/04 – 8º anos 7º anos ***** 19/04 – 9º anos	Reunião por segmento, na sala de leitura ou outros espaço que comporte os estudantes (18 por turno)	<ul style="list-style-type: none"> • Cadernos dos representantes; • Lanche para recepcioná-los; 	Roda de conversa com os representantes (projeto REPRESENTANTES);

OBJETIVO: orientar sobre as funções do representante de turma.		6º anos		<ul style="list-style-type: none"> • Lembrancinha (marca página com frase inspiradora). • Obs: plastificado, se der. 	OBJETIVO: orientar sobre as funções do representante de turma.
PROJETO: TRANSIÇÃO projetando o futuro			PÚBLICO ALVO: estudantes dos 9º anos que irão para o 1º ano do ENSINO MÉDIO.		
OBJETIVO GERAL: Trazer representantes do Ensino Médio, Escolas Técnicas e IFB para que nossos estudantes tenham orientações mais pontuais sobre os desafios da nova etapa pedagógica para a qual estarão se dirigindo.			OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer aos estudantes a possibilidade de uma transição entre as etapas educacionais com o máximo de tranquilidade que for possível, para que este momento de transformações, físicas, emocionais e pedagógicas, seja de muitos aprendizados e boas recordações para a vida. • Permitir que os estudantes do 9º ano tenham o máximo de experiências e possam vislumbrar outras possibilidades de aprendizado e mercado de trabalho. 		
O QUE fazer e OBJETIVO	QUEM irá realizar e PARA QUEM	QUANDO em que momento	COMO as ações se realizarão	RECURSOS a ser utilizados	AVALIAÇÃO
Reunião da equipe pedagógica do CEF33 com as escolas. OBJETIVO: apresentação de escolas de Ensino Médio aos estudantes e tira dúvidas.	Orientadoras*, coordenação*, Pedagogas EAA*, Direção*. PÚBLICO: equipes pedagógicas e diretivas das escolas envolvidas, estudantes.	Novembro do ano letivo de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de apresentação do CED 06; • IFB; Escola Técnica. • Palestras e dinâmicas. 	Data-show, microfones, computador e internet.	É uma prática importante, pois estreita os laços entre as escolas.

14.9- AEE / Sala de Recursos

Professores responsáveis: Marcos e Tereza

Período de execução: Durante todo o ano letivo de 2023

Justificativa:

As pessoas com necessidades educacionais especiais têm assegurado pela Constituição Federal de 1988, o direito à educação (escolarização) realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizado preferencialmente em salas de recursos na escola onde estejam matriculados, em outra escola, ou em centros de atendimento educacional especializado. Esse direito também está assegurado na LDBEN – Lei nº 9.394/96, no parecer do CNE/CEB nº 17/01, na Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, na lei nº 10.436/02 e no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

O Atendimento Educacional Especializado é uma forma de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades de cada aluno com deficiência e tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação do estudante com necessidades educacionais. Sob esta perspectiva é de suma importância que a Sala de Recursos deve existir nas escolas, e mais do que isso, ser um espaço atuante e “vivo”, onde o aluno com deficiência possa desenvolver suas diferentes potencialidades tendo suas habilidades exploradas.

Portanto o presente plano de ação norteia a organização dessas ações a fim de integrar escola, família e comunidade assegurando ao aluno com deficiência condições de acesso, participação e aprendizagem.

Objetivo geral:

Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência intelectual, deficiência física e transtornos globais do desenvolvimento, matriculados nesta instituição de ensino.

Objetivos específicos:

Meta 1

- Auxiliar os professores em busca de alternativas para o planejamento de intervenções educacionais quanto às dificuldades de aprendizagem;
- Atender individualmente os alunos com deficiência para melhorar o seu desempenho em sala de aula.
- Identificar as potencialidades de cada aluno.
- Realizar um trabalho coletivo com todo grupo escolar para que se efetive a inclusão.
- Produzir recursos pedagógicos considerando as necessidades específicas dos alunos.
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva.

- Responsabilizar-se junto aos professores pela garantia de realização das adequações curriculares;
- Orientar sobre as diversas deficiências, dificuldades apresentadas em cada uma delas, fornecendo orientações quanto a forma de proceder em cada caso;

Meta 2

- Realizar atividades que permitam ao aluno com deficiência adquirir autonomia na vida diária;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando os órgãos dos sentidos como um meio de exploração e de descobertas do mundo que os rodeia.

Meta 3

- Desenvolver a coordenação motora fina e grossa através das atividades propostas.
- Desenvolver a concentração, atenção, criatividade, percepção e interesse, buscando a aquisição do conhecimento atendendo as diferentes situações de ensino.

Meta 4

- Valorizar a leitura como fonte de informação interagindo com diferentes tipologias textuais e formas de ler (silencioso, oral, individual e coletiva).
- Compreender o sentido das mensagens orais e escritas identificando elementos implícitos de acordo com as exigências da atividade proposta.
- Expressar-se através da oralidade da escrita e do grafismo, individual ou coletivamente, como instrumentos que possibilitem a aprendizagem e o enriquecimento do conhecimento.
- Produzir frases e textos com sequência lógica.

Meta 5

- Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar, classificar e ordenar.
- Construir o significado de número natural, a partir de contagens, medidas, códigos, etc., explorados em diversos contextos e situações-problema e dele se apropriar.
- Interpretar e produzir escritas numéricas.
- Apropriar-se do conceito das quatro operações matemáticas, bem como, o valor posicional, através de interpretação e utilização de materiais simbólicos.
- Realizar registros de atividades envolvendo as quatro operações, bem como, as situações problemas.
- Evidenciar autonomia intelectual, através da formulação e interpretação de problemas.
- Apropriar-se de conceitos fundamentais básicos (conceito do número, identificação dos símbolos, classificação, seriação, composição, seqüenciação, inclusão, quantificação, ordenação, conservação, cor, forma, tamanho, espessura, textura, espaço, tempo, em cima, embaixo, distância, lateralidade).
- Reconhecer o sistema monetário.

Meta 6

- Desenvolver projeto de leitura;

Acompanhamento e avaliação:

A avaliação será feita por meio do feedback dos professores nas coordenações individuais e coletivas e através da participação de todos os envolvidos nas atividades desenvolvidas na sala de recursos e por meio das avaliações institucionais.

Público-alvo:

Alunos com Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas, Transtorno Global do Desenvolvimento; Professores regentes; Servidores: portaria, limpeza, cantina, secretaria; Família dos alunos com necessidades educacionais especiais;

Meta 01

- Auxiliar os professores em busca de alternativas para o planejamento de intervenções educacionais quanto às dificuldades de aprendizagem;
- Realizar um trabalho coletivo com todo grupo escolar para que se efetive a inclusão.
- Produzir recursos pedagógicos considerando as necessidades específicas dos alunos.
- Responsabilizar-se junto aos professores pela garantia de realização das adequações curriculares;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva.
- Orientar sobre as diversas deficiências, dificuldades apresentadas em cada uma delas, fornecendo orientações quanto a forma de proceder em cada caso;

Descrição da ação

- Apresentação de lista com os nomes dos alunos por sala, ano e um relatório com perfil de cada aluno por deficiência para conhecimento dos professores e dos outros servidores da escola (portaria, limpeza, cantina, secretaria);
- Apresentação de Power Point sobre o atendimento educacional especializado, apresentando e esclarecendo os objetivos e as atribuições dos professores de sala de recursos;
- Reuniões quinzenais em coordenações coletivas para esclarecimentos sobre as deficiências e transtornos bem como as orientações para adaptações curricular;
- Atendimento individualizado dos professores regentes nas coordenações individuais para confecção de materiais, apresentação de estratégias de intervenção e adaptações curriculares;
- Reunião de pais para acolhimento e apresentação da sala de recursos no início do 1º bimestre;
- Reuniões bimestrais de pais para estreitar a parceria família/escola, para troca de informações e busca de uma condução positiva dos possíveis problemas.
- Encontro da sala de recursos e orientação educacional com as turmas para um trabalho com todos os alunos para que cada um possa perceber-se como diferente do outro, respeitando a si e aos outros em suas singularidades.
- Participação nas coordenações coletivas colaborando com a construção do Projeto Político Pedagógico.

Recursos necessários

- Humana – Comunidade escolar (pais, alunos, professores, coordenação pedagógica e direção),
- Materiais- Computador, data show, sala de vídeo, matérias diversos para confecção de materiais pedagógicos, livros, papéis, impressora.

Meta 02

- Realizar atividades que permitam ao aluno com deficiência adquirir autonomia na vida diária;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando os órgãos dos sentidos como um meio de exploração e de descobertas do mundo que os rodeia.

Descrição da ação

- Utilizando bonecos, dorso e esqueleto humano para melhor compreender as partes, os órgãos e suas funções no organismo.
- Utilização de textos, imagens e desenhos sobre atividade de vida diária;
- Utilização de textos, imagens e desenhos sobre higiene e cuidado com o corpo;
- Utilização de softwares com imagens e jogos sobre atividade de vida diária e higiene pessoal;
- Exploração de vários objetos desenvolvendo os cinco sentidos, buscando relacioná-los de acordo com suas características.
- Conversa com os responsáveis para realização de uma parceria.

Recursos necessários

- Humanos: Professor, aluno e família;
- Materiais: Bonecos, textos, fotos, imagens, textos diversos, computador, softwares, objetos diversos na utilização das atividades de vida diária e higiene pessoal;

Meta 03

- Desenvolver a coordenação motora fina e grossa através das atividades propostas.
- Desenvolver a concentração, atenção, criatividade, percepção e interesse, buscando a aquisição do conhecimento atendendo as diferentes situações de ensino.

Descrição da ação

- Realização de atividades de pintura e desenho, recorte e colagem (papel picado, grãos, contas).
- Realização de atividades de rasgar papéis com as mãos, amassar os papéis picados e confecção de colares.
- Pintura a sopro, a dedo e/ou a pincel.
- Realização de atividades com massinhas de modelar.
- Desenvolvendo brincadeiras rimadas e ritmadas, cantigas de roda, canções folclóricas.
- Por meio de dramatização de cenas familiares e histórias curtas e repetidas frequentemente.
- Por meio de brincadeiras com bolas, petecas, balões, água, massa para desenvolver a percepção tridimensional, a percepção de distância e orientação espacial.
- Exercícios para desenvolver a lateralidade (andar em linha reta; curva; zigue-zague, andar em pistas limitadas com fita, etc...)

- Manipulação de material sucata;
- Descrever objetos apalpando com olhos fechados;
- Mostrar o objeto, fechar os olhos, dar um objeto diferente para reconhecer e depois entregar o certo;
- Utilização de jogos de montar e quebra-cabeças;
- Utilização de circuito psicomotor: rolar, dançar, correr, pular, andar, engatinhar, subir, descer, escorregar, agachar e etc.
- Utilização de técnicas com fundo musical apropriado, histórias contadas, fazendo com que o educando controle seus impulsos comportamentais de desequilíbrio orgânico.
- Utilização de jogos diversos.

Recursos necessários

- ✓ Humanos: Professor e aluno;
- ✓ Materiais: Lápis de cor, canetinha, giz de cera, tinta guache, massa de modelar, papéis diversos, cola, tesoura, grãos, linha, cd de músicas, som, bola, Peteca, bambolê, material sucata, objetos diversos, quebra-cabeça, jogos diversos e colchonete.

Meta 04

- Valorizar a leitura como fonte de informação interagindo com diferentes tipologias textuais e formas de ler (silencioso, oral, individual e coletiva).
- Compreender o sentido das mensagens orais e escritas identificando elementos implícitos de acordo com as exigências da atividade proposta.
- Expressar-se através da oralidade da escrita e do grafismo, individual ou coletivamente, como instrumentos que possibilitem a aprendizagem e o enriquecimento do conhecimento.
- Produzir frases e textos com seqüência lógica.

Descrição das atividades

- Propor sistematização de palavras, dentro de um contexto significativo usando recursos audiovisuais (palmas, abrir a boca, etc).
- Atividades orais e escritas, individuais ou coletivas, faltando letras ou sílabas, iniciais ou finais, para indicar ou grafar corretamente, de acordo com o que for sugerido.
- Produção ou reprodução oral ou escrita, individual ou coletiva a partir das sugestões indicadas.
- Analisar individual ou coletivamente produções, reestruturando de acordo com a tipologia textual, aplicando a análise lingüística corretamente.
- Ordenação e elaboração de frases, orais ou escritas, individuais ou coletivas, a partir de vários recursos sugeridos.
- Criar situações em que a oralidade e a escrita se façam necessárias (bilhetes, avisos, cartas, recados, propaganda, grafia de palavras, receitas e anúncios).
- Trabalhar com propagandas de embalagens e rótulos, montando um painel para leitura diária, visando a assimilação da leitura e escrita.
- Desenvolver atividades com o nome dos alunos não alfabetizados (crachás, bingo, quebra-cabeça, letra e sílaba inicial e final, letras móveis, comparação entre letras, valor sonoro das letras)
- Utilização de diferentes linguagens (verbal, oral, escrita, gráfica, plástica e corporal) como meio para produzir e expressar suas idéias, atendendo a diferentes situações de comunicação.
- Seqüenciação de gravuras para reprodução oral e escrita do texto proposto.

- Propor a leitura de textos diversos e a realização de ficha de leitura;
- Utilização de softwares e cds de textos;

Recursos necessários

- Humanos: Professor e aluno
- Materiais: Textos diversos, gibis, ficha de leitura, desenhos, fotos, imagens, gravuras, alfabeto móvel, softwares, cd, computador, rótulos, quebra-cabeça, bingo, dominó de palavras, jornal e revistas;

Meta 05

- Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar, classificar e ordenar.
- Construir o significado de número natural, a partir de contagens, medidas, códigos, etc., explorados em diversos contextos e situações-problema e dele se apropriar.
- Interpretar e produzir escritas numéricas.
- Apropriar-se do conceito das quatro operações matemáticas, bem como, o valor posicional, através de interpretação e utilização de materiais simbólicos.
- Realizar registros de atividades envolvendo as quatro operações, bem como, as situações problemas.
- Apropriar-se de conceitos fundamentais básicos (conceito do número, identificação dos símbolos, classificação, seriação, composição, seqüenciação, inclusão, quantificação, ordenação, conservação, cor, forma, tamanho, espessura, textura, espaço, tempo, em cima, embaixo, distância, lateralidade). Reconhecer o sistema monetário;

Descrição das atividades

- Atividades de exploração dos conceitos de (número, classificação, seriação, ordenação, seqüenciação, comparação, identificação de símbolos, contagem, quantificação e conservação).
- Utilização de jogos e atividades que explorem as relações de tamanhos, cor, forma, espaço, distância, inclusão de classes, dentro, fora, em cima, embaixo, lateralidade, direção, posição e medidas de tempo, texturas, espessuras, peso e altura.
- Propor formulação de hipóteses sobre grandeza numérica pela identificação da quantidade dos algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (Sistema de Numeração Decimal).
- Atividades orais ou escritas de contagem em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, cinco em cinco, de dez em dez, etc, a partir de qualquer número proposto.
- Atividades de análise, interpretação, resolução e formulação de situações-problema, compreendendo oralmente ou através da escrita os cálculos indicados por cada operação (adição, subtração, multiplicação e divisão).
- Atividades de reconhecimento de que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um problema (adição, subtração, multiplicação, divisão e a reversibilidade).
- Atividades que envolvam o manuseio de material concreto tais como: blocos lógicos, tampinhas, tampas, pinos de madeira, palitos, retalhos de tecidos, peças de madeira, sucatas, grãos.
- Propor atividades no computador;
- Por meio de jogos variados (dominó, dama, boliche e etc);
- Por meio do manuseio de cartelas (números, numerais, tabuada);
- Explorando fichas, Q.V.L.

- Explorando encartes de propagandas;
- Montar um minimercado e pedir que eles tragam rótulos de produtos diversos, montar miniaturas destes produtos com base nos rótulos, pedir que façam uma pesquisa de preço destes produtos no mercado próximo a sua casa, e depois simular este comércio em sala de aula.

Recursos necessários

- Humanos: Professor e aluno
- Materiais: blocos lógicos, tampinhas, tampas, pinos de madeira, palitos, retalhos de tecidos, peças de madeira, sucatas, grãos, jogos variados (dominó, dama, boliche), cartelas (números, numerais, tabuada), Q.V.L, material dourado, encartes de propagandas, produtos diversos para montagem do mini-mercado, calculadora, computador, softwares, cartazes, papéis diversos, atividades impressas, desenhos e imagens.

15. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

15.1- PROJETO PLANTÃO DE DÚVIDA DE MATEMÁTICA

Justificativa:

Nos últimos três anos os alunos do CEF33, apresentaram um rendimento baixo na disciplina de matemática e em alguns Bimestres a taxa de alunos em recuperação superou os 40%.

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas apresenta a matemática de uma forma mais lógica e menos formal. Muitas vezes o banco de questões da OBMEP apresenta complexidade e lógica na qual o aluno não está habituado. O programa, "OBMEP na escola" desenvolvido pelo IMPA, quer estimular atividades extraclasse com o uso dos materiais da OBMEP, tais como provas e bancos de questões.

O conteúdo de matemática, em conjunto com o banco de questões da OBMEP é relativamente extenso e os plantões visam respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno. Assim alunos como baixo rendimento terá um atendimento diferenciado e muitas vezes exclusivo.

O acompanhamento do professor junto aos alunos deve ser contínuo e diagnosticador, pois é uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e as dificuldades dos alunos em seu dia-a-dia.

Objetivos:

- Ampliar a mediação do professor no ensino e aprendizagem.
- Respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno.
- Equalizar a distorção de aprendizagem.
- Reduzir o índice da reprovação.
- Melhorar a autoestima do aluno através de experiências positiva e estímulo reforço.
- Estimular o aluno a localizar os erros;
- Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;
- Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;

- Criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;
- Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.
- Interação com banco de questões da OBMEP.
- Sanar dúvidas pontuais do alunado decorrente disfunções do ensino e aprendizagem em séries anteriores onde o aproveitamento não foi suficiente para embasamento da série atual.
- Interromper o ciclo de inatividade de alguns alunos.
- Elevar o índice de qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Estratégias:

- Fazer um diagnóstico e descobrir o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam e como deverá trabalhar com as dificuldades dos alunos.
- Assistência dinâmica e crítica do conhecimento proximal, atingindo a dificuldade apresentada e ao mesmo tempo explorando outras formas de soluções.
- Os plantões serão ofertados nas segundas, terças e quartas feira no turno contrário ao de aula, exclusivamente para os alunos.
- O aluno será dispensado após ter suas dúvidas sanadas.
- O aluno receberá atendimento particularizado ou com uma relação número de aluno por professor baixa.

Sabemos e temos a convicção de que o aluno é o “centro do processo educativo” e cabe ao professor ser um agente ativo, mediador entre aluno e conhecimento e também ser responsável pela sua formação e pela sua aprendizagem.

15.2 SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA VIDA

Justificativa:

A semana de educação para a vida é uma jornada que possibilita aos alunos a terem um conhecimento contínuo acerca de temas que não constam obrigatoriamente no currículo, mas que proporciona conhecimentos, aprendizagem e experiências que possibilitam o conhecimento de si mesmos e dos outros. Sua finalidade é desenvolver o raciocínio lógico e cognitivo com vistas à percepção da aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

Objetivo:

Proporcionar aos alunos o contato com os Temas Transversais constantes na BNCC, tais como: Cidadania, Civismo, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde.

Estratégias:

Durante a semana os temas serão trabalhados pelos professores por meio de aula dialogada, roda de conversas, apresentação de filmes, entre outros. Durante a culminância acontecerão oficinas, palestras e apresentações. A responsabilidade será de todos os professores, coordenadores, supervisores e equipe gestora.

Data: 08/05 a 12/05/2023. **Culminância:** 13/05/2023

15.3 - PROJETO FESTA JUNINA

Público: Toda a comunidade.

Apresentação:

O projeto da "Festa Junina" é uma atividade pedagógica que tem por objetivos fomentar o contato do aluno e da comunidade com a diversidade cultural do povo brasileiro, pois tratando-se o Brasil de um país continental, sua extensão geográfica e imigração de outros povos que aqui chegaram com a promessa de nova vida em terra fértil propiciaram costumes diversificados que fazem parte da construção da história brasileira.

Segundo dados históricos, na época da Idade Média, a festa Junina era comemorada ainda no estilo pagão, em celebração ao solstício de verão no hemisfério norte, quando os ciganos se reuniam e pediam aos deuses a fartura de colheitas, com apresentações coloridas e cheias de cores e bandeirinhas. Em seguida a Igreja Católica se apropria e passa a celebrar a festa junina em homenagem ao único santo que se celebra a data de seu nascimento ao invés de seu falecimento; São João, adicionando ainda uma leitura cristã sobre simpatias casamenteiras a Santo Antônio e ao primeiro papa da Igreja Católica Apostólica Romana, São Pedro.

Essa tradição chega ao Brasil, junto com os portugueses no processo de colonização, sofrendo a alteração de se marcar o solstício de inverno, ganhando influências de negros e indígenas, tanto em aspectos religiosos quanto na culinária. Os padres Jesuítas foram os responsáveis por levar a festa Junina ao Nordeste em agradecimento às chuvas por se tratar de uma região comumente castigada por grandes períodos de seca. E o nordeste tratou de inserir expressões culturais, forró e quadrilha, adicionando o casamento do matuto.

A segunda maior festa brasileira, ficando atrás apenas do carnaval, percebe-se influências do Maracatu rural, tradições sertanejas, catiras, boi-bumbá, danças sulistas, as mais variadas comidas típicas e enfeites, são uma junção de partes da cultura europeia, africana e indígenas, porém já é possível perceber barraquinhas asiáticas influenciando o novo fazer do festejo.

Queima de fogos, fogueiras gigantes, apresentações teatrais e de dança, brincadeiras e jogos, marcam essa valorização em todas as regiões brasileiras, contando sempre com a presença do milho, pipoca, canjica, pamonha, bolos, curau, quentão, cachorro-quente, mané-pelado, pé-de-moleque, maçã do amor, entre outros.

Segundo Rafael Batista, "além do Brasil, as celebrações da festa junina são notáveis em diversos países. Reino Unido, França, Itália, Portugal, Espanha, Noruega, Estados Unidos, Porto Rico, Canadá e Austrália são alguns exemplos de lugares que celebram essas tradições."

A Escola, sendo um espaço em que se comunga os saberes materiais e imateriais necessita promover ações que nos permitam manter as tradições do povo ao qual pertencem os estudantes, tornando a transmissão cultural dos saberes imateriais algo significativo no cotidiano destes alunos e da comunidade, de forma alegre e prazerosa. Repetindo as tradições de um povo ao qual é pertencente.

Justificativa:

O projeto visa tornar a aprendizagem mais significativa, aproximando a construção do conhecimento à realidade concreta dos alunos e comunidades, além de manter vivas as tradições culturais do povo brasileiro e da comunidade a qual ele está inserido.

Objetivo Geral:

Propiciar aos alunos o conhecimento sobre a realidade histórica brasileira e a

importância de se conhecer melhor nossas manifestações culturais através de apresentações lúdicas e folclóricas da nossa história, brincadeiras, gincanas. Tornando o aprendizado gostoso e divertido.

Objetivos Específicos:

- Trabalhar em equipe;
- Trabalhar a aprendizagem cultural;
- Manter vivo o patrimônio cultural Imaterial;
- Entender as diversidades culturais;
- Experienciar comidas e culturas típicas das Regiões brasileiras;
- Trabalhar a desenvoltura corporal;
- Trabalhar as heranças culturais.

Metodologia:

Os professores ficarão responsáveis pela elaboração de gincanas durante as semanas que antecedem a festa junina (entre 08/05 a 15/06/2023), a fim de promover estratégias de pontuações para a competição entre as turmas. Além de ornamentar o ambiente escolar para a preparação da Festa junina. A turma que cumprir os requisitos semanais no cumprimento de provas e conseguir a maior pontuação da gincana será premiada com um passeio.

Tal processo visa estimular o trabalho em equipe entre alunos e professores. Fortalecendo parcerias e elucidando o período festivo que é proposto pela Festa Junina. No dia da culminância da Festa Junina (16/06/2023), os alunos entrarão em contato com os diversos ritmos característicos desta época do ano, além de poderem apreciar as diferentes comidas típicas das regiões brasileira. Os alunos e também poderão fazer apresentações de quadrilhas.

Cronograma:

Maio/Junho - Tarefas da gincana

Junho - Culminância da festa junina

15.4 - PROJETO JOGOS INTERCLASSE

Justificativa:

O esporte é um fenômeno social que está ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas, principalmente dos jovens e das crianças, seja pela divulgação da mídia ou pelo prazer e curiosidade que a prática esportiva oferece. O esporte enquanto instrumento educacional, proporciona o desenvolvimento integral do aluno, o respeito às regras e a boa convivência em grupos, ajuda o indivíduo a lidar com suas expectativas e emoções (derrota e vitória), faz com que o sujeito supere seus limites e seja mais solidário com o próximo. Geralmente, é nas aulas de Educação Física e nos Jogos Interclasse, que os alunos têm suas primeiras experiências com o esporte, aprendem a conviver socialmente respeitando as regras, exercem a cidadania e a solidariedade uns com os outros. Os Jogos interclasse são um evento de participação, integração e cooperação que envolve toda a unidade educacional em um clima de respeito, energia, alegria e amizade. O esporte, a atividade física, os jogos e as brincadeiras podem contribuir de forma significativa para a formação integral do aluno?

Objetivos:

- Promover a socialização, integração e o respeito dos alunos entre si, e com a equipe escolar do CEF33.
- Incentivar o respeito as regras.
- Estimular as relações sociais do ambiente escolar e de todos os sujeitos envolvidos na Instituição Educacional.
- Oportunizar momentos de diversão e lazer através do esporte e jogos.
- Incentivar a curiosidade por novos conhecimentos.
- Promover a cooperação.
- Desenvolver a criticidade.
- Estimular valores cívicos e o respeito à diversidade.

Conteúdos:

- Esportes – Futsal, vôlei, atletismo e tênis de mesa
- Jogos e brincadeiras – Queimada, corda, cabo de guerra, dança da cadeira, corrida de saco, embaixadinhas, xadrez, dama, dominó, games (laboratório de informática), apresentação de filmes.
- Jogos de matemática.
- Soletrando e Quiz de conhecimentos gerais.

Avaliação:

O projeto Jogos Interclasse ocorrerá no período de 03/07/2023 à 07/07/2023, onde haverá diversas modalidades de jogos e brincadeiras, esportes, jogos de tabuleiro e conhecimentos gerais, porém durante todo o 1º semestre até o início dos Jogos interclasse, foi trabalhado com os alunos, o respeito às regras, a convivência em grupo, a importância do saber “ganhar” e “perder”, o jogo limpo, o respeito às diferenças e a convivência harmoniosa no ambiente escolar. O foco principal, é saber se o projeto atingiu os valores esportivos, o respeito às regras e aos jogadores de outras equipes, a socialização, a cooperação, a alegria e o prazer em participar do projeto.

Participantes: Todos os alunos poderão participar de esportes coletivos e/ou individuais, com exceção dos alunos que tenham problemas graves de convívio social ou atitudes comportamentais graves, os quais poderão participar dos games no laboratório de informática e assistirão filmes.

15.5 - PROJETO “RODAS DE CONVERSA”

Apresentação:

O projeto “Rodas de conversa” é uma atividade pedagógica que tem como finalidade, oferecer aos estudantes e pais, um espaço de debate sobre temas diversos que nos são apresentados pela sociedade das mais variadas formas. E através desse diálogo mediado, apresentar outras percepções que possam ampliar a visão dos participantes de modo a fazê-los entender que existem muitas formas de se abordar um tema sem que, necessariamente, isso signifique mudar suas concepções.

Justificativa:

O projeto se propõe a oferecer um ambiente de debate no qual os assuntos trazidos pelos participantes ou propostos pelos mediadores, permeados por suas vivências e experiências, e também embasados em pesquisas e números oficiais, possam ser apreciados e dialogados pelas pessoas da roda, fazendo – os compreender que um diálogo sadio é imprescindível para uma boa convivência em sociedade.

Objetivo Geral:

Suscitar nos estudantes e pais, o interesse em ouvir e falar sobre temas que, eventualmente, possam parecer de difícil compreensão e/ou polêmicos, dependendo do ponto de vista de que esteja no debate.

Objetivos Específicos:

- Trazer para o debate, diferentes pontos de vista sobre temas diversos;
- Oferecer momentos de fala e escuta para os participantes num ambiente seguro e acolhedor;
- Levar os participantes a conhecer de forma mais ampla, e com a orientação de profissionais, os temas propostos pela escola e pelo próprio grupo; Incentivar a participação em debates, na intenção de encontrar soluções criativas para problemas dos estudantes e da escola;
- Propiciar momentos de reflexão;
- Encontrar lideranças entre os estudantes e pais.

Metodologia:

- Levantar, entre os estudantes e pais, os temas geradores e de interesse mútuo para as rodas de conversa, através de formulário e questionários no Google forms.
- Tabular os dados e elencar os temas mais relevantes;
- Organizar a demanda de interessados em grupos e organizar o cronograma dos encontros.
- Organizar o espaço físico e as datas prováveis, organizar o cronograma de realização para que ocorra dentro das aulas de PD.
- Trazer profissionais de outras escolas ou que conheçam os temas com mais propriedade, psicólogos, enfermeiros, conselheiros tutelares etc.

Cronograma:

A partir do 2º semestre/2023

15.6 - SHOW DE TALENTOS**Público alvo:**

Estudantes do Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia.

Justificativa:

Por meio do Projeto pretende-se que os alunos desenvolvam responsabilidade com os compromissos; aprendam a dividir tarefas e cumprir horários (respeitando suas limitações e a dos colegas); desenvolvam o senso crítico e a cidadania. Além de incentivar a criatividade artística dos estudantes, fomentando o valor e a vivência da cultura e possivelmente descobrindo talentos.

Objetivo Geral:

Incentivar os alunos à descoberta e valorização de suas habilidades, a fim de levar o educando a desenvolver a capacidade de conquistar sua autonomia através de diálogos, poemas, teatro, música, dança e etc.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e contemplar os vários estilos musicais que fazem parte da vida das pessoas (romântico, sertanejo, funk, pagode, samba, rock, discoteca, popular, entre outros);
- Estimular a oralidade, autonomia, improvisação e interpretação;
- Incentivar os discentes por meio de uma competição saudável, estimulando-os ao desenvolvimento de suas aptidões artísticas;
- Selecionar informações adequadas para o tipo de apresentação que será proposta.
- Utilizar a criatividade para dramatizar e chamar a atenção do público- alvo;
- Aguçar a curiosidade dos alunos e promover a integração dos participantes na busca de informações para a realização das apresentações para a Comunidade Escolar;
- Despertar a atenção do público em geral através de um trabalho de divulgação durante os shows, para a importância de valorizar os talentos apresentados, como forma de incentivá-los no desenvolvimento artístico-cultural.

Metodologia:

- Organização: Os alunos deverão enviar via e-mail os trabalhos realizados.
- Apresentações: Não haverá apresentações prévias, os trabalhos serão avaliados pelos vídeos ou fotos enviadas.
- Show de Talentos: As melhores apresentações realizadas durante as apresentações prévias serão convidadas a participar do evento “Show de Talentos” a ser realizado no pátio da escola no 3º Bimestre – 30/09/2023.

Apresentações:

Será permitida qualquer manifestação artística nas mais diversas modalidades: dança, canto, teatro, poesias, show de comédia, desenhos, entre outros.

Avaliação:

Após a realização do evento far-se-á avaliação para possíveis correções de falhas existentes no Projeto.

15.7 “BIOGRAFIAS”

Apresentação:

O projeto “Biografias” é uma atividade pedagógica que tem por objetivos o desenvolvimento e o aprimoramento da linguagem oral e escrita através da exploração do texto biográfico. Além disso, o projeto visa proporcionar aos alunos referências de personalidades históricas, ou atuais, que possam servir de inspiração para formação pessoal.

Justificativa:

O projeto visa tornar a aprendizagem mais significativa aproximando a construção do conhecimento à realidade concreta dos alunos, além de trabalhar as áreas em que eles apresentam grandes dificuldades como: linguagem oral e escrita, motivação e disciplina.

Objetivos:

Propiciar aos alunos o conhecimento acerca de personalidades que possam servir de inspiração e referencial para o direcionamento de suas vidas, baseado em valores

como: coragem, perseverança, honestidade, generosidade, entre outros.
Educar os alunos para a valorização da diversidade.

Objetivos Específicos

- Trabalhar o gênero textual narrativo;
- Aprimorar a linguagem escrita;
- Aprimorar a leitura;
- Desenvolver hábitos de leitura;
- Trabalhar habilidades de expressão oral;
- Experienciar imaginativamente vidas de pessoas inspiradoras;
- Desenvolver habilidades de pesquisa sobre temas específicos.

Metodologia:

Os professores trabalharão durante as aulas, com os alunos, biografias criteriosamente selecionadas. Após o término das considerações acerca das biografias, os alunos escolherão uma personalidade dentre as trabalhadas em sala, ou qualquer outra daquelas sugeridas pelos professores através de uma lista. Eles produzirão um texto contando a história do personagem e justificando a escolha. Em seguida, farão uma apresentação, devidamente caracterizados como o próprio personagem, contando a história do mesmo para a turma.

Cronograma:

2º Bimestre	Escolha das personalidades.
3º Bimestre	Análise e discussão das biografias
4º Bimestre	Entrega dos trabalhos e desfile das “Grandes Personalidades”.

Culminância: 18/11/2023

Apresentação de filmes temáticos sobre o tema da consciência negra.
Desfile dos alunos melhor caracterizados.
Oficinas: Turbante; bonecas
Apresentação: Grupos de dança.
Exposição de fotos.

15.8- PROJETO FORMATURA

Público: Alunos do 9º ano.

Problematização:

Rito de passagem que marca a mudança do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Tema Gerador:

Sugestão a partir de uma enquete feita com os alunos.

Justificativa:

Valorização do tempo que passaram na escola e uma forma de despedida.

Objetivo:

Gerar o sentimento de satisfação da etapa concluída, além de gerar interação

entre professores e alunos.

Metodologia:

Reunião com os pais para informar sobre a formatura; estipular valores a serem pagos; Fazer enquete sobre o tema gerador; Elaborar camiseta de formatura, para estimular a divulgação do evento; Contratar empresas que irão ajudar no evento; fazer levantamento de gastos; Realização do evento: Colação e baile.

Cronograma:

Fevereiro - Reunião com os pais e enquete sobre o tema gerador do evento
Março: Início do pagamento dos alunos e confecção da camiseta
Novembro: Fim do pagamento pelos alunos
Dezembro: Realização do evento – 14/12/2023

Acompanhamento e avaliação:

Será formada a comissão de formatura com professores, direção e alunos para acompanhar o andamento do evento.

15.9- “NA MORAL”

Justificativa:

O projeto “NaMoral” é uma iniciativa do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), o qual criado para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis.

O NaMoral estreita o contato com os alunos, valendo-se de tecnologia social e metodologias ativas, por meio de estratégias gamificadas a fim de promover a formação intencional e estratégica dos estudantes na construção de ecossistemas de integridade. A pretensão do projeto é promover transformações pela aplicação e pelas vivências do NaMoral, entre as quais se destacam:

- Mudança de comportamento para eliminar práticas antiéticas, mesmo que pequenas, que quase nunca são questionadas e acabam sendo culturalmente aceitas como menos “danosas”...
- Conscientização sobre as vantagens de adotar comportamento ético, respeitar o que é coletivo, observar e proteger leis e regras de controle social.
- Formação de pensamento crítico sobre os efeitos da corrupção e sua relação com as pequenas escolhas do cotidiano.
- Desenvolvimento da autorresponsabilidade, tanto pelos problemas como pela construção das soluções.
- Sentimento de protagonismo e de poder individual na construção de uma sociedade justa para as próximas gerações.

Objetivo:

Promover iniciativas de caráter preventivo que tragam reflexão e provoquem mudança comportamental na sociedade, investindo na formação de capitais morais sólidos e no desenvolvimento de habilidades e competências individuais e coletivas para que cada cidadão possa assumir o seu papel na ruptura dos elos da corrupção.

Metodologia:

O *NaMoral* foi idealizado como um grande jogo, no qual as escolas participantes formam equipes para cumprir as missões e tarefas propostas. A **gamificação** é, portanto, um dos fios condutores importantes do projeto.

As **rodas de conversa** são outra característica marcante, cujo objetivo maior é promover reflexões num sistema horizontal, isto é, “uma proposta de construção e reconstrução da realidade, por meio do ato educativo reflexivo, que acontece tanto por meio da fala e da escuta, quanto por meio da discussão e da participação”.

As **missões** são o coração do projeto: é por meio delas que os estudantes vivenciam os conceitos discutidos nas rodas, que experimentam o protagonismo nas ações e que constroem, coletivamente, soluções para a escola, além de engajarem toda a comunidade escolar. É também pelo cumprimento das missões que as ações dos estudantes extrapolam os muros da escola e são divulgadas para o mundo externo, por meio das redes sociais e da mídia local.

A metodologia é conduzida por “**facilitadores**” que podem ser professores ou educadores da própria escola ou podem ser profissionais de outras áreas, atuando de forma voluntária, mas com capacitação prévia oferecida pelo MPDFT.

Cronograma:

Ao longo do ano.

Público-alvo:

Alunos do 7º ano.

Facilitadores:

Prof. Diego e Profa. Eulália.

15.10- VOZES DA PAZ

Justificativa:

Diante do fato de que a violência tem crescido no ambiente escolar, a escola se inscreveu no projeto “Vozes da Paz” do Programa Justiça Comunitária - PJC. As ações de paz possibilitam a transformação do espaço escolar, favorecendo o protagonismo da comunidade na gestão dos conflitos, bem como a criação de espaços democráticos de diálogos voltados à resolução de conflitos sem o uso da violência.

Objetivo:

Desenvolver métodos de solução de conflitos e prevenção de violências nas escolas por meio da participação democrática e horizontal de toda a comunidade escolar.

Metodologia:

Inicialmente os membros da comunidade escolar participam de cursos de capacitação, execução de ações de solução de conflitos e prevenção de violência e, então, supervisão das ações. Em seguida implantam o projeto nas turmas escolhidas e contam com o apoio e supervisão da equipe do PJC.

Público-alvo:

Alunos dos 8^{os} e dos 9^{os} anos

Cronograma:

Ao longo do ano.

15.11- PROJETO GENTILEZA

Justificativa

O convívio social precisa ter sua base na família e ter sua continuidade na escola, a gentileza é algo que vem se perdendo no decorrer do dia a dia corrido das pessoas da nossa sociedade, isso está se estendendo aos alunos em sala de aula, tornando-se comum a prática da não gentileza em nosso cotidiano escolar. Visando a amenização de tal problemática encontrada em sala de aula, este projeto visa o desenvolvimento de ações que demonstrem a gentileza ao próximo, tais como: a prática do desenvolvimento de afeto ao próximo, de escutar o outro com carinho, respeito e atenção, de dizer palavras que façam bem ao outro e de praticar atitudes que tragam amorosidade que gerem vínculos saudáveis. Tal ação sendo desenvolvida na escola estender-se-á por toda a sociedade atingindo todos os grupos sociais existentes.

Objetivos

Geral:

Aprender formas de praticar a gentileza na sala de aula e na escola, estendendo essa prática para além dos muros da escola.

Específicos:

- Praticar a gentileza na sala de aula e estendê-la para além da sala de aula e da escola.
- Aprender a desenvolver competências gentis através das atividades realizadas no decorrer do projeto.
- Refletir a gentileza como uma prática que beneficia não só ao próximo, mas a si mesmo.
- Desenvolver atitudes que possam reforçar a cultura da paz dentro e fora do ambiente escolar.
- Compreender que as ações de ouvir, doar, agradecer, pedir, receber, perdoar, tocar, cumprimentar e alegrar estão ligadas à prática da gentileza em relação ao nosso próximo.

Conteúdos

- **Conceituais:** Conhecer a origem da gentileza e perceber que é muito bom realizar boas ações, e que isto nos faz sermos pessoas melhores; aprender formas de praticar a gentileza cotidianamente.
- **Procedimentais:** Confecção de murais, colagens e cartazes sobre o tema gentileza, produção de textos variados, roda de conversa sobre datas comemorativas, ouvir e interpretar músicas, assistir filmes, confeccionar cartões, manter a higiene e a arrumação da sala de aula e da escola, exercitar os cumprimentos do dia a dia, cultivar a cultura da paz etc.
- **Atitudinais:** Participação nas atividades propostas; aprender a respeitar todas as pessoas; adquirir atos das boas ações de forma espontânea e rotineira; saber elogiar e agradecer; ajudar ao próximo; aprender a dividir e a compartilhar; aprender a ouvir; e, aprender a praticar a solidariedade.

Cronograma:

Ao longo do ano.

Público-alvo:

Alunos do 9º ano (D ao I).

Responsável:

Profa. Eliana.

15.12 - CSP SUSTENTÁVEL, AO LONGO DO ANO - REDE**Introdução**

A escola seguirá as orientações da Projeto 105738324 que traz a minuta do Projeto: “Ceilândia, Sol Nascente e Pôr do Sol Sustentáveis”. O qual tem como objetivo proporcionar o bem-estar da comunidade escolar, assim como pensar em possibilidades e estratégias para aproveitar as áreas públicas próximas da escola e da moradia dos alunos e servidores, a fim de trazer melhorias para a qualidade de vida para todos.

Para tanto, a escola irá possibilitar espaço para a discussão sobre tal temática para possibilitar que os alunos sejam protagonistas no processo de busca de melhorias sustentáveis para as áreas onde eles moram, estudam ou transitam. Com isso, espera-se que eles se tornem multiplicadores para sua comunidade acerca dos conhecimentos sobre sustentabilidade e proteção ao meio ambiente.

Justificativa

A educação ambiental deve fazer parte do cotidiano dos alunos para garantir que haja qualidade de vida no presente e no futuro. Para tanto, será trabalhado com os alunos temas sobre a conscientização e a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais tão importantes para a vida de todos os seres vivos, principalmente, dos seres humanos.

Ao buscarmos, junto com os estudantes, melhorias sustentáveis para o espaço no qual a comunidade escolar do CEF está inserida, a mudança/transformação conseguida poderá influenciar outras áreas a melhorarem sua estrutura e relação com o meio ambiente.

Objetivo geral

Possibilitar aos alunos o conhecimento necessário e sua conscientização acerca dos problemas ambientais que existem em sua comunidade a fim de que possam pensar sobre estratégias para solucioná-los e que possibilite o desenvolvimento de atitudes que busquem a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Objetivos específicos

- Promover debates sobre o Meio Ambiente e propor campanhas educativas para revitalizar e preservar o ambiente interno da escola, os parques públicos e as áreas públicas próximas à escola e a sua moradia.
- Despertar nos alunos e na comunidade valores e ideias de preservação da natureza, de sustentabilidade e de senso de responsabilidade para com as gerações futuras, a fim de garantir qualidade de vida para todos.
- Desenvolver nos alunos, de forma lúdica, a ideia do uso sustentável dos recursos naturais, a fim de que possam mudar suas atitudes e formarem novos hábitos com relação à utilização de recursos naturais, assim como a reutilização, a reciclagem ou o reaproveitamento de materiais descartáveis.

- Auxiliar no processo de arborização de ruas e praças, com espécies adequadas, buscando a participação de moradores no plantio e nos cuidados dessas árvores.

Ações a serem realizadas

- Realização de rodas de conversa com os alunos a fim de que eles percebam a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza.
- Promoção de debate com os alunos os conceitos de sustentabilidade, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, assim como sua responsabilidade com a proteção dos recursos naturais.
- Realização de passeata, ao redor da escola, com cartazes utilizando o tema “Por uma cidade mais limpa”.
- Promoção de ações como: plante e cuide de uma árvore; corrida da sustentabilidade; dia do recolhimento do óleo de cozinha usado para doação; e, dia do recolhimento de utensílios plásticos e outros materiais recicláveis para serem recolhidos pela coleta seletiva.

Culminância

Realizar a Caminhada da Vida

Cronograma

A definir

15.13 - JOGOS ESCOLARES DO DF - APENAS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A escola participa dos jogos escolares realizados pelo DF, visto ser um incentivo para que os alunos pratiquem esportes e aprendam a lidar com as frustrações advindas da derrota, assim como lidar com as emoções da vitória. Isso é importante para que o aluno aprenda a lidar com suas emoções e a entender que, em muitas situações, não apenas no esporte, necessitam do outro para trocarem experiência e para conseguirem alcançar um objetivo. Tal compreensão contribui para a formação cidadã dos estudantes; assim como promove sua saúde integral, o contato social e o fortalecimento do companheirismo e dos laços de amizade, promovendo a socialização.

16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O PPP será reavaliado e atualizado a qualquer tempo em virtude de alguma necessidade observada por professores e/ou gestão escolar e também semestralmente, através de avaliação institucional realizada com toda a comunidade escolar, observando-se os resultados alcançados, as estratégias utilizadas e a

necessidade de mudança estratégica para o alcance das metas estabelecidas e/ou inclusão de projetos interventivos a fim de resolver e/ou minimizar problemas não antes previstos ou identificados na construção deste documento, utilizando as coordenações coletivas e os dias de avaliação institucional.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETINI, Geraldo Antônio. **A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola**. EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.
- BOLZAN, Doris P. V. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- DISTRITO FEDERAL. **Programa Superação**: Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação GDF, 2023. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf>.
- DISTRITO FEDERAL. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino**. Brasília: GDF/Secretaria de Educação, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREITAS, Luiz Carlos et al. **Avaliação Educacional**: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito & desafio – uma perspectiva construtivista. 39. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro de Lima et al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Recife: EDUFRPE, 2020.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: Princípios & Procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino**: a contribuição dos pais. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2018.
- PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem**: Um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- SARRAMONA, Jaume L. **Educação na Família e na escola**. São Paulo: Summus, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Sócio-Histórica** - Primeiras Aproximações: Polêmicas do Nosso Tempo. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SCALCON, Suze. **À procura da unidade psicopedagógica**: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados,

2002.

SCHARGEL, Franklim P. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SOLÉ, Isabel; COLL, César. A interação professor/aluno no processo ensino e aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina: O limite na medida certa**. São Paulo: Integrare, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva**. Texto extraído sob licença da autora e da editora do livro: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Papyrus, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WEBER, Claudia Cavalcante de Carvalho et al (elaboração). **Guia para acolhimento à comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas não presenciais**. Brasília (DF): Secretaria de Educação, 2020.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Avaliação em larga escala: questões polêmicas**. Brasília: Liber Livro, 2012.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflito: parceria com os pais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ANEXO

PLANO DE CURSO

Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia
Plano de Curso / Organização Curricular – 2023

Disciplina: ARTES VISUAIS

6º ANO

Pré-requisitos:

Espera-se que o estudante ingresso no 6º. Ano do Ensino Fundamental tenha conhecimentos e habilidades prévias dos seguintes conteúdos:

- Elementos básicos da linguagem visual: ponto, linha, cor, forma e textura.
- Diferenças entre as três linguagens artísticas: visual, música e cênica.

Projeto interventivo:

Para casos específicos em que determinado estudante não ingresse com as habilidades descritas acima, serão ofertadas:

- Atividades de revisão - individuais.
- Atividades em grupos.
- Jogos e brincadeiras que explorem as diferentes linguagens artísticas e os Elementos da Linguagem Visual no espaço escolar a fim de facilitar a compreensão destes conteúdos.

1º Bimestre

- Origem e o conceito das Artes Visuais. A arte como linguagem universal.
- Obras de artistas do modernismo brasileiro.
- Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade. Os ELV aplicados nas obras de arte.
- Modalidades da linguagem visual, desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc.
- Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança.
- Diferenças e semelhanças das artes visuais em diferentes contextos históricos e sociais.

2º Bimestre

- Arte na Pré-História
- Características de culturas da antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma (pintura, escultura e arquitetura).

3º Bimestre

- Arte Medieval: Românica (histórico, principais características, pintura, escultura e arquitetura).
- Arte Medieval Gótica (histórico, principais características, pintura, escultura e arquitetura).

- Arte Medieval Bizantina (histórico, principais características, pintura, escultura e arquitetura).

4º Bimestre

- Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras, matriz africana, indígena e europeia).
- Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões.
- Arte no Distrito Federal e artistas locais. Pontos turísticos das regiões administrativas do Distrito Federal.
- Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.

7º ANO

Pré-requisitos:

Espera-se que o estudante ingresso no 7º. Ano do Ensino Fundamental tenha conhecimentos e habilidades prévias dos seguintes conteúdos:

- Conceito e funções da Arte.
- Elementos básicos da linguagem visual: ponto, linha, cor, forma e textura.
- Diferenças entre as três linguagens artísticas: visual, música e cênica.
- Características básicas da Arte na Pré-história, Arte Antiga (Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma).
- Principais características da Arte Medieval.

Projeto interventivo:

Para casos específicos em que determinado estudante não ingresse com as habilidades descritas acima, serão ofertadas:

- Atividades de revisão - individuais.
- Atividades em grupos.
- Jogos e brincadeiras que explorem as diferentes linguagens artísticas e os Elementos da Linguagem Visual no espaço escolar a fim de facilitar a compreensão destes conteúdos.
- Revisões constantes a cada mudança de conteúdo de História da Arte (sempre relembrar o conteúdo anterior).

1º Bimestre

- Origem e o conceito das Artes Visuais. A arte como linguagem universal.
- Obras de artistas do modernismo brasileiro.
- Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade.
- Modalidades da linguagem visual, desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc.
- Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança.
- Diferenças e semelhanças das artes visuais em diferentes contextos históricos e sociais.

2º Bimestre

- Renascimento (histórico, características, principais artistas e obras - pintura, escultura e arquitetura).

- Barroco (histórico, características, principais artistas e obras - pintura, escultura e arquitetura).
- Barroco no Brasil (o Barroco como primeiro estilo artístico do Brasil).

3º Bimestre

- Rococó (histórico, características, principais artistas e obras - pintura, escultura e arquitetura).
- Neoclassicismo (histórico, características, principais artistas e obras - pintura, escultura e arquitetura).
- Missão Artística Francesa (marca a introdução do Neoclassicismo no Brasil, criação da Academia Imperial de Belas Artes).
- Academicismo no Brasil (histórico, características, principais artistas e obras - pintura, escultura e arquitetura).

4º Bimestre

- Romantismo (histórico, características, principais artistas e obras - pintura, escultura e arquitetura).
- Romantismo no Brasil (histórico, características, principais artistas e obras - pintura, escultura e arquitetura).
- Realismo (histórico, características, principais artistas e obras - pintura, escultura e arquitetura).
Realismo no Brasil (histórico, características, principais artistas e obras - pintura, escultura e arquitetura).

8º ANO

Pré-requisitos:

Elementos da linguagem visual.

A arte do Renascimento.

Arte da Contra Reforma: Barroco.

Academicismo brasileiro – artistas brasileiros oriundos da Academia Nacional de Belas Artes.

1º Bimestre

- Patrimônio – definição, termos que envolvem o conceito e classificação segundo o IPHAN.
- Barroco como o primeiro estilo artístico brasileiro, diferenças regionais e a contribuição do negro em seu desenvolvimento.
- Estilo Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa. Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes.

2º Bimestre

- Surgimento da fotografia e o seu impacto na arte.
- Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX.
- Movimento das Artes e Ofícios e o Art Nouveau.

3º Bimestre

- Arte na América Latina em obras de Frida Kahlo, Diego Rivera, José Clemente Orozco e outros.
- Artistas precursores do Modernismo Brasileiro.
- Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922.

4º Bimestre

- Modernismo Brasileiro após a Semana da Arte Moderna.
- Expressionismo, Cubismo e Surrealismo no Brasil. Principais inovações na arte brasileira e influência europeia – teoria antropofágica, simplificação da forma.
- Elementos da linguagem visual relacionando-os à história da arte e às imagens cotidianas.
- Diferentes formas de expressão artística e a integração entre elas.

9º ANO

Pré-requisitos:

- Elementos da linguagem visual
- Ambiente cultural artístico do século XVIII e XIX no Brasil.
- Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX.
- Arte na América Latina em obras de Frida Kahlo, Diego Rivera, José Clemente Orozco e outros.
- Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional.

1º Bimestre

- Ambiente cultural artístico do século XVIII e XIX no Brasil.
- Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX.
- Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional.

2º Bimestre

- Expressionismo: tendência para traduzir, em linhas e cores, sentimentos mais dramáticos do homem.
- Cubismo: abandono da perspectiva; cubismo analítico e cubismo sintético (construção e colagem).
- Aspectos da arte africana relacionados ao Cubismo.

3º Bimestre

- Abstracionismo: relação de elementos da linguagem visual (ponto, linha e plano).
- Dadaísmo: signo e significado em obras de Marcel Duchamp e Readymade (Paradigmas da arte contemporânea).
- Surrealismo: valorização de pesquisas científicas; inconsciente e sonhos em expressões artísticas.

4º Bimestre

- Introdução a novas tendências da arte no século XX.
- Influência e domínio dos Estados Unidos na Arte Pós-Moderna: Op Art/Pop Art. Arte concreta.
- Expressionismo.
- Introdução a transformações estéticas e tecnológicas da arte no século XX: Arte Computacional; Vídeo-Arte, Arte Conceitual, Hiper-Realismo, Minimal Art e outras.

Disciplina: CIÊNCIAS

6º ANO

Pré-requisitos:

- Evidenciar o entendimento de materiais diferentes e suas densidades.
- Identificar os três estados físicos da água e sua presença no meio ambiente em que vivemos.
- Reconhecer a importância dos órgãos internos e suas respectivas funções. Avaliar os processos de funcionamento do organismo humano e seu formato com a visualização da imagem.
- Reconhecer a importância dos órgãos internos e suas respectivas funções. Avaliar os processos de funcionamento do organismo humano e identificar qual é o sistema.
- Compreender a importância do meio ambiente e os seres vivos que o compõe. A interação de todos os seres bióticos e abióticos para manutenção dos seres vivos e não vivos do ecossistema.
- Compreender a importância do sistema cardiovascular e suas funções, bem como suas estruturas que garantem o funcionamento.
- Reconhecer a importância dos órgãos internos e suas respectivas funções. Avaliar os processos de funcionamento do organismo humano e identificar os processos pelos quais o ar entra no organismo.
- Reconhecer os corpos celestes que formam o Sistema Solar.
- Relacionar o movimento de rotação da Terra a sucessão dos dias e das noites.
- Entender a importância das fontes de energia na vida dos seres humanos.

Projeto Interventivo

- Revisão de conteúdo por meio de vídeos, aula expositiva, atividades de fixação de conteúdo, atividades em grupo.

1º Bimestre

- Substâncias puras e misturas;
- Misturas homogêneas e heterogêneas;
- Transformação química;
- Reagentes e produtos;
- Métodos de separação de misturas;
- Propriedades específicas da matéria: densidade; temperatura de fusão e ebulição;
- Materiais sintéticos: plástico, tecido, medicamentos e cosméticos.

2º Bimestre

- Estrutura e organelas celulares;
- Funções das estruturas e organelas celulares;
- Células dos tecidos: muscular, conjuntivo, epitelial e nervoso;
- Tipos celulares e suas funções;
- Níveis de organização do corpo;

3º Bimestre

Integração entre os sistemas do organismo:

- cardiovascular;
- respiratório;
- linfático;
- digestório;
- endócrino;
- reprodutor;
- esquelético;
- excretor;

4º Bimestre

- Sistema nervoso;
- Controle motor e sensorial;
- Inter-relação do sistema nervoso, muscular, tegumentar e dos órgãos sensoriais;
- Visão humana e sua importância, defeitos de visão, correção dos defeitos da visão com lentes;
- Substâncias psicoativas;
- Mecanismos de ação das substâncias psicoativas no sistema nervoso humano e animal;

7º ANO

Pré-requisitos

- Máquina Simples - Pré-requisitos: Conceito de Força e trabalho
- Termodinâmica - Pré-requisitos: Conceito de Energia, Unidades de medida
- Ecossistemas - Pré-requisitos: Reinos dos seres vivos; Cadeia Alimentar
- Saúde e Vacina - Pré-requisitos: Sistema Imune; Agentes causadores de doenças
- Atmosfera - Pré-requisitos: Átomo, Elementos, Moléculas, Substâncias; Propriedades da matéria

Intervenções

- Aula de revisão dos principais conceitos necessários para as aulas
- Avaliações práticas, para que o aluno veja a aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano

1º Bimestre

- Máquina Simples
- Calor e Termodinâmica

2º Bimestre

- Máquinas e combustíveis
- Conceito de Ecologia
- Conceito de Ecossistema e suas Características Físicas
- Conceito de Flora. Tipos de plantas
- Conceito de Fauna

3º Bimestre

- Desequilíbrio ambiental
- Biomas Brasileiros
- Bioma Cerrado
- Conhecendo o ecossistema da Ceilândia
- Ceilândia e Sustentabilidade
- Indicadores de saúde
- Seres causadores de doenças
- O que é vacina? Como ela é feita? Calendário de vacinação

4º Bimestre

- Políticas públicas de Saúde
- Postos de Saúde, Hospitais, UBS, Centros clínicos
- Tecnologia e Medicina
- Atmosfera

8º ANO

Pré-requisitos

- Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
- Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
- Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
- Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc. correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
- Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
- Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
- Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
- Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
- Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
- Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.

Breve conhecimento sobre:

Eletricidade: Estrutura atômica. Cargas elétricas. Noções sobre íons. Operações básicas de matemática.

Reprodução: Ciclo de vida da célula. Divisão celular – mitose e meiose

Terra e Universo: Atmosfera, camada de ozônio e efeito estufa.

Projeto interventivo

Ao longo dos Bimestres, de acordo com as fragilidades apresentadas, serão reservadas, aulas expositivas com material alternativo com resolução de exercícios em grupos de discussões.

1º Bimestre

- Eletricidade:
 - Cargas elétricas tipos de eletrização
 - Corrente elétrica e componentes do circuito elétrico

- Tipos de circuitos elétricos.
- Transformações da energia elétrica em outros tipos de energia.
- Consumo de energia elétrica.
- Eficiência energética de aparelhos.
- Consumo responsável da energia elétrica.
- Usinas de geração de energia elétrica.

2º Bimestre

- Fontes e tipos de energia.
- Energia renovável e não renovável.
- Impactos socioambientais da produção de energia elétrica.
- Transmissão e uso responsável da energia elétrica.
- Mudanças econômicas e impactos sócio ambientais.
- Reprodução – Tipos de reprodução
- Estratégias de reprodução dos
- animais.
- Estruturas reprodutivas das plantas.
- Polinizadores.
- Estratégias de reprodução das plantas.
- Reprodução das plantas e seleção natural.

3º Bimestre

- Sistema reprodutor masculino, feminino
- Puberdade.
- Hormônios do reprodutor.
- Maturação do sistema reprodutor e puberdade.
- Transformações físicas e psíquicas promovidas
- Métodos contraceptivos.
- Cuidados com o corpo: relações sexuais.
- Gravidez na adolescência.
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez.
- Estatuto da criança e do adolescente: Artigos 3º, 4º, 8º, 13, 15, 16, 17 e 18.
- IST: sintomas, agentes causadores, modos de transmissão e prevenção.
- Agentes de saúde, orientação médica e conhecimento no combate e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

4º Bimestre

- Fases da Lua e eclipses.
- Características do movimento de rotação e translação da Terra.
- Estações do ano.
- Climas regionais.
- Correntes oceânicas.
- Correntes atmosféricas.
- Previsão do tempo.
- Variáveis envolvidas na previsão do tempo: Temperatura; Pressão; Umidade.
- Alterações climáticas.
- Equilíbrio ambiental

9º ANO

Pré-requisitos

Mecanismos reprodutivos e sexualidade

- Tipos de reprodução; Reprodução humana e transformações na puberdade; Sexualidade e métodos contraceptivos; Doenças sexualmente transmissíveis.

Sistema Sol, Terra e Lua; Clima

- Movimentos da Terra e da Lua; O tempo e o clima.

Eletricidade e seu consumo. As fontes de energia e os impactos socioambientais

- Circuitos elétricos; Transformações de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; Uso consciente de energia elétrica; Fontes e tipos de energia.

Projeto interventivo

Ao longo dos Bimestres, de acordo com as fragilidades apresentadas, serão reservadas aulas expositivas com material alternativo com resolução de exercícios em grupos de discussões.

1º Bimestre - Matéria e Energia

- O que é matéria. Estrutura da matéria.
- Composição do átomo: Íons; Número atômico; Número de massa; A organização dos elétrons no átomo.
- Os elementos químicos; Os isótopos; A tabela periódica.
- Modelo de constituição da matéria.
- Modelos de estrutura da matéria. A história dos modelos atômicos.
- Ligações químicas. A estabilidade dos gases nobres.
- Mudanças de estado.
- Transformações químicas.
- Aspectos quantitativos das transformações químicas. As leis das reações químicas. Tipos de reações químicas.
- Ácidos, bases, sais e óxidos.

2º Bimestre - Matéria e Energia / Vida e Evolução

- As características de uma onda.
- Ondas sonoras.
- Radiações eletromagnéticas. Os tipos de ondas eletromagnéticas e o cotidiano e suas aplicações.
- Laser e fibras ópticas.
- A reflexão da luz. A refração da luz.
- Composição da luz branca. Cores primárias de luz. Luz e cor de objetos.
- Mecanismos e aparelhos de transmissão e recepção de imagem e som.
- Hereditariedade. História da genética.
- Noções básicas da genética mendeliana.
- Experimentos de Mendel.
- Relação entre ascendência e descendência.
- Reprodução e transmissão da informação genética.
- Genes e traços hereditários.
- Alelos dominantes e alelos recessivos.
- Informação genética e características físicas.
- Interpretação atual das conclusões de Mendel.
- Problemas de genética. A probabilidade no estudo da genética.

3º Bimestre - Vida e Evolução

- As descobertas após Mendel. Padrões de herança não estudados por Mendel.

- Os genes e o ambiente. Variação genética.
- Alterações genéticas na espécie humana. Mutações aleatórias.
- Ancestral comum.
- Diversidade biológica.
- Fixismo e transformismo.
- História do pensamento evolucionista. Ideias evolucionistas de Darwin e Lamarck.
- Seleção natural, ambiente e adaptação. Evolução das espécies. A teoria sintética da evolução. Surgimento de novas espécies.
- A origem da vida. História da vida no planeta.
- Biotecnologia.

4º Bimestre - Vida e Evolução / Terra e Universo

- A importância da biodiversidade.
- Unidades de Conservação. Tipos de Unidades de Conservação. Objetivos e importância das Unidades de Conservação.
- Meio ambiente e sustentabilidade. Mitigação de problemas e riscos ambientais.
- Atores e fatores envolvidos em desequilíbrios ambientais.
- Consumo consciente. Poder público, sociedade civil e meio ambiente.
- Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo.
- O Sistema Solar e a Via Láctea. A Via Láctea e o Universo. Os movimentos dos planetas. Corpos menores do Sistema Solar.
- Diferentes leituras do céu pelos povos e necessidades culturais. As constelações
- Exploração do espaço. Sobrevivência da vida humana fora da Terra.
- Ciclo de vida de uma estrela.
- Efeitos da evolução estelar do Sol sobre o nosso planeta.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA

6º ANO

Pré-requisitos

- Noções básicas de coordenação motora.
- Reconhecer e valorizar Jogos e Brincadeiras locais.
- Identificar e reconhecer as diferentes modalidades esportivas.

Projeto Interventivo

- Desenvolvimento de atividades práticas que proporcionem aos alunos a vivência, experimentação e a modificação da cultura corporal do movimento.
- Desenvolvimento de atividades práticas voltados para a vivência dos Jogos e brincadeiras que fazem parte da sua cultura, da Ginástica e das diferentes modalidades esportivas.
- Desenvolvimento de atividades práticas que incentivem o respeito e a cooperação entre os alunos.
- Desenvolvimento de discussão a respeito de temas relevantes dentro da disciplina Educação Física (conhecimentos sobre o corpo, atividade física, sedentarismo, entre outros).
- Desenvolvimento de atividades práticas que incentivem a solução de problemas e a formulação de estratégias de forma ativa dentro dos conteúdos trabalhados.

1º Bimestre

- Conhecimentos sobre o corpo: Alongamento e exercícios físicos para o aluno perceber a relação com o próprio corpo.
- Ginástica de condicionamento físico: Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, flexibilidade e equilíbrio.

2º Bimestre

Jogos e brincadeiras:

- Criação e adaptação de regras;
- Regras de inclusão e participação;
- Cooperação X competição.

3º Bimestre

Práticas corporais de aventura:

- Características gerais das práticas corporais de aventura urbanas.
- Adaptação de práticas corporais de aventura.

Esporte:

- Esportes de rede/parede (tênis de mesa e voleibol)
- Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola.
- Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.
- Inclusão dentro do esporte.

4º Bimestre

Esporte

- Esportes de invasão (futsal e handebol)
- Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola.
- Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.
- Inclusão dentro do esporte.

7º ANO

Pré-requisitos

- Conhecer e saber executar as capacidades físicas básicas - força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade.
- Compreender a relação da má postura e seus danos.

Intervenções

- - Vivenciar nas aulas práticas atividades motoras que reforcem as capacidades físicas básicas.
- Analisar / observar o nível de habilidade de cada aluno.

É necessário que os estudantes compreendam a importância da Educação Física como ciência que contribui para melhoria da saúde e, também, conheçam acerca de suas manifestações através dos esportes, ginásticas, conhecimentos sobre o corpo. Caso sejam verificadas limitações, será feito um resgate dos principais aspectos de cada tema.

1º Bimestre

Conhecimentos sobre o Corpo / Atividades com característica de ginástica de condicionamento físico.

- Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade.

- Consciência Corporal - postura e prática de atividades físicas.

2º Bimestre

Esportes

- Voleibol: regras básicas e suas adaptações dentro da escola / educativos dos fundamentos principais (toque, manchete e saque) / jogos recreativos.

3º Bimestre

Conhecimentos sobre o Corpo:

- Primeiros Socorros: Principais acidentes que ocorrem no dia a dia, e conceitos de cada um (engasgo, choque elétrico, afogamento e parada cardiorespiratória).

4º Bimestre

Esportes:

- Basquetebol: regras básicas e suas adaptações dentro da escola / educativos dos fundamentos principais (passes, arremesso, finta) / jogos recreativos.

8º ANO

Pré-requisitos

- Conhecer e saber executar as capacidades físicas básicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade.
- Compreender a relação da má postura e seus danos.

É necessário que os estudantes compreendam a importância da Educação Física como ciência que contribui para melhoria da saúde e, também, conheçam acerca de suas manifestações através dos esportes, ginásticas, conhecimentos sobre o corpo, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Caso sejam verificadas limitações, será feito um resgate dos principais aspectos de cada tema.

Intervenções

Vivenciar nas aulas práticas atividades motoras que reforcem as capacidades físicas básicas.

1º Bimestre

- Capacidades Físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade / Autocorreção postural (Revisão 2022).
- Consciência Corporal (alongamento, relaxamento, meditação e respiração).
- Handebol - História, fundamentos e regras.
- As categorias dos esportes e suas principais características.

2º Bimestre

- Noções de nutrição e alimentação.
- Futsal - História e regras.
- Tênis de mesa - História, regras e adaptações.

3º Bimestre

- Voleibol - História, fundamentos e regras.
- Doping, ética e corrupção no esporte.
- Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo.
- Judô - História e regras básicas.

4º Bimestre

- Basquete - História, regras e adaptações.
- Características gerais das práticas corporais de aventura na natureza.
- Características gerais das danças de salão.

9º ANO

Requisitos/Intervenções:

- É esperado que o estudante tenha as capacidades físicas (força, agilidade, flexibilidade, velocidade, resistência e equilíbrio) bem desenvolvidas.
- Para os estudantes que apresentarem limitações quanto às capacidades físicas listadas, será realizado um reagrupamento durante as aulas práticas para atender estes alunos quanto à suas limitações.

É necessário que os estudantes compreendam a importância da Educação Física como ciência que contribui para melhoria da saúde e, também, conheçam acerca de suas manifestações através dos esportes, ginásticas, conhecimentos sobre o corpo, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Caso sejam verificadas limitações, será feito um resgate dos principais aspectos de cada tema.

1º Bimestre

Conhecimentos sobre o Corpo

- Diversidade de biotipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo.
- Disfunções relacionadas à alimentação e/ou prática excessiva de atividade física (anorexia, bulimia e vigorexia).

Esportes

- Esportes de invasão (Futsal)
- Esportes de combate (jiu-jitsu.).
- Organização de competições (sistema de disputa, formação de equipes e regulamentos).

Lutas

- Características gerais das artes marciais orientais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações).
- Aspectos históricos, esportivização e midiaticização das lutas.

2º Bimestre

Práticas Corporais de aventura

- Práticas corporais de aventura na natureza (escalada, mountain bike, trilhas, corrida de aventura, slackline etc.).
- Procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente.

Esportes

- Esportes de rede (vôleibol)
- Esportes de invasão (Futebol)
- Esportes de combate (Karatê)
- Organização de competições (sistema de disputa, formação de equipes e regulamentos).

3º Bimestre

Ginásticas

- Ginástica de conscientização corporal (Yoga, Tai Chi, Pilates etc.).

Esportes

- Esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.)
- Esportes de invasão (Basquete)
- Esportes de combate (Boxe)
- Organização de competições (sistema de disputa, formação de equipes e regulamentos).

4º Bimestre

Danças

- Diversidade e tradição cultural das danças de salão (farró, samba, zouk e salsa).
- Estereótipo e preconceito relacionado à dança.

Esportes

- Esportes de rede (Tênis de mesa)
- Esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.)
- Esportes de invasão (Handebol)
- Esportes de combate (judô e luta olímpica)
- Organização de competições (sistema de disputa, formação de equipes e regulamentos).

Disciplina: GEOGRAFIA

6º ANO

O que espero: conhecimento básico em Cartografia (o que é mapa), os continentes, reconhecer o Sistema Solar (reconhecer o dia e a noite).

Ação: trabalhar de forma concreta e lúdica os assuntos acima, como confecção de maquetes, caderno de desenho, amostra de mapas diversos, globo terrestre, aula de campo na Flona e no Planetário.

1º Bimestre

Geografia como Ciência: conceitos, categorias, classificação e finalidades

- Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade
- O trabalho e a transformação do espaço geográfico

2º Bimestre

- Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala.
- Movimentos da Terra e efeitos: estações do ano, solstícios e equinócios.

3º Bimestre

- Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; orientação
- Tipos de Mapas
- Elementos do Mapa

4º Bimestre

- As esferas da Terra
- A litosfera
- Estrutura Interna da Terra
- As Placas Tectônicas e suas consequências
- Formas de Relevo

7º ANO

Objetivo:

- Identificar o Brasil no espaço terrestre, os tipos de paisagem (natural e cultural), rosas dos ventos (cardeais e colaterais), formas de relevo, movimentos da Terra, os hemisférios (leste e oeste), leitura e interpretação de mapas.

Ação: trabalhar de forma concreta e lúdica os assuntos acima, como confecção de maquetes, caderno de desenho, amostra de mapas diversos, globo terrestre, se possível aula de campo.

1º Bimestre

Trabalho e a transformação do espaço geográfico:

- Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; orientação: pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, coordenadas geográficas e fusos horários; projeções cartográficas.

Cartografia:

- Continentes, oceanos e mares; localização do Brasil no mundo; fronteiras; comparação territorial do Brasil com outros países; formação sócio-histórico-cultural do território brasileiro e sua relação com a dinâmica econômica (ciclos produtivos).
- Mapas temáticos, gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas. Setores da economia e desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro. Mapas temáticos. Gráficos. Dados do IBGE e outras fontes de dados oficiais.

2º Bimestre

- Fatores de crescimento e distribuição territorial da população brasileira, População brasileira: características gerais e regionais considerando a diversidade étnico racial e cultural (indígena, africana, europeia e asiática); migração da população: interna e externa e o êxodo rural.
- Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil. Características socioeconômico-culturais das regiões brasileiras.
- Urbanização e setores da economia; problemas urbanos; direito à cidade: moradia, mobilidade e emprego, uso e ocupação do solo urbano.

3º Bimestre:

- Os processos de industrialização e urbanização na transformação, produção e organização do território brasileiro.
- Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais. Período mercantilista e capitalista.
- Urbanização e seus efeitos, observando os seguintes aspectos: emprego/desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de crianças e adolescentes, moradia, transportes, educação, segurança, saúde
- Mecanização, automação, concentração de terras. Expansão da fronteira agrícola.
- Desenvolvimento do agronegócio na região Centro Oeste brasileira – implicações econômicas, sociais, ambientais e culturais.
- Degradação dos Biomas: Cerrado e Pantanal.

4º Bimestre:

- Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil.
- Conflitos socioambientais no campo e na cidade.

- Movimentos Sociais do campo e da cidade; povos indígenas; Quilombolas; Ribeirinhos; povos da floresta.
- Unidades de Conservação no DF e em outras Regiões do Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC.

8º ANO

Espera-se que os alunos tenham adquirido conhecimentos e habilidades relacionados aos anos letivos anteriores como:

- Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade
- Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; orientação: pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, coordenadas geográficas e fusos horários; projeções cartográficas; geotecnologia
- Movimentos da Terra e efeitos : fuso horário, zonas térmicas, estações do ano, solstícios e equinócios.
- Atmosfera, Litosfera, Hidrosfera, Biosfera do planeta. Biomas e Biodiversidade.
- Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil. Características socioeconômico-culturais das regiões brasileiras.
- Impactos ambientais decorrentes da agropecuária e industrialização; recursos naturais no Brasil e no mundo e dinâmica climática; desafios.
- Habilidades:
- Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação.
- Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura.
- Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações.
- Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia

Projeto interventivo:

Após analisar os resultados da avaliação diagnóstica, as dificuldades, e alguns casos a ausência dos pré-requisitos citados acima, serão tomadas ações como:

- Revisão dos conteúdos essenciais no início do primeiro Bimestre.
- Recapitulação de conteúdos afins antes de introduzir novos conteúdos
- Aulas interativas com vídeos, músicas e reportagens.
- Trabalho escrito e seminários sobre os conteúdos importantes
- Exercícios de revisão sobre os conteúdos importantes.

Objetivos a serem alcançado durante o ano letivo de 2023 para os 8^{os} anos:

- Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem os continentes americano e africano.
- Pesquisar e coletar informações de fontes variadas, organizá-las, analisá-las e apresentá-las por meio de múltiplas linguagens para estudo da América e da África.
- Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente americano.
- Analisar a formação territorial da América Latina.
- Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente africano.
- Compreender os diferentes tipos de fluxos migratórios na América, suas causas e consequências.

- Examinar e problematizar os fluxos populacionais, a partir da exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contextos históricos.
- Analisar a relação histórica de dependência na formação, social, econômica, política e cultural da América e da África na construção do mundo globalizado

Ações:

- As estratégias para alcançar o sucesso dos objetivos acima, serão planejados e reavaliados a qualquer tempo, coadunando com as Diretrizes nacionais da Educação Básica e para o Ensino Fundamental, da BNCC e do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação- Anos finais.
- Serão utilizados instrumentos como: aulas expositivas, mapas, programas cartográficos, discussões, rodas de conversas, material impresso, músicas e vídeos informativos (como reportagens).

1º Bimestre

- Diferentes tipos de regionalização do planeta Terra .
- Continentes, oceanos e mares, formas de relevo, hidrografia, clima e vegetação e sua relação com a ocupação humana no continente.
- Diferentes processos de ocupação no continente americano, considerando os povos originários.
- Diferentes processos de ocupação no continente africano, considerando os povos originários.
- Mapas, anamorfozes geográficas, plantas e gráficos.
- Regionalização da América (América Anglo saxônica e América Latina).
- Regionalização do continente africano (divisão política e étnica).
- Características do espaço natural.

2º Bimestre

- Regionalização da América (América Anglo saxônica e América Latina);
- Regionalização do continente africano (divisão política e étnica).
- Características do espaço natural.
- Dependência política e cultural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, hegemonia dos EUA e Canadá.
- Diversidades e contrastes. Urbanização, desenvolvimento técnico e científico e impactos no trabalho e na economia dos espaços urbanos.
- Formação socioespacial e cultural, conflitos e lutas sociais na América Latina.

3º Bimestre

- Dinâmicas rurais e urbanas da América: conflitos, lutas sociais e relação de interdependência na cidade e no campo.
- Colonização da América e África; Análise de sistemas político e econômicos do mundo: Guerra Fria, países capitalistas e socialistas; países desenvolvidos, emergentes; do norte e do sul (centrais e periféricos); Blocos econômicos da América.
- Relações de mercados mundiais e circulação de mercadorias: globalização da economia e potencial produtivo dos países - BRICS e América).

4º Bimestre

- Introdução ao Continente Africano
- Localização, regionalização e características do espaço natural; Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos; Diversidade étnica e social;

Segregação racial na África do Sul – Apartheid; Diáspora e cultura africana - influências no Brasil

- Conflitos territoriais, étnicos, políticos e religiosos
- Diversidade e fluxos populacionais. Desemprego estrutural e conjuntural. Refugiados (decorrentes de guerra, perseguição política, raça, religião, condições sanitárias, epidemias etc.). Políticas públicas e direitos humanos.

9º ANO

Objetivos:

- Localizar todos os continentes oceanos no mapa mundi.
- Diferenciar os níveis de desenvolvimento econômicos entre América Anglo Saxônica e América Latina e associá-las ao colonialismo europeu no continente americano.
- Relacionar a divisão política conturbada e o subdesenvolvimento econômico da África com o neocolonialismo europeu no continente africano, saber que existem agências supranacionais (ONU, OTAN etc.) e ONGs que atuam em diversas áreas (sociais, de segurança e econômicas) no mundo.
- Regionalizar o mundo em regiões geoeconômicas (Países do Norte e Países do Sul) e as fases das Revoluções Industriais (suas características e consequências na humanidade).

Ação:

Trabalhar de forma concreta e lúdica os assuntos acima, como confecção de maquetes, leitura e interpretação de textos, amostra de mapas diversos, globo terrestre, se possível aula de campo.

1º Bimestre:

- Regionalizações do mundo (continentes, oceanos, regionalização geoeconômica, mundo bipolar e multipolar).
- Globalização, revoluções técnico científicas, fontes de energia, etc.
- Blocos econômicos mundiais.

2º Bimestre:

- Europa (relações culturais, históricas entre o continente europeu e os demais continentes).
- Regionalização da Europa, importância da União Europeia na geopolítica mundial.
- CEI (Comunidade dos Estados Independentes).
- Oceania.

3º Bimestre:

- Ásia (aspectos gerais, demográficos, geopolíticos e físicos do Oriente Médio, Japão, China e Índia).

4º Bimestre:

- Sul, Sudeste e Leste asiático.
- Antártida.
- Cartografia.

Disciplina: HISTÓRIA

6º ANO

Fragilidades:

- Identificar a que séculos pertencem determinadas datas e a divisão dos períodos da história.
- Compreender o processo de mumificação no Egito antigo.
- Surgimento dos primeiros seres humanos e a evolução dos hominídeos.
- A importância do feudalismo na idade média
- Transformações ocorridas na Igreja Católica na idade média.
- Intervenções:
- Revisão de conteúdo por meio de vídeos, aula expositiva, atividades de fixação de conteúdo e acompanhamento de leitura dinâmica.

1º Bimestre

- Compreensão do Colonialismo do Brasil.
- Etapas do ofício do historiador. Fontes Históricas. Diversas formas de transmissão de conhecimento como a tradição oral. Discussões acerca da construção das identidades, da compreensão da alteridade, da formação da cidadania. Preservação do patrimônio cultural material e imaterial da humanidade.
- A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias e da construção dos marcos históricos.
- A “pré-história” brasileira: primeiros habitantes, paleoíndios e as tradições.
- Desenvolvimento humano no Paleolítico. A revolução neolítica.

2º Bimestre

- A África como o berço da humanidade. Os primeiros processos migratórios.
- Outras sociedades do Oriente: China, Fenícia, Pérsia, Palestina.
- Desenvolvimento das primeiras civilizações na África (Egito) e no Oriente Médio (Mesopotâmia)

3º Bimestre

- As culturas em diferentes sociedades.
- Teorias que explicam a chegada dos seres humanos aos outros continentes.
- Processo de Mumificação no Egito antigo.
- As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma. Domínios e expansão das culturas grega e romana em uma perspectiva de imperialismo

4º Bimestre

- Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.
- Expansão dos povos germânicos.
- A passagem do mundo antigo para o mundo medieval.
- Reino Franco e Império Carolíngio.
- Construção e características das relações feudais.
- O desenvolvimento das relações de poder e exploração do trabalho no mundo antigo e medieval.
- O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.

7º ANO**Fragilidades:**

- De uma maneira geral, os alunos demonstram grande dificuldade em interpretar textos;

- Dificuldade em saber manusear o livro didático;
- Identificar as datações no calendário romano;
- Não demonstram ter uma rotina de estudos;
- Dificuldade em seguir as regras da escola e dos combinados individuais.

Intervenções:

- Trabalhar em sala a leitura pontuada e a interpretação daquilo que leu (exercício coletivo);
- Indicação de manuseio do livro (como encontrar páginas, como resolver os exercícios) para as atividades caseiras;
- Iniciar, com auxílio das famílias, uma rotina de estudos (horário, cantinho de estudos e supervisão diária)
- A revisão dos assuntos relativos ao ano anterior (6 ano), ainda se faz necessária.

1º Bimestre

- Conceito de modernidade;
- Diferentes formas de organização política da África;
- Civilização Iorubá e saberes dos povos africanos.

2º Bimestre

- Renascimento Cultural e Humanista.
- Reforma Protestante e Contra-Reforma.

3º Bimestre

- Povos Pré-Colombianos.
- Formação dos Estados Modernos

4º Bimestre

- Antigo Sistema Colonial.
- Influência Africana.
- Sociedade escravista colonial.

8º ANO

Fragilidades:

- Precisam ter os pré-requisitos básicos sobre a transição da Idade média para a Idade moderna (Renascimento comercial, iluminismo)
- Intervenções:
- Revisão de conteúdo por meio de vídeos, aula expositiva, atividades de fixação de conteúdo.

1º Bimestre

- Revisão: modernidade.
- Absolutismo.
- Iluminismo.

2º Bimestre

- Revolução Industrial.
- Revolução Francesa (concluir o período do diretório e falar sobre o Golpe de 18 de Brumário em todas as turmas).

3º Bimestre

- Era Napoleônica.
- Primeiro Reinado.

4º Bimestre

- Segundo Reinado.
- Período Regencial.

9º ANO

Fragilidades:

- Entender os motivos econômicos e políticos que levaram à Proclamação da República;
- Entender o pensamento cultural do século XIX (darwinismo e racismo) e sua intervenção na política e economia;
- Entender as teorias socialistas a partir da Revolução Industrial, principalmente o Marxismo e Anarquismo.

Intervenções:

- Revisão de conteúdo por meio de vídeos, aula expositiva, atividades de fixação de conteúdo.

1º Bimestre

- O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial
- A Revolução Russa
- A crise capitalista de 1929 e suas consequências mundiais
- A emergência do fascismo e do nazismo

2º Bimestre

- A Segunda Guerra Mundial
- Judeus e outras vítimas do holocausto como ciganos, deficientes físicos, homossexuais e minorias religiosas
- Contestações e revoluções na Guerra Fria
- A Revolução Cubana
- A Revolução Cultural Chinesa
- Primavera de Praga

3º Bimestre

- Primeira República e suas características: contestações e dinâmicas da vida política e cultural no Brasil entre 1900 e 1930
- A institucionalização do regime oligárquico: coronelismo, política dos governadores, política do café com leite
- Movimentos de resistência no campo e na cidade: Revoltas Canudos, Contestado, Cangaço, Chibata, Vacina e Movimento Operário
- O período varguista e suas contradições
- A questão indígena durante a República (até 1964)

4º Bimestre

- A ditadura militar e os processos de resistência
- O processo de redemocratização: a Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)

- A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais
- A questão da violência contra populações marginalizadas
- O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização
- As experiências ditatoriais na América Latina
- O fim da Guerra Fria e o processo de globalização.
- Políticas econômicas na América Latina.
- Os conflitos do século XXI, a questão do terrorismo e o dilema dos refugiados.

Disciplina: INGLÊS

6º ANO

Pré-requisito

- Saber as classes gramaticais básicas da Língua Portuguesa, conhecimento de mundo e vocabulário de uso comum.

Fragilidades:

- Primeiro contato do aluno com a disciplina alvo.

Intervenções:

- Reagrupamento
- Monitoria
- Feedback

1º Bimestre

- Greetings and farewells
- The Alphabet
- Numbers and colors
- Countries and Nationalities
- Subject Pronouns
- Verb to be affirmative, negative and interrogative forms

Objetivos:

- Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos (de acordo com a data do acontecimento).
- Relato de peças/produções audiovisuais.
- Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito.
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos/ motores de busca).

2º Bimestre

- Days of the week, Months and seasons.
- Occupations
- Possessive adjective
- Family
- What time is it?
- Verb to be (continua sendo trabalhado indiretamente)

Objetivos:

- Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos (de acordo com a data do acontecimento)
- Relato de peças/produções audiovisuais
- Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

3º Bimestre

- Furniture
- Parts of the house
- There are & there is
- Prepositions of Place
- Imperative form

Objetivos:

- Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos (de acordo com a data do acontecimento)
- Relato de peças/produções audiovisuais
- Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

4º Bimestre

- Animals
- Plural.
- Abilities
- Can
- Musical instruments

Objetivos:

- Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos (de acordo com a data do acontecimento)
- Relato de peças/produções audiovisuais
- Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

7º ANO**Pré-requisitos**

- Compreender os pronomes pessoais e possessivos, expressar suas informações pessoais, conhecer e identificar vocabulários básicos, como por exemplo: cores, família, lugares, materiais e comandos escolares, animais, números, noção de gênero e número, dias da semana, e meses do ano.

Fragilidades:

- Déficit vocabular básico, pronomes pessoais, diferenciação de gênero e número, dificuldade de leitura e escrita.

Intervenções:

- Reagrupamento
- Monitoria
- Feedback

1º Bimestre

- Greetings
- Classroom language
- Subject Pronouns
- Verb to be
- Possessive Pronouns

Objetivos:

- Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos (de acordo com a data do acontecimento)
- Relato de peças/produções audiovisuais
- Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

2º Bimestre

- Clothes
- Human Body
- Tourist Attractions
- Means of transportation
- Present Continuous

Objetivos:

- Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos (de acordo com a data do acontecimento)
- Relato de peças/produções audiovisuais
- Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

3º Bimestre

- Action verbs - daily activities
- Simple Present
- Adverbs of frequency
- Sports

Objetivos:

- Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos (de acordo com a data do acontecimento)
- Relato de peças/produções audiovisuais
- Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

4º Bimestre

- Food
- Countable and Uncountable nouns
- Expressions of quantity
- Kinds of TV show
- Household chores
- Prepositions of time - in, on, at

Objetivos:

- Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos (de acordo com a data do acontecimento)
- Relato de peças/produções audiovisuais
- Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca).

8º ANO

Pré-requisitos

- Compreender os pronomes pessoais, expressar suas informações pessoais, conhecer e identificar vocabulários básicos, como por exemplo: cores, família, lugares, materiais e comandos escolares, animais, números, preposições, atividades diárias, noção de gênero e número, dias da semana, e meses do ano, noções de tempos verbais básicos.

Fragilidades:

- Déficit vocabular básico, pronomes pessoais, diferenciação de gênero e número, dificuldade de leitura e escrita.

Intervenções:

- Reagrupamento
- Monitoria
- Feedback

1º Bimestre

- Greetings/Subject and Object Pronouns
- Numbers and dates (days of the week and months of the year)
- Personal Information
- Favorite things (sports/ occupations/abilities/ food/ places/ color)
- Verb to be (affirmative/ negative/ interrogative forms)

Objetivos:

- Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade e fala na língua estudada
- Ampliar de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada
- Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos
- Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais e tecnológicos por meio de leitura e análise sistematizadas
- Entender e reproduzir processos de composição de palavras e sintagmas na língua estudada

- Estratégias de escrita (frases/ bilhetes/ e-mail/ parágrafos/diálogos)
- Manifestações artístico-culturais diversas relacionadas à língua-alvo
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

2º Bimestre

- Past of to be (Formas afirmativa, negativa e interrogativa)
- Clothes
- Present Continuous (affirmative/ negative/ interrogative forms)
- Present Simple (routine)
- Reading comprehension

Objetivos:

- Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade e fala na língua estudada
- Ampliar de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada
- Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos
- Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais e tecnológicos por meio de leitura e análise sistematizadas
- Entender e reproduzir processos de composição de palavras e sintagmas na língua estudada
- Estratégias de escrita (frases/ bilhetes/ e-mail/ parágrafos/diálogos)
- Manifestações artístico-culturais diversas relacionadas à língua-alvo
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

3º Bimestre

- Possessive Adjectives
- Simple Past (regular verbs) nas formas afirmativa, negativa e interrogativa
- Opposite adjectives
- Comparatives Adjectives
- Reading comprehension

Objetivos:

- Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade e fala na língua estudada
- Ampliar de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada
- Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos
- Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais e tecnológicos por meio de leitura e análise sistematizadas
- Entender e reproduzir processos de composição de palavras e sintagmas na língua estudada
- Estratégias de escrita (frases/ bilhetes/ e-mail/ parágrafos/diálogos)
- Manifestações artístico-culturais diversas relacionadas à língua-alvo
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

4º Bimestre

- Superlative Adjectives
- Simple future: will x going to
- Food (expressions of quantity)

Objetivos:

- Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade e fala na língua estudada
- Ampliar de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada
- Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos
- Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais e tecnológicos por meio de leitura e análise sistematizadas
- Entender e reproduzir processos de composição de palavras e sintagmas na língua estudada
- Estratégias de escrita (frases/ bilhetes/ e-mail/ parágrafos/diálogos)
- Manifestações artístico-culturais diversas relacionadas à língua-alvo
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

9º ANO**Pré-requisitos**

- Compreender os pronomes pessoais, expressar suas informações pessoais, conhecer e identificar vocabulários básicos, como por exemplo: noções de tempos verbais básicos (presente, passado e futuro), qualificar e descrever pessoas e coisas, ler e compreender número e gênero do substantivo, informar suas preferências quanto ao vocabulário: alimentos, cores, esportes, hobbies, noções de quantidade.

Fragilidades:

- Déficit vocabular básico, pronomes pessoais, diferenciação de gênero e número, noções de tempo (presente x passado), dificuldade de leitura e escrita.

Intervenções:

- Reagrupamento
- Monitoria
- Feedback

1º Bimestre

- Subject and Object Pronouns
- Past Continuous
- Simple past (irregular verbs)
- When x While
- Internet Slangs
- Technology resources

Objetivos:

- Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade e fala na língua estudada
- Ampliar de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada
- Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos
- Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais e tecnológicos por meio de leitura e análise sistematizadas
- Entender e reproduzir processos de composição de palavras e sintagmas na língua estudada
- Estratégias de escrita (frases/ bilhetes/ e-mail/ parágrafos/diálogos)
- Manifestações artístico-culturais diversas relacionadas à língua-alvo

- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

2º Bimestre

- Modal verbs
- Reflexive pronouns
- Kind of Movies
- Present Perfect
- Reading Comprehension

Objetivos:

- Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade e fala na língua estudada
- Ampliar de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada
- Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos
- Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais e tecnológicos por meio de leitura e análise sistematizadas
- Entender e reproduzir processos de composição de palavras e sintagmas na língua estudada
- Estratégias de escrita (frases/ bilhetes/ e-mail/ parágrafos/diálogos)
- Manifestações artístico-culturais diversas relacionadas à língua-alvo
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

3º Bimestre

- Linking Words
- Basics Phrasal verbs
- Natural Disasters
- First Conditional

Objetivos:

- Ampliar de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada
- Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos
- Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais e tecnológicos por meio de leitura e análise sistematizadas
- Entender e reproduzir processos de composição de palavras e sintagmas na língua estudada
- Estratégias de escrita (frases/ bilhetes/ e-mail/ parágrafos/diálogos)
- Manifestações artístico-culturais diversas relacionadas à língua-alvo
- Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade e fala na língua estudada

4º Bimestre

- Leisure Activities
- Kind of books
- Relative pronouns and relative clauses
- Second Conditional

Objetivos:

- Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade e fala na língua estudada
- Ampliar de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada

- Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos
- Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais e tecnológicos por meio de leitura e análise sistematizadas
- Entender e reproduzir processos de composição de palavras e sintagmas na língua estudada
- Estratégias de escrita (frases/ bilhetes/ e-mail/ parágrafos/diálogos)
- Manifestações artístico-culturais diversas relacionadas à língua-alvo
- Recursos tecnológicos digitais para acesso a informações veiculadas por variados meios (imagens/ vídeos/ áudios/ dicionários eletrônicos, motores de busca)

Disciplina: MATEMÁTICA

6º ANO

1º Bimestre

- Números
- Sistemas de numeração
 - Origem e evolução dos números: abordagem histórica de sistemas de numeração
 - Sistema de Numeração Decimal: características, leitura, escrita, decomposição e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal
 - Noções de conjuntos e símbolos matemáticos

Números naturais e operações

- Estruturação do raciocínio lógico e sequencial
- Representação geométrica: posicionamento da reta
- Expressões numéricas e situações problema envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada
- Divisão Euclidiana
- Números primos e compostos
- Múltiplos e divisores
- Critérios de divisibilidade
- Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações- problema
- Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema.
- Fluxograma para determinar a paridade de um número natural.

Obs: Principal conteúdo a ser trabalhado é sistema de numeração decimal e seus desdobramentos, e as quatro operações básicas.

2º Bimestre

- Frações
 - Definição, identificação e representação algébrica e geométrica
 - Os significados de uma fração (parte, todo e quociente)
 - Equivalência e comparação de fração
 - Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação envolvendo números racionais não negativos
 - Aproximação de números para múltiplos de potências de 10
 - Situações-problema envolvendo frações

- Números decimais
 - Definição, identificação e representação algébrica e geométrica
 - Sistema Monetário
 - Resolução de situações- problema envolvendo operações
 - Noções de porcentagem: cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”

3º Bimestre

- Introdução à Geometria
 - Ponto, reta e plano
 - Plano Cartesiano
 - Posições relativas entre retas: construção de retas paralelas e perpendiculares, utilizando régua, esquadro e aplicativos matemáticos
- Figuras planas
 - Conceitos
 - Representação
 - Classificação
 - Ampliação e redução por meio de malha quadriculada
 - Polígonos: classificação quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados
- Figuras espaciais
 - Prismas e pirâmides: visualização espacial, planificações, relações entre seus elementos.

4º Bimestre

- Grandezas e Medidas
- Unidades de medidas
 - Significado de medir
 - Utilização de unidades de medidas convencionais e não convencionais
 - Unidades de medida de comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume
 - Resolução de situações problema envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume
 - Ângulos: noção, utilização e unidade de medida
 - Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado
 - Plantas baixas e vistas aéreas
- Álgebra
 - Igualdade matemática e sua representação simbólica
 - Propriedades da igualdade
 - Problemas de partição de um todo em duas partes desiguais

7º ANO

Pré-requisitos

- Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e múltiplo.
- Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.

- Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal.
- Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal e fracionária

Intervenção

- Revisão dos conteúdos.
- Atividades em sala.
- Atividades para casa com sugestão de vídeo aulas.
- Atendimento individual para os alunos com maiores dificuldades.

1º Bimestre

- Números
- Números naturais e operações
 - Múltiplos e divisores de um número natural
 - Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações- problema
 - Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema.
 - Números inteiros e operações
 - Origem e estruturação de números inteiros
 - Representações: algébrica, geométrica e utilizado notação de conjunto enumerando seus elementos
 - Números opostos, módulo, comparações e simetria
 - Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada
 - Resolução de expressões numéricas e situações- problema

2º Bimestre

- Números racionais e operações
 - Identificação, conceito e representação geométrica
 - Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação
 - Expressões numéricas e situações problema
 - Porcentagem
 - Acréscimos e decréscimos simples
- Álgebra
 - Linguagem algébrica: variável e incógnita
 - Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica
- Equações polinomiais de 1º grau
 - Operações, expressões e sentenças matemáticas
 - Conjunto universo e conjunto verdade
 - Resolução de situações- problema
 - Equações de 1º grau com duas variáveis
 - Sistema de equações de 1º grau com duas variáveis

3º Bimestre

- Álgebra
 - Linguagem algébrica: variável e incógnita
 - Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica
- Equações polinomiais de 1º grau

- Operações, expressões e sentenças matemáticas
- Conjunto universo e conjunto verdade
- Resolução de situações- problema
- Razão e Proporção
 - Grandezas diretamente e inversamente proporcionais

4º Bimestre

- Ângulos
 - Construção e classificação
 - Elementos
 - Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal
- Circunferência
 - Circunferência como lugar geométrico
- Triângulo
 - Construção, condição de existência, rigidez, aplicações e soma dos ângulos internos
- Polígonos Regulares
 - Definição e construção de triângulo equilátero e quadrado
- Relações entre ângulos internos e externos
- Grandezas e Medidas
 - Cálculo de volume de paralelepípedos de faces retangulares
 - Relação entre volume e capacidade
 - Cálculo das áreas de figuras planas
 - Comparação de perímetro e área de figuras proporcionais
 - Situações-problema envolvendo medições
- Geometria
 - Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem
 - Simetrias de translação, rotação e reflexão

8º ANO

1º Bimestre

- Potenciação e radiciação
- Números racionais
- Expressões algébricas
- Polinômios

2º Bimestre

- Equações de 1º grau
- Equações de 2º grau
- Sistemas de Equações
- Geometria: Ângulos
- Lugar geométrico
- Estudos de polígonos

3º Bimestre

- Figuras planas
- Sequências recursivas e não recursivas

- Razão e Proporção
- Construção e Transformações geométricas

4º Bimestre

- Grandezas e medidas: Figuras planas, Figuras espaciais
- Probabilidade e estatística e Noções de contagem e probabilidade
- Noções de Estatística

9º ANO

1º Bimestre

- Números reais
 - Definição, identificação e representação algébrica e geométrica
 - Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta
 - Notação científica
 - Relações entre os conjuntos numéricos N , Z , Q , irracionais
- Definição, identificação e representação algébrica e geométrica
- História do número π
- Potenciação e radiciação
 - Potências com expoentes negativos e fracionários
- Matemática financeira
 - Situações-problema envolvendo cálculos de percentuais sucessivos
- Razão entre grandezas de espécies diferentes
 - Grandezas diretamente e inversamente proporcionais

2º Bimestre

- Razão entre grandezas de espécies diferentes
 - Grandezas diretamente e inversamente proporcionais
 - Retas
 - Ângulos
 - Semelhança
 - Triângulo retângulo

3º Bimestre

- Equações
- Produtos notáveis
- Fatoração
- Geometria analítica

4º Bimestre

- Probabilidade e Estatística
- Funções
- Grandezas e medidas

Disciplina: PORTUGUÊS

6º ANO

Pré-requisitos essenciais:

- Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais, especialmente distinguir textos jornalísticos e ficcionais, bem como distinguir gêneros textuais com estrutura em prosa e em verso.
- Distinguir textos com registro formal e informal;
- Efetuar cópias, identificar os sentidos do texto e produzir textos respeitando a estrutura de margens, parágrafos e translineação.

Intervenções:

- Avaliações com adaptações e adequações de acordo com a dificuldade do aluno;
- Reserva de um tempo maior para copiar, realizar tarefas e trabalhos;
- Reservar mais tempo para a revisão dos conteúdos;
- Reservar tempo maior para a realização de testes e provas;
- Incentivo para aprendizagem através de atividades cooperativas entre os alunos;
- Atendimento individualizado ao aluno;
- Leitura de ilustrações;
- Leitura oral;
- Participação em projetos;
- Valorização das conquistas realizadas.

1º Bimestre

- Língua, linguagem e códigos;
- Leitura e interpretação de texto: narrativas e autobiografias.
- Separação silábica e acentuação;
- Classes de palavras: substantivo e adjetivos;
- Pontuação.

2º Bimestre

- Classes de palavras: artigos, numerais e pronomes.
- Concordância nominal.
- Leitura e interpretação de textos: relato de memória, diário íntimo, crônica, romance, etc.
- Processos de formação de palavras: prefixos e sufixos.
- Semântica: uso de "mas ou mais", "agente ou a gente", "mau ou mal", etc.

3º Bimestre

- Classe de palavras: verbos.
- Morfossintaxe: concordância verbal.
- Leitura e interpretação de textos jornalísticos: notícias, reportagens, entrevistas, etc.
- Semântica: conotação e denotação.

4º Bimestre

- Frase, oração e período (simples e composto por coordenação).
- Sintaxe: sujeito e predicado.
- Classe de palavras: conjunções.
- Figuras de linguagem.
- Leitura e interpretação de texto: textos de opinião e literatura de cordel.

7º ANO

Pré-requisitos essenciais:

- Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais, especialmente distinguir textos jornalísticos e ficcionais, bem como distinguir gêneros textuais com estrutura em prosa e em verso;
- Distinguir textos com registro formal e informal;
- Efetuar cópias, identificar os sentidos do texto e produzir textos respeitando a estrutura de margens, parágrafos e translineação.
- Identificar e utilizar de forma oportuna as variações linguísticas;
- Reconhecer as principais classes de palavras, tais como substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome e verbo.
- Realizar leitura efetiva, identificando os sentidos centrais do texto.

Intervenções a serem aplicadas:

- Avaliações com adaptações e adequações de acordo com a dificuldade do aluno;
- Reserva de um tempo maior para copiar, realizar tarefas e trabalhos;
- Reservar mais tempo para a revisão dos conteúdos;
- Reservar tempo maior para a realização de testes e provas;
- Incentivo para aprendizagem através de atividades cooperativas entre os alunos;
- Atendimento individualizado ao aluno;
- Leitura de ilustrações;
- Leitura oral;
- Participação em projetos;
- Valorização das conquistas realizadas.

1º Bimestre

- Produção de entrevista oral
- Texto narrativo
- Frase, oração e período
- Fonortografia (x ou ch/ porquês)
- Conotação e denotação
- Sinônimo e antônimo
- Substantivo (revisão das classificações do substantivo)
- Adjetivo (revisão do conceito), locução adjetiva e adjetivos pátrios;
- Substantivo (flexões do substantivo)

2º Bimestre

- Texto jornalístico (ênfase em questões de gênero);
- Produção de texto publicitário;
- Elaboração de reportagens e entrevistas;
- Adjetivo, artigo e numeral (flexões) pronomes e preposição.
- Fonortografia (G ou J)

3º Bimestre

- Fato, opinião, tese e argumentos.
- Textos com ênfase em defesa de direitos e participação social
- Verbo
- Criação de anúncios e classificados

- Verbos (tempos e modos)
- Pronomes
- Preposição
- Fonortografia (mas ou mais)
- Pontuação

4º Bimestre

- Sujeito e Predicado (conceito)
- Tipos de Sujeito (simples, composto e oculto)
- Acentuação
- Carta de solicitação, reclamação, petição, carta aberta, abaixo-assinado, proposta

8º ANO

Pré-requisitos:

- Ler e interpretar textos de diferentes gêneros: fábulas, poemas, contos, textos jornalísticos diversos.
- Distinguir fato de opinião em textos diversos;
- Conhecer os gêneros cartaz, charge, pôster, suas características e contextos;
- Identificar as características do gênero textual notícias, suas particularidades e condições de produção;
- Ser capaz de produzir um comentário sobre a notícia lida;
- Refletir sobre diálogos possíveis entre imagem e palavra;
- Reconhecer a importância da coesão e coerência na produção de textos;
- Ser capaz de produzir textos narrativos com coerência e sequência lógica de ideias;
- Reconhecer as classes gramaticais variáveis e empregar a concordância verbo-nominal: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome e verbo.
- Identificar os verbos nas orações e estabelecer relações com o sujeito reconhecendo e utilizando a devida concordância;
- Identificar a sílaba tônica das palavras e algumas e algumas regras básicas de acentuação;
- Conhecer e aplicar as regras fundamentais da ortografia;
- Conhecer e aplicar os sinais de pontuação nos textos.

1º Bimestre

- Leitura e interpretação de textos de diferentes tipos de gênero: contos e poemas
- Organização temporal no texto narrativo.
- Identificação de características, produção e interpretação de charges, anedotas, e textos de humor
- Revisão das classes morfológicas: substantivo, adjetivo, artigo, numeral.
- Léxico/morfologia: gênero, número e grau de substantivos e adjetivos; gênero e número de artigos e pronomes.
- Pronomes: retos, oblíquos e de tratamento.
- Pronomes: possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.
- Fonortografia
- Pontuação

2º Bimestre

- Leitura e interpretação de textos jornalísticos: reportagens, notícias e entrevistas relacionados ao tema sustentabilidade.
- Leitura, interpretação e elaboração de textos críticos com relação às fake news

- Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (gameplay, detonado, podcasts)
- Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão de textos publicitários
- Fonologia: acentuação gráfica.
- Classes gramaticais: verbos e advérbios.
- Léxico/morfologia: verbos:
 - Infinitivo, gerúndio e particípio;
 - Locução verbal e verbos auxiliares
 - Verbos regulares e irregulares
 - Pessoa, número, tempo e modo
- Concordância verbo-nominal

3º Bimestre

- Crônica e textos de humor e suspense
- Romance
- Textos expositivos e argumentativos: resumos, resenhas e fichamentos.
- Classes gramaticais: preposições e interjeições
- Frase, oração e período simples: termos essenciais da oração.
 - Tipos de sujeito
 - Predicado nominal e predicativo do sujeito
 - Predicado verbal e verbo-nominal
- Termos integrantes da oração:
 - Objeto direto e indireto
 - Complemento nominal
 - Agente da passiva
- Uso dos porquês

4º Bimestre

- Estratégias de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos
- Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa
- Debates
- Estilo e modalização
- Classe gramatical: conjunções
- Termos acessórios da oração:
 - Adjunto adnominal
 - Adjunto adverbial
 - Aposto e Vocativo
- Conjunções coordenativas
- Período composto por coordenação: classificação das orações coordenadas
- Coerência e coesão: período composto.

9º ANO

Pré-requisitos essenciais:

- Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais,
- Distinguir textos com registro formal e informal;
- Reconhecer a ironia como elementos de texto de humor
- Identificar as funções da linguagem;

- Familiarização com linguagem verbal e não-verbal;
- Identificar e utilizar de forma oportuna as variações linguísticas;
- Reconhecer as principais classes de palavras, tais como substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, conjunção, interjeição, advérbio, preposição e verbo;
- Realizar leitura efetiva, identificando os sentidos centrais do texto;
- Identificar e distinguir as características dos diversos gêneros jornalísticos, bem como diferenciar fato de opinião;
- Reconhecer os possíveis sentidos de expressões populares e empregá-las corretamente nos diversos contextos.
- Reconhecer e utilizar elementos de coesão e coerência do texto;
- Reconhecer e aplicar adequadamente os sinais de pontuação e acentuação.

1º Bimestre

- Humor em diversos gêneros.
- Concordância verbal, concordância nominal.
- Denotação e conotação.
- Semântica: Homônimos e parônimos.
- Produção de texto.

2º Bimestre

- Figuras de estilo e pensamento.
- Conjunções coordenativas; orações coordenadas.
- Elementos e tipos de debate (debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem).
- Aposto e Vocativo.
- Produção de texto.

3º Bimestre

- Morfossintaxe: adjunto adnominal e complemento nominal; período simples, oração absoluta, período composto, oração principal, complemento verbal; vozes verbais; classificação dos verbos quanto à predicação.
- Período composto por subordinação: orações substantivas, adjetivas e adverbiais.
- Mistério e suspense em diversos gêneros.
- Produção de texto.

4º Bimestre

- Pontuação e acentuação gráfica.
- Coesão e coerência.
- Estratégias de produção: planejamento, e participação em debates regrados.
- Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos.
- Produção de texto.

